

# MUSEU DO NEO-REALISMO



ILUSTRAÇÃO & LITERATURA

NEO-REALISTA



MUSEU DO NEO-REALISMO

ILUSTRAÇÃO  
&  
LITERATURA  
NEO-REALISTA

EXPOSIÇÃO



V. F. XIRA  
2 0 0 8

MUSEU DO NEO-REALISMO

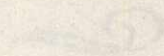
ILUSTRAÇÃO

&

LITERATURA

NEO-REALISTA

EXPOSIÇÃO



1983

MARIA DA LUZ ROSINHA\*

# ILUSTRAÇÕES EM PROL DO NEO-REALISMO



V. F. XIRA  
2 0 0 8

MARIA DA LUZ ROSINHA

ILUSTRAÇÕES  
EM PROL DO  
NEO-REALISMO

V. F. XIRA  
S. D. G. 8

A disciplina do desenho funcionou ao longo dos tempos como exercício preliminar ou apoio às disciplinas maiores da pintura e da escultura. Porém, a observação da qualidade estética de muitos desses esboços converteu o desenho numa disciplina de valor próprio, alcançando hoje um estatuto de igual relevância no plano de expressão e criatividade da maioria dos artistas plásticos. As técnicas associadas a esta disciplina, do carvão ao grafite, da aguarela à tinta-da-china, ou simplesmente o lápis, têm ainda contribuído para a diversificação das suas opções estéticas e de comunicação. Por outro lado, a ancestralidade associada à experiência visual do desenho concede-lhe ao mesmo tempo uma certa aura de perenidade e vivacidade perceptiva.

O desenho foi também, quase sempre, a base do trabalho de ilustração para capas de livros e manchas de imagem no seu interior. O apoio visual ao texto narrativo que o desenho de ilustração foi desenvolvendo ao longo dos séculos, desde as iluminuras da Idade Média às gravuras em *hors textes* editadas nos séculos XIX e XX, criou uma tradição estética de grande relevo para a nossa cultura.

A convocação do desenho de ilustração atraiu igualmente a literatura neo-realista e vários artistas foram chamados a participar na concepção de capas e outros desenhos que

acompanhavam as edições. Manuel Ribeiro de Pavia, Júlio Pomar, Victor Palla, Lima de Freitas, Cipriano Dourado, Alice Jorge, Maria Keil ou Rogério Ribeiro foram alguns dos artistas que contribuíram para uma maior divulgação da mensagem humanista do neo-realismo.

O Museu do Neo-Realismo apresenta agora o resultado de uma ampla investigação em torno dos espólios literários e artísticos que constituem o seu acervo, confirmando a excelência da relação cultural que escritores e ilustradores desenvolveram durante o período de afirmação do movimento neo-realista. Investigar com base no património constituído ao longo de décadas pelos amigos do MNR, dos doadores à angariação de vontades promovida pela Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo, é uma tarefa crucial para a afirmação museológica da nossa instituição. Desconhecida, no essencial, a riqueza artística e cultural deste legado, o Município de Vila Franca de Xira congratula-se assim com a oportunidade de abrir ao público uma exposição que por certo marcará o enquadramento valorativo do movimento, desta vez com o enfoque a recair sobre as fecundas relações mantidas durante décadas entre escritores e artistas em prol uma cultura de oposição ao regime do Estado Novo. Também por isso, “Ilustração & Literatura neo-realista” representa uma aposta expositiva de importância extraordinária, não só em termos artísticos, como ainda ao nível sócio-cultural.

Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira



DAVID SANTOS

ILUSTRACÃO  
E NEO-REALISMO:  
UM PATRIMÓNIO  
A REDESCOBRIR



V. F. XIRA  
2 0 0 8



**O** Museu do Neo-Realismo possui um património literário, artístico e documental de reconhecido relevo no panorama da cultura portuguesa de meados do século XX. As dezenas de espólios doados ou confiados a esta instituição revelam ainda hoje surpresas gratificantes, revelando-se aos poucos como peças de um puzzle complexo e extraordinariamente rico que o público deve poder avaliar de um modo mais próximo e directo. Essa é aliás uma das funções ou obrigações essenciais de uma instituição museológica: dar a conhecer, de um modo didáctico, pedagógico, mas igualmente crítico, o seu património cultural, isto é, as suas colecções.

A exposição “Ilustração & Literatura neo-realista” procura deste modo conciliar o papel de investigação e divulgação do seu património ao nível de primeiras edições ilustradas por alguns dos maiores artistas portugueses desse período e o potencial de comunicação visual inerente ao material documental reunido. Entre desenhos, ilustrações e gravuras originais, documentos raros (cartas, fotografias, zincogravuras, material tipográfico, etc.), e reproduções ampliadas de algumas das melhores ilustrações literárias desse período absolutamente crucial para o movimento oposicionista, esta mostra pretende dar a conhecer um

legado de inequívoco valor artístico e cultural. O magnífico espólio da revista *Vértice*, assim como os espólios literários de Alves Redol, Alexandre Cabral ou Armindo Rodrigues, forneceram uma parte substancial dos documentos agora apresentados.

Até hoje, foram poucas as oportunidades criadas para vermos de perto os melhores resultados dessa estreita relação mantida entre escritores e artistas plásticos da terceira geração modernista. Se em 2007 foi possível, a partir de Mora, no Alentejo, fazer uma grande homenagem a Manuel Ribeiro de Pavia, o maior ilustrador ligado ao movimento neo-realista, o certo é que uma visão de conjunto sobre este envolvimento particularmente rico e revelador continuava por realizar. Esta exposição pretende por isso abrir um processo, que necessariamente não se esgota aqui, de maior conhecimento e divulgação desse imenso e extraordinário labor criativo que envolveu artistas tão decisivos e influentes no nosso panorama cultural como, para além do já referido Manuel Ribeiro de Pavia, Júlio Pomar, Victor Palla, Cipriano Dourado, Alice Jorge, Lima de Freitas, João Câmara Leme, ou Rogério Ribeiro, entre outros. O apelo lançado por escritores e editores para que participassem no engrandecimento visual das obras literárias que faziam a cultura do neo-realismo, fez da prática da ilustração uma tarefa essencial e, ao mesmo tempo, absolutamente determinante na própria afirmação popular do movimento. Alves Redol, Manuel da Fonseca, Soeiro Pereira Gomes, Carlos de Oliveira, Mário Dionísio, Fernando Namora, Armindo Rodrigues ou Mário Braga, entre muitos outros autores ligados ao neo-realismo, obtiveram no apoio criativo desses ilustradores uma mais

## ILUSTRAÇÃO E NEO-REALISMO: UM PATRIMÓNIO A REDESCOBRIR

valia para as suas edições literárias, ajudando assim a criar uma espécie de aliança duradoura e bastante profícua.

Esta exposição não teria sido possível sem o contributo de diversas pessoas que muito têm acarinhado este projecto museológico. Em primeiro lugar gostaríamos de agradecer profundamente aos emprestadores de documentos e obras originais, como Maria Eugénia Cunhal, que nos cedeu diversos desenhos originais e um manuscrito de seu pai, Avelino Cunhal; à família de Víctor Palla, e em particular a João Palla, a disponibilidade para nos emprestarem originais e edições raras que fazem parte do espólio do artista multifacetado, e ainda a António Mota Redol, que prontamente, uma vez mais, contribuiu para o enriquecimento desta mostra ao emprestar algumas traduções estrangeiras de obras de Alves Redol que apresentam curiosas ilustrações realizadas num contexto de maior distanciamento da nossa cultura.

Por fim, o nosso mais sincero agradecimento é dirigido a João Paulo Cotrim, pelo magnífico texto que elaborou propositadamente para este livro-catálogo, respondendo assim a um desafio reiterado por diversas ocasiões. A Luísa Duarte Santos, curadora incansável desta casa, agradecemos uma vez mais o extraordinário trabalho de preparação, investigação e concepção partilhada desta exposição; também a Graça Silva, pelo rigoroso trabalho de catalogação de centenas de documentos; uma palavra de apreço igualmente a Lurdes Aleixo pela entrega total, uma vez mais, à produção das nossas exposições, e ainda a toda a equipa do Museu do Neo-Realismo que, de novo, soube cerrar fileiras e enfrentar prazos curtos de produção com o mesmo empenho da primeira hora em que abrimos portas

ao público, em Outubro de 2007. Na verdade, o Museu do Neo-Realismo irá comemorar com esta mesma exposição, e ainda com outras actividades programadas para o próximo mês de Outubro, o primeiro aniversário da sua instalação definitiva no magnífico edifício concebido pelo arquitecto Alcino Soutinho. Dessa forma, estaremos igualmente em condições de reafirmar o nosso entusiasmo e determinação em investigar, divulgar e partilhar a riqueza patrimonial do movimento cultural neo-realista.

DAVID SANTOS

IMAGENS  
NA ORLA DAS  
PALAVRAS

ENSAIO



V. F. XIRA  
2 0 0 8

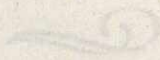
DAVID SANTOS

The first of the two books, DAVID SANTOS, is a collection of essays on the history of the city of Rio de Janeiro, written by the author in 1950. The second book, DAVID SANTOS, is a collection of essays on the history of the city of Rio de Janeiro, written by the author in 1950.

NA ORLA DAS

PAZ A VARS

ENSAIO



V. F. XIRA  
1 0 0 2



## I

**N**a introdução a *Elementos de Semiologia* (1953), Roland Barthes afirmava que “os objectos, as imagens, os comportamentos, podem significar, e significam muitas vezes, mas nunca de uma maneira autónoma; qualquer sistema semiológico se cruza com a linguagem”<sup>1</sup>. Como? “A substância visual, por exemplo, confirma as suas significações fazendo-se reforçar por uma mensagem linguística (é o caso do cinema, da publicidade, dos ‘comics’, da fotografia de imprensa, [e, acrescentaríamos nós, de alguma ilustração] etc.), de tal modo que pelo menos uma parte da mensagem icónica mantém uma relação estrutural de redundância ou de substituição com o sistema da língua”<sup>2</sup>. Parece assim evidente, embora não o seja, que apesar de podermos apreender uma imagem com os sentidos e a intuição, essa realidade ou sentimento individual só pode ser partilhada recorrendo à linguagem, ao verbo que nos permite comunicar num sistema específico de emissão e recepção de mensagens simultaneamente codificáveis e decodificáveis. Se nos debruçarmos, porém, sobre a ancestral reciprocidade comunicacional verificada entre

os universos da imagem e da palavra, verificamos que, apesar dos objectos e das imagens só tomarem fecundo sentido depois de passarem pelo crivo da língua que, na leitura barthesiana, “recorta os seus significantes (sob a forma de nomenclaturas) e nomeia os seus significados (sob a forma de usos ou de razões)”<sup>3</sup>, no plano interno dessa relação há um genuíno e constante reenvio das suas especificidades, em relação às quais se promove uma espécie de contaminação indelével, transformando ambos os sistemas no espelho um do outro. Aqui chegados, podemos dizer que as palavras ajudam-nos a definir visões, enquanto as imagens pedem o exercício da fala e da língua, contribuindo assim para com elas finalmente significarem.

Na verdade, essas trocas de sentido, de abertura e suspensão, entre a fonte da linguagem e a imagem omnipresente ecoam desde sempre pela vociferante noite dos tempos, carregando um imenso caleidoscópico de vestígios imagéticos, eternizados na memória lendária da humanidade. Da Antiga Mesopotâmia ao hipertexto contemporâneo, uma forte aliança permaneceu incólume, apesar de todas as civilizações, confirmando a infinita associação que dos sentidos ao intelecto se regista afinal entre todas as imagens e palavras conhecidas, vivas ou abandonadas ao esquecimento. Na sua plenitude e diversidade, todas elas foram criadas para produzir uma marca maior da nossa passagem pela vida, pois a palavra sempre desenhou imagens mais ou menos poderosas, na promessa da imaginação de cada leitor, enquanto as imagens assumiram desde sempre o poder da ilustração verbal ou narrativa, colando ao texto uma luz exacta, figurando o real imaginado entre significados, conceitos e interpretações.

## IMAGENS NA ORLA DAS PALAVRAS

Dos Sumérios aos copistas da Idade Média, em placas de argila, papiros, ou outros suportes de guarda e registo, as ideias e os sonhos humanos tomaram forma de letra e ilustre adorno desenhado, em arabescos, figuras e cores cintilantes contornadas a negro para representar a nossa consciência, motivações e projectos. A importância das iluminuras nos Livros de Horas é neste contexto um exemplo maior da ancestral aliança entre a arte e a literatura, a imagem e a palavra. Colecções de textos, orações e salmos, eram então acompanhados de ilustrações apropriadas, representando figuras e cenas em referência à devoção cristã. Por isso, o desenho de ilustração possui uma tradição milenar nesse exercício de acompanhamento e leitura visual das palavras e dos seus significados.

Depois de Gutenberg, o processo de desmultiplicação desse longo enlace tomou um protagonismo extraordinário na afirmação de um modo de comunicar e entender a vida que nos envolve a todos ainda hoje. Com a exploração e influência crescente do mercado editorial no nosso imaginário colectivo, as palavras buscam a todo o momento as imagens, certas ou circunstanciais, e estas continuam a produzir as ideias, maiores ou insignificantes, com as quais definimos, ou julgamos definir, o nosso mundo. A partir do contexto cultural do Renascimento, a afinidade e cruzamento da prática da gravura com a da edição literária em massa produziu uma nova e inevitável interdependência entre palavra e imagem, crescendo em paralelo com a própria ideia de humanismo moderno. Exponenciada depois ao longo dos séculos XVII e XVIII, celebrizando de imediato alguns autores ao nível do desenho de comentário narrativo, a ilustração progrediu

entre experiências mais elevadas e outras determinadas apenas em comunicar em larga escala. A este propósito diz-nos E. H. Gombrich que “a arte medieval usou imagens para transmitir lições, e a tradição do sermão pictórico subsistira na arte popular até à época de Hogarth. Gravuras toscas eram vendidas nas feiras para mostrar a triste sina do ébrio ou os perigos dos jogos de azar, e os cantores ambulantes vendiam folhetos ilustrados com idênticas histórias”<sup>4</sup>. Mais tarde, a ilustração literária seria praticada também por alguns dos grandes pintores da tradição cultural europeia, de Albrecht Dürer ao referido Hogarth, para, já no século XIX, convocar artistas como Goya, Daumier, Courbet, ou Toulouse-Lautrec, entre muitos outros, que aí viam uma espécie de complemento, experimental, estilístico e financeiro, à sua prática pictórica.

Por outro lado, a afinidade entre artistas e escritores cresceu na exacta medida da progressiva intelectualização das profissões ligadas à criatividade visual. Embora lenta e, a espaços, conflituosa, a dignificação do estatuto social dos artistas plásticos contribuiu decisivamente para um maior estreitamento entre estes e os autores, laboriosos trabalhadores da metáfora e do sentido das palavras. Apesar de dominarem modos diferentes de percepção e mundividência, escritores e artistas plásticos desenvolveriam ao longo de Oitocentos um interesse mútuo de partilha acerca dos valores responsáveis por uma sensibilidade mais profunda. O espírito de colaboração, aliado ao extraordinário alargamento da produção tipográfica, que assistiria a uma desenfreada proliferação de publicações periódicas e edições ilustradas das grandes narrativas históricas e literárias,

## IMAGENS NA ORLA DAS PALAVRAS

exigiu igualmente um reforço da presença da ilustração, da gravura, da estampa e do desenho, em pequenas manchas ou em *hors textes*, no intuito de associar à leitura dos textos uma determinada imaginação visual, contribuindo assim para uma crescente importância das imagens no processo de significação literária, quer fosse ficcional, poética, ensaística, crítica, ou simplesmente cronista.

O naturalismo mais ou menos personalizado surgia então como a estética mais comum observada nas imagens que ilustravam as manchas de texto, muitas vezes densas e pouco apelativas. Havia nessa altura uma necessidade tácita de construir uma associação visual directa e sem qualquer margem de ambiguidade formal ou de sentido. Às imagens que os ilustradores deveriam produzir estava reservada uma função essencial: dar vida figural às personagens ou situações por elas vividas, dar rosto e paisagem ao conteúdo narrativo apresentado.

O século XX assistiu neste contexto a uma libertação formal, arrancando à figuração naturalista o peso do real e investindo no cruzamento de um imaginário igualmente abstractizante. A simplificação da composição baseada no traço livre e em expressivos contrastes de cores puras salientava deste modo uma nova interpretação da imagem, abandonando os efeitos academizados de claro-escuro, ou luz-sombra, assim como o pendor narrativo que havia caracterizado o século anterior. Com isso, o trabalho de ilustração e, por conseguinte, os ilustradores conquistaram uma certa autonomia, produzindo cada vez mais num sentido de independência ao nível da

interpretação do texto. Surgem deste modo algumas surpresas ou até mesmo dissonâncias entre o que se lê e o que é dado a ver como ilustração textual. As revistas culturais e as edições ilustradas de volumes poéticos são as primeiras a revelarem as novas opções de uma maior liberdade de leitura e associação entre imagens e palavras. Aos poucos, o processo não é já de complemento, mas de diálogo interdisciplinar, demonstrando as infinitas possibilidades de sentido que daí resultam. O reconhecimento cultural da ilustração desenvolve-se então, no início de Novecentos, de um modo considerável e crescente, na medida em que são recorrentemente chamados a colaborar, pelos editores mais sensíveis e atentos ao universo da arte moderna, artistas como Matisse, Chagall, Picasso, Hans Arp, George Grosz ou Max Ernst, entre muitos outros, ou no plano da actividade editorial portuguesa, artistas como Almada Negreiros, José Pacheko, António Soares, Jorge Barradas, Emmerico Nunes, Leal da Câmara, Fred Kradolfer, Stuart Carvalhais, Júlio, Mário Eloy, Bernardo Marques ou Carlos Botelho, para citar apenas alguns dos mais influentes.

A adaptação em Portugal da estética modernista à prática da ilustração converte-se aliás no meio privilegiado de afirmação de um estilo e intenções criativas que marca precisamente uma espécie de linha divisória entre as políticas editoriais mais conservadoras, que mantêm a preferência pela gravura antiga, de expressão maioritariamente mimética ou naturalista, e a ousadia promotora de uma maior liberdade formal e imagética, inclusive mais próxima de uma associação à matriz gráfica das publicações afectas, como as revistas *ABC* (1920-1932), o *Notícias Ilustrado* (1928-1952), ou a *Ilustração* (1926-1935), também a *Seara*

## IMAGENS NA ORLA DAS PALAVRAS

*Nova* (1921-1979), a *Contemporânea* (1922-1926), dirigida por José Pacheco, ou o *Sempre Fixe* (1926-1959) e a *Civilização* (1928-1936). Aí, os modernistas portugueses, herdeiros ainda dos primeiros e isolados assomos de vanguardismo, realizavam em *hors textes*, ilustrações ou vinhetas, uma prática do desenho alimentada quase sempre entre uma suave ironia e um sarcasmo contido e implícito, em figuração de tendência levemente expressionista ou *déco*. Mas desse modo são apresentados os valores de uma nova sensibilidade moderna, suavizada mas persistente, cultivada entre o cepticismo crítico, como na lógica de afirmação dos “humoristas”, e a autonomia desse vínculo mais caricatural, longe já no entanto dos gritos futuristas de Almada e Santa-Rita, ou do experimentalismo modernista de Amadeo Souza-Cardoso. Porém, os ilustradores e artistas plásticos portugueses das primeiras décadas de Novecentos usaram fundamentalmente o desenho de ilustração como veículo para uma libertação criativa, apoiado tanto na síntese formal como na diversidade estilística, estratégia nessa época menos assumida, ou mesmo vedada, ao nível da prática pictórica.

## II

Deste modo, a colaboração entre artistas e escritores, a prática visual e o meio editorial, tinha já na verdade uma longa tradição no nosso País quando, entre o final dos anos 30 e toda a década de 40, as primeiras monografias de teor neo-realista começaram por solicitar imagens para as suas capas e miolo, ou ainda ilustrações para acompanhar artigos críticos em periódicos de inspiração

marxista, como os mais decisivos *O Diabo* (1934-1940), *Sol Nascente* (1937-1940) ou a *Vértice* (a partir do nº 4-5, de 1945). Neste particular, desenhadores como Roberto Nobre, Roberto Araújo, ASA (Augusto dos Santos Abranches?), Somar ou Azevedo surgem como pioneiros ao nível desse arquétipo de ilustração, apresentando já na década de 30 inúmeras figuras populares que fogem ao chavão pitoresco da tradição naturalista e expõem a carga de sofrimento humano a que estão sujeitas pelas agruras da vida ou da sua condição sócio-profissional. Nos periódicos afectos a um “novo humanismo”, marcado essencialmente por uma visão social da arte, pescadores, varinas, ceifeiras ou trolhas tomavam o protagonismo iconográfico, ombreando com textos críticos que exigiam cada vez mais uma cultura atenta aos valores das classes mais desfavorecidas, fazendo eco assim de um espírito de transformação política de forte leitura socialista, enquadrado especialmente pelas teorias, então alternativas, do materialismo histórico e dialéctico.

No âmbito da edição ficcional, e apesar do seu pendor mais ou menos etnográfico, encontramos nos primeiros trabalhos de Alves Redol e Soeiro Pereira Gomes, participações assinaláveis de artistas como Júlio Goes (em *Glória, uma aldeia do Ribatejo*, 1938, de Redol) e Álvaro Cunhal (em *Esteiros*, 1941, de Soeiro). Mas seria em 1940, com *Rosa dos Ventos*, volume poético de apresentação de um jovem escritor de Santiago do Cacém, Manuel da Fonseca, que apareceria um dos primeiros desenhos de capa de Manuel Ribeiro de Pavia, por certo o mais profícuo dos ilustradores associados ao neo-realismo, que aí apresentava essa evocação ainda algo fantasiosa de uma embarcação agitada pelos ventos do mar alto e



## IMAGENS NA ORLA DAS PALAVRAS

encimada pelos pontos cardeais, em referência directa ao título do livro, e a um sentido de orientação que nessa altura era premente a todos exigir. Na sombra de um período sangrento para Europa, marcado pela Guerra Civil de Espanha e a Segunda Guerra Mundial, nascia em Portugal, quase clandestinamente, um compromisso pelos valores da liberdade e dignidade humanas, desenvolvendo-se desde logo uma estreita colaboração e camaradagem entre os principais escritores do neo-realismo e alguns dos jovens que viriam a defender uma criatividade de intervenção social ao nível das artes plásticas, manifestando-se essa relação não apenas ao nível estético como igualmente, ou acima de tudo, em termos de identidade político-ideológica.

Na verdade, um dos grandes desígnios do movimento neo-realista consistia em desenvolver uma arte de valor e intervenção social, empenhada no imediato pós-guerra na democratização do sistema político e na transformação das condições de vida dos portugueses. Se, tal como defendera Júlio Pomar nesses anos, “tanto os interesses imediatos, como os objectivos gerais dos artistas agrupados em torno do novo realismo, [visavam] a mais ampla e socialmente proveitosa utilização da arte pelas massas”<sup>5</sup>, então, pela sua maior projecção social ligada ao mercado editorial, o livro e os periódicos culturais significaram para o neo-realismo visual português uma espécie de meio excepcional, onde mais facilmente se podia apresentar o desenvolvimento desse trabalho de ilustração que teve à época uma produção profícua e bastante decisiva na divulgação da nova corrente estética, com destaque para artistas como Manuel Ribeiro de Pavia, Victor Palla, Júlio Pomar, Cipriano

Dourado, Lima de Freitas, António Domingues, Vespeira, Alice Jorge, Dias Coelho, António Domingues, Maria Barreira, Augusto Gomes ou Rogério Ribeiro, que contribuíram, até pelo menos meados dos anos 60, para o trabalho de ilustração de obras literárias assumidamente neo-realistas.

O neo-realismo significara então para esses jovens artistas não só uma mais forte e arrojada opção estética face ao modernismo academizado da segunda geração, como uma rara oportunidade de reflexão humanista que alimentaria a esperança de uma verdadeira transformação progressista da sociedade portuguesa. Os artistas neo-realistas foram então chamados a colaborar com desenhos e ilustrações na edição dos principais volumes de escritores neo-realistas como Alves Redol, Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, João José Cochofel, Soeiro Pereira Gomes, Carlos de Oliveira, Fernando Namora, Joaquim Namorado ou Mário Braga, entre muitos outros. Casos houve, porém, como os de João Câmara Leme, António Bronze, António Charrua ou Sebastião Rodrigues que, não tendo assumido ao nível do desenho uma postura criativa de expressão neo-realista, ilustraram por diversas ocasiões alguns dos autores mais decisivos do movimento, tendo com eles uma relação de mútua admiração intelectual e artística. O cuidado posto na criação de imagens para capas de volumes monográficos não é, como já vimos, monopólio dos artistas associados ao neo-realismo, porém, interessa-nos aqui fazer referência a alguns daqueles que atingiram um elevado nível nessa nobre tarefa de “ilustrar”, esclarecer portanto, com o objectivo adicional de envolver com o seu trabalho criativo uma

## IMAGENS NA ORLA DAS PALAVRAS

maior leitura sobre as desigualdades sociais do nosso País, numa época em que a censura e os costumes morais da sociedade portuguesa exerciam uma pressão decisiva sobre a liberdade de expressão.

Entre os artistas que se destacaram no exercício da ilustração literária, Manuel Ribeiro de Pavia assume um protagonismo singular, pelo estilo criado, inconfundível e peculiar inclusive no contexto da prática neo-realista, pela dedicação quase exclusiva ao desenho de ilustração e ainda pela estreita relação criada com alguns dos maiores escritores e poetas do movimento. Para isso basta recordar o impacto de *Líricas* (1950), esse importante conjunto de quinze desenhos dedicados ao poeta militante, José Gomes Ferreira, onde Pavia assume uma linearidade mais livre em termos de leitura social sobre as mesmas camponesas que sempre o acompanharam no exercício do desenho<sup>6</sup>. Mas para lá desse volume publicado como álbum, e que incluía ainda um sentido texto do poeta homenageado, Manuel Ribeiro de Pavia deixou-nos uma imensa quantidade de desenhos responsáveis pela ilustração sistemática da maioria dos títulos de alguns dos grandes escritores neo-realistas, como *Retalhos da Vida de um Médico* de Fernando Namora, *Anúncio, Porto Manso* de Alves Redol, ou ainda a publicação especial num volume único, editado em 1945 pela Inquérito, de três das grandes obras do escritor vila-franquense, *Gaibéus, Marés e Avieiros*. Famílias humildes de trabalhadores agrários, pescadores do rio Tejo, ou ceifeiras compõem a matriz figurativa desses desenhos de cores fortes e contrastantes.

Essa imagem de marca do artista estivera bem patente dois anos antes, na ilustração para a capa de *Cerromaior*, de

Manuel da Fonseca, escritor também nascido no Alentejo, tal como Manuel Ribeiro que era oriundo de Pavia, como fez questão de perpetuar no seu nome artístico. Numa estética a lembrar os efeitos expressionistas de um Van Gogh, Pavia homenageia uma vez mais um grupo de trabalhadores do campo, com os cestos e as foices prostrados no chão, referência aos instrumentos da ceifa mas também à simbologia do Partido Comunista Português, que seguram, orgulhosos, nos braços uma criança, símbolo de esperança no futuro da humanidade, enquadrados ainda pela cidade distante que surge em segundo plano. Foram muitos os escritores ilustrados por Manuel Ribeiro de Pavia, recorrendo ao tema das camponesas em descanso ou no exercício do trabalho árduo, desde outro escritor alentejano como Antunes da Silva (*Gaimirra*, 1945) a Alexandre Cabral (*Fonte da Telha*, de 1949, que serve de imagem à presente exposição), de Mário Dionísio (*Poemas*, 1941) a Júlio Graça (*Buza*, 1954), ou de Sidónio Muralha (*Passagem de Nível*, 1942) a Faure da Rosa (*Espelho da Vida*, 1955), Rodrigo de Freitas (*A Porta Fechada*, 1952) ou António de Sousa (*Livro de Bordo*, 1957), entre muitos outros autores que de algum modo se cruzaram com o movimento neo-realista.

Percorrendo quase todas as disciplinas criativas da sua época, da fotografia à arquitectura, design gráfico à pintura a óleo, Victor Palla foi na verdade um dos grandes ilustradores de obras neo-realistas, recorrendo a uma variedade estilística das mais marcantes no contexto da ilustração literária portuguesa dos anos 40 e 50. *Alcateia* (1944, 1ª edição, e 1945, 2ª edição) ou *Uma Abelha na Chuva* (1953) de Carlos de Oliveira, *Ilha*

## IMAGENS NA ORLA DAS PALAVRAS

*Doida* (1945) de Joaquim Lagoeiro, *Casa da Malta* (1945) de Fernando Namora, ou de Joaquim Namorado, *Incomodidade* (1945), e o livro de poemas, *Aviso à Navegação* (1945), foram alguns dos mais importantes volumes ilustrados pelo artista, denotando uma versatilidade formal que é, por certo, das mais informadas ao nível de uma linguagem estética moderna que compreendia a lição cubista e pós-cubista, em direcção ao abstraccionismo de contraste cromático. Nenhuma destas influências formais representava para Victor Palla qualquer tipo de incompatibilidade com o desígnio de intervenção social do neo-realismo, registando uma elegante conciliação de valores que só elevaram a própria afirmação estética do movimento a que pertenceu com determinação prática e, inclusive, teórica. Com efeito, Palla foi com Júlio Pomar um dos maiores interventores ao nível da defesa teórica de uma arte social de expressão realista, afirmando peremptoriamente o sentido e a urgência dessa ampla reivindicação criativa e social.

Dos trabalhos de ilustração de Victor Palla para capas monográficas de escritores associados ao neo-realismo destacamos pela sua inequívoca qualidade formal os vários estudos aguarelados, intitulados *La Gloire*, e desenvolvidos como aproximação de capa para *Incomodidade*, de Joaquim Namorado. O registo crucial desses estudos convoca uma linearidade dinâmica e desde logo envolvente no seu significado político determinante acerca da violência que usa o poder das armas e da inevitável submissão dos indefesos. Outro exemplo dessa versátil capacidade de ilustração pode ser confirmado ainda nos vários estudos para *Histórias de Amor* (1952) de José Cardoso Pires, editado com a

chancela da pequena editora Livros das Três Abelhas. Uma edição especial desse livro apresenta um retrato do escritor, desenhado também por Victor Palla, recuperado dos esboços que estiveram na origem do grande trabalho de pintura a óleo, datado de 1951, intitulado *Retrato de José Cardoso Pires*, e onde se observa um aparto formal que une a expressão densa do neo-realismo a uma dinâmica espacial desconstrutiva, de nítida inspiração pós-cubista e matissiana.

Já em Cipriano Dourado encontramos muitas vezes, inclusive em trabalhos de ilustração, um confronto inesperado, mas resolvido de modo conciliador, entre a representação social da mulher e uma espécie de desejo de erotização desses corpos femininos. Se hipoteticamente deveria aí imperar a aspereza do trabalho nos campos, fazendo confluir uma nova consciencialização política sobre o desfavorecimento social das mulheres retratadas, a delicadeza formal dos rostos ou a leveza dos panejamentos que envolvem o corpo acentuadamente feminino dessas figuras (ancas e seios bem delineados) reforçam, por sua vez, a sua própria condição de feminilidade. Para lá de trabalhadoras agrárias, varinas ou ligadas a outras profissões de esforço, Cipriano Dourado observa igualmente a graciosidade possível, e por vezes até inebriante, do corpo dessas mulheres expostas à luz do Ribatejo e do Alentejo, na lota ou no cais. Há aí, desde sempre, uma nítida tentativa de conciliar o belo com a mensagem social que marca o espírito de intervenção do movimento neo-realista, como no caso das ilustrações de capa realizadas para a revista *Vértice* (nº 202-203, de 1960; nº 228, de 1962; e nº 232-233, de 1963). Porém,

## IMAGENS NA ORLA DAS PALAVRAS

este belo baseia-se no cruzamento de uma observação da realidade social com a idealização da corporalidade que lhe dá expressão humana. Se as mulheres-raparigas que povoam a temática do trabalho nos campos ou na lota resultam na verdade de uma análise das condições reais dessas funções, os seus corpos apresentam uma suavidade estilística que contradiz, por assim dizer, a gravidade da sua posição social. Com efeito, em Cipriano Dourado observamos uma espécie de deusas gregas em traje camponês. O contraste entre o propósito interventor e o resultado estético e iconográfico dessas mulheres retratadas promove a ideia de que ao artista terá interessado desenvolver uma espécie de conciliação entre a imagem realista da condição socio-profissional da mulher e a idealização por vezes bastante erotizada do perfil dos seus corpos. Nunca na arte portuguesa do século XX se levou tão longe esse desígnio de fusão entre o real e o ideal. Nunca as mulheres trabalhadoras foram tão dignificadas ao nível da estética corporal como nos desenhos e nas gravuras de Cipriano Dourado. Camponesas que se inebriam com as cores e as flores da Primavera, envolvendo-se numa delicadeza corporal de expressão erótica é revelador de carácter misto e quase secreto destas imagens. Os trajes pesados do campo são assim transformados em suaves vestes que prometem uma transparência não tanto de teor político ou social, mas de ordem sensual e erótica.

Este contrastante panegírico à feminilidade pode ainda ser melhor observado no deleite como são desenhadas as mãos e os dedos delicados dessas figuras supostamente camponesas ou varinas. Por outro lado, a

elegância dos gestos ou a sua dramaticidade clássica dissipam qualquer efeito de inspiração transformadora. Entre a acção social e o amor, Cipriano Dourado parece ter optado por uma espécie muito particular de associação valorativa. Na verdade, mesmo quando chamado a ilustrar monografias poéticas, as figuras femininas sugerem sempre um esplendor estético, como no frontispício de *Um livro de poemas com um sonho na capa* (1952) de José Prudêncio, ou em *A Paz Inteira* (1954), reunião de poemas de Armindo Rodrigues. Dourado revela aí uma inusitada tendência para atribuir protagonismo ao corpo desnudado da mulher, tanto no papel de jovem adolescente como na figura da maternidade. O corpo social perde-se assim na afirmação do corpo individual, feminino e por vezes de expressão erótica. Do belo idealizado entre o classicismo da pose e o exercício formal autónomo – próprio do modernismo – e o realismo de inspiração social transformadora, Cipriano Dourado realiza uma arte que promete uma espécie de apogeu lírico, onde o encanto da natureza feminina se expõe na sua mais leve presença corporal. Mas Dourado também realizou ilustrações de maior peso social, por exemplo na figuração de diversas personagens para a 2ª edição de *Serranos*, livro de contos de Mário Braga, publicado em 1955. Pastores, homens perseguidos pela autoridade, figuras em fuga pela noite serrana, em busca de uma vida melhor, são tratadas formalmente com uma densidade esquemática que conferem diversidade estilística ao trabalho de ilustração de Cipriano Dourado. O seu desenho arditamente gráfico ganha então uma gravidade de expressão neo-realista que



## IMAGENS NA ORLA DAS PALAVRAS

contrasta quase em absoluto com a leveza das figuras femininas subliminarmente erotizadas.

Júlio Pomar esteve sempre próximo do exercício da ilustração, desenhando e convivendo com escritores neo-realistas desde a primeira juventude. A sua luta por uma arte social espraiava-se então entre textos teóricos e uma prática artística de grande dignidade gráfica na humanização das figuras de rua observadas ou nos trabalhadores desenhados a partir da síntese sógnica moderna. As suas composições de meados dos anos 40 foram desde cedo testemunhadas e defendidas por figuras como Mário Dionísio, o primeiro e maior divulgador da fase neo-realista de Pomar. *XVI Desenhos* (1948) foi apenas o início de uma tendência para encontrar no desenho a disciplina de um olhar modernizado, tanto na sua manifestação estética como na indissociável mensagem de uma esperança transformadora. Poucos anos antes, Júlio Pomar havia ilustrado outros volumes, com destaque para *Terra com Sede* (1946) de Papiniano Carlos, *Escada de Serviço* (1946) e *Povo* (1947) de Afonso Ribeiro, ou *Os Caminheiros e Outros Contos* (1949) de José Cardoso Pires, marcados pela singularidade do seu traço livre e modernista. Campos de cor verde, castanho e negro preenchem com expressividade flamejante, a par da presença de uma figura masculina descalça, o plano da capa da referida obra de Papiniano Carlos, editada pela Gente Nova. Por outro lado, a representação do rosto que figura a ideia de Povo, na capa do livro homónimo de Afonso Ribeiro é ladeada por duas pequenas personagens, um lavrador e uma mulher grávida que

transporta uma cesta à cabeça, sintetizadas por uma linearidade sinuosa e de execução rápida. O mesmo sentido essencialista, baseado no formalismo modernista da primeira metade do século XX, pode ser observado ainda nos pequenos retratos dos escritores Ilse Losa e Mário Dionísio realizados por Pomar para a colecção de poesia do Cancioneiro Geral. Por sua vez, em *Horizonte Cerrado* (1949) de Alves Redol, Pomar apresenta-nos duas figuras masculinas que transportam às costas os cestos da vindima. Porém, o registo formal aí assumido remete para uma redução quase abstracta dos elementos que identificam as figuras: por exemplo, os seus rostos e os carapuços de serapilheira são apenas representados por triângulos que jogam com a verticalidade rectangular do conjunto. Já o tema das crianças de rua que estrutura a narrativa de *Malta Brava* (1955) de Alexandre Cabral é conduzido em termos estéticos por uma expressão formal mais de acordo com o universo semiótico neo-realista. Pretendemos deste modo afirmar que, apesar de todas as leituras sobre a dignificação humana dos mais desfavorecidos que a prática artística de Júlio Pomar sempre suscitou nessa fase, não representou ao mesmo tempo nenhuma espécie de dogmatismo formal de pendor realista, pois as soluções de composição encontradas confirmam-no como um dos artistas mais atentos e dinamizadores de uma arte matricialmente moderna, que não esquece, todavia, o imperativo ético e social do seu processo de comunicação.

Para além de alguns outros artistas plásticos que realizaram inúmeras ilustrações e capas de livros de escritores identificados com o movimento neo-realista,

## IMAGENS NA ORLA DAS PALAVRAS

cabe-nos ainda lembrar aqui, de modo sucinto, o trabalho de Lima de Freitas, por exemplo, em *Vindima de Sangue* (1953) e *Olhos de Água* (1954) de Alves Redol e, mais tarde, Rogério Ribeiro que viria a realizar uma ampla produção neste âmbito, ainda que prolongada no tempo, ao entrar pelos anos 70 e 80 do século passado. Do conjunto de trabalhos de ilustração apresentados por Rogério Ribeiro na sua fase inicial de estrita ligação ao neo-realismo literário, poderíamos convocar os quatro desenhos de grande expressividade neo-realista concebidos para *O Salário de Judas*, romance de Júlio Graça, editado em 1955 pela Colecção Orion, ou a capa realizada para *A Fábrica*, já em 1979, de Antunes da Silva. O esplendor visual de inspiração mais ou menos marxista fazia assim o seu trajecto de aproximação ao grande público. Entre seduções de índole ideológica ou estética, mensagens de valor essencialmente humanista eram repercutidas na associação entre a imagem e a palavra possível do nosso neo-realismo.

Deste modo, acabamos por voltar, de novo, a Roland Barthes e à sua leitura sobre as imagens como um sistema de signos que invariavelmente recorre ao poder da palavra para se afirmar, como se as imagens significassem apenas na orla das palavras, nessa dimensão de significado descodificável, aparentemente vedado à manifestação formal das imagens. Por outro lado, a perda do sentido rigoroso das palavras ajudou paradoxalmente ao domínio crescente da imagem no jogo da comunicação contemporânea. Mas será que na actual “sociedade do espectáculo”<sup>7</sup> ou do simulacro

estaremos condenados à onnipresença da imagem, e da sua ambígua expressão significacional? Não será tempo de recuperarmos o valor estrito da linguagem, mesmo que esta produza em nós o efeito de uma imagética potenciada pela nossa própria capacidade de imaginar, isto é, de criar imagens? Há quem defenda que a palavra poderá constituir-se como o nosso último reduto de identidade e comunicação. Como nos diz Giorgio Agamben, talvez o futuro da “comunidade que vem” deva trilhar um caminho essencial, “conduzir a linguagem à própria linguagem”<sup>8</sup>, como exercício simultâneo de resistência, liberdade e afirmação comum.

<sup>1</sup> Roland Barthes, *Elementos de Semiologia*, (1953), (trad. port. Maria Margarida Barahona), Lisboa, Edições 70, 1997, p. 8.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> E. H. Gombrich, *A História da Arte*, (1950), (trad. port. António Sabler), Lisboa, Público, 2005, p. 462.

<sup>5</sup> Júlio Pomar, “O pintor e presente”, in *Seara Nova*, nº 1015, 11-1-1947, p. 19.

<sup>6</sup> Cf. Manuel Ribeiro de Pavia, *Líricas*, Lisboa, Editorial Inquérito, 1950.

<sup>7</sup> Cf. Guy Debord, *A sociedade do espetáculo*, (1967), (trad. port. Francisco Alves e Afonso Monteiro), Lisboa, Edições *mobilis in mobile*, 1991.

<sup>8</sup> Cf. Giorgio Agamben, *A comunidade que vem*, (1990), (trad. port. António Guerreiro), Lisboa, Editorial Presença, 1993, p. 65.

LUÍSA DUARTE SANTOS

ILUSTRAÇÃO,  
UMA ARTE  
NARRATIVA

ENSAIO



V. F. XIRA  
2 0 0 8



## I

**N**um museu que se desenvolveu essencialmente como um Centro de documentação faria, logo à partida, todo o sentido a concepção e apresentação de uma exposição que aproximasse a ilustração e a literatura, a imagem e as letras, as artes visuo-plásticas e a produção literária. Embora a ilustração, enquanto resultado final de um processo, seja um produto de certo modo massificado e múltiplo, pela existência de várias cópias ou exemplares semelhantes impressos, o que lhe dá origem é, ou pode ser, considerada uma obra de arte original. Isto porque os desenhos ou pinturas que estão na sua génese são únicos<sup>1</sup> e criados por artistas utilizando técnicas comuns às consideradas belas-artes. Com um acervo museológico que compreende milhares de livros, muitos deles ilustrados, com dezenas de títulos de periódicos, com inúmeros espólios literários, editoriais e artísticos, e com uma colecção já significativa a nível de artes plásticas, esta mostra é também uma forma e uma oportunidade de apresentar e divulgar algumas das peças da sua colecção, mas ao mesmo tempo de inter-relacionar todos estas expressões que integraram o neo-realismo.

Tendo sido o movimento neo-realista interpretado por muitos, e até há pouco tempo, principalmente na sua vertente literária, pouca atenção foi dada ao lugar da ilustração e do design gráfico que complementavam a mensagem que se pretendia passar, embora todos reconhecessem a validade da imagem em contextos como o das publicações periódicas, as quais tiveram no neo-realismo um papel determinante. Contudo, a parte visual, fosse autónoma ou integrada num texto, praticamente só assumia relevância efectiva para os artistas plásticos e para uns poucos sensibilizados para as questões da importância da imagem na comunicação.

A ilustração (do latim *illustrare*) é, segundo definição comum, uma *decoração*<sup>2</sup> com desenhos ou gravuras que se intercalam no texto de uma obra; refere-se a uma obra literária cujo texto tem imagens; mas também significa explicação, esclarecimento, elucidação – esta conotação é trazida pelo facto de uma ilustração ter o efeito de iluminar ou de aclarar um texto pela evidência da sua representação visual. Através da conjugação de duas linguagens diferenciadas, a verbal e a visual, procura-se um objectivo idêntico: transmitir uma mensagem; porque a comunicação visual permite uma estruturação da informação possibilitando um melhor e mais sistemático processamento, pela relação íntima entre palavra e imagem.

Recorrendo ao desenho, à pintura, à fotografia ou a outra forma de arte, a ilustração é uma visualização que realça e reforça o assunto, facultando se possível uma rápida e compreensível apreensão do tema do texto.

Há por isso, e em princípio – embora nem sempre se verifique – uma correlação temática e uma coincidência



## ILUSTRAÇÃO, UMA ARTE NARRATIVA

de mensagem entre imagem e texto. Por exemplo, a ilustração de um romance deve anunciar o ambiente físico e temporal, o enredo, as personagens, etc., constituindo-se como uma interpretação do ilustrador à narrativa criada pelo escritor. O mesmo se passa com os outros géneros literários; para além da ficção, houve ilustração de poesia, teatro, ensaio, seja em monografias ou nas mais diversas publicações periódicas. Se considerássemos o desenho como ilustração e não como objecto autónomo – mesmo existindo nos dois casos uma capacidade narrativa – poderíamos apelar a todas as imagens que foram criadas desde as pinturas pré-históricas em cavernas, ou então, na sua interdependência, a alguns monumentos romanos que as conjugavam com textos/narrativas épicas em baixo-relevo, ou mesmo às formas pictóricas paleocristãs, sem esquecer as conhecidas iluminuras dos manuscritos da idade média.

No entanto, o que é na verdade considerado ilustração (numa relação entre texto e imagem e inscrita habitualmente num suporte de tipo livro ou folha) surge apenas na Europa no século XV, com a entrada do papel após a sua criação na China<sup>3</sup> e a invenção da impressão por Gutenberg. Se no século XIV já existiam reproduções de imagens através de matrizes de madeira, foi a descoberta da gravação através de placas de cobre ou talha doce que possibilitou uma maior definição dos traços pelo seu refinamento. É com esta técnica que se propagam e vulgarizam por todo o continente europeu as célebres gravuras do século XVIII. No século seguinte, começa-se a utilizar a litogravura (gravação através de uma matriz em pedra realizada com pena e tinta

litográfica, ou um lápis especial, o lápis litográfico), e alguns artistas (como Daumier e Gavarni) tornam-na desde logo num método e num estilo crítico e combativo de carácter político e social na imprensa diária ou periódica. Mais tarde, é retomada a técnica da xilogravura (em madeira) com metodologias mais apuradas que permitiram uma maior qualidade de imagem.

Estas técnicas de produção de ilustrações, através da gravação, mas também do ancestral desenho, seja usando materiais riscadores (grafites, lápis litográfico, ceras e pastéis), seja à pena com tinta da china, ou a pincel com aguarela, guache, foram largamente utilizados pelos ilustradores neo-realistas ou por aqueles que ilustraram obras literárias deste período. Exemplo de explorações artísticas destas técnicas são algumas obras (originais) de Manuel Ribeiro de Pavia, Cipriano Dourado, Avelino Cunhal, Júlio Pomar, Victor Palla e Dorindo que apresentamos nesta exposição e que deram origem a capas, ilustrações interiores em livros, ou em jornais e revistas.

Se estes trabalhos podem ser admirados num contexto ilustrativo, – e neste caso a sua visualização a par com o processo, através da apresentação com as respectivas matrizes de zincogravuras, e o produto editorial em papel, é um modo de facilitar o paralelismo entre estes dois resultados finais – também constituem, por si mesmas, obras que merecem contemplação e observação atenta (quanto mais não seja porque na maioria dos casos o seu formato é reduzido e, além disso, recorrem a um pormenor que pode passar despercebido quando o mais visível é o texto que acompanha a ilustração).

## ILUSTRAÇÃO, UMA ARTE NARRATIVA

■ Sendo a ilustração uma arte essencialmente narrativa, concebida para ‘iluminar’ um texto, ela própria narra, pelos seus meios, a ‘história’ e o seu universo: tempo, acção e lugar, dados pela interpretação e imaginação do artista.

■ Contudo, e uma vez que, em princípio, não foi o ilustrador que concebeu o texto que ilustra – embora haja casos em que isso sucedeu, como em Mário Braga, Avelino Cunhal ou Augusto dos Santos Abranches (que nas ilustrações usava o pseudónimo ASA) – a ilustração pode ser vista como uma síntese do texto, condensando e realçando aspectos segundo uma ‘versão’ do ilustrador: uma outra visão de uma mesma ideia.

■ Como sintetizou o ilustrador e artista plástico Lima de Freitas na “arte de ilustrar um livro (...) trata-se de pôr em imagens uma história, um texto, um argumento; de narrar um acontecimento, objectivo ou subjectivo, através de formas visíveis (...); de encontrar as correspondências mais justas e de maior ressonância entre a palavra e a imagem, traduzindo na linguagem desta, a atmosfera emocional e os dinamismos psíquicos daquela.”<sup>4</sup>

■ Deste modo, ao trabalhar sobre um texto normalmente acabado, e não de um modo mais “livre”, o artista está já à partida de certo modo condicionado, assim como, poderá estar pelo público-alvo a que o livro ou a publicação se destina. Se um dos princípios dos autores neo-realistas era a acessibilidade da arte em termos de inteligibilidade, então as ilustrações deveriam seguir os mesmos princípios programáticos dos textos: uma arte que traduzisse o empenhamento político, uma consciencialização do povo e uma urgência na mudança.

Se nalguns casos a ilustração era mais explícita e demonstrativa relativamente ao texto – e talvez estas possam ser consideradas mais imediatamente de uma figuração neo-realista – noutros a imagem era sobretudo sugestiva, dando mais espaço ao imaginário ou então tentando fugir às malhas da censura. Na ilustração, mas também em qualquer construção de uma imagem, a escolha dos planos na elaboração de uma composição é crucial: naquela, normalmente não há mais do que dois planos, quanto muito três, um primeiro plano com a figuração que importa destacar, e um segundo plano, mais longínquo que dá o ambiente ou o enquadramento da cena. No primeiro plano, muitas vezes não há muitos detalhes, as figuras ocupam um espaço privilegiado, de modo a aumentar o impacto visual do objecto no observador, “desenha[ndo] uma trajectória do futuro movimento da atenção sobre a superfície da tela”<sup>5</sup>. Não é somente a composição que é importante na ilustração, igualmente a cor tem um peso determinante; se por causa dos imperativos da impressão assume normalmente tons negros em especial nos jornais, muitas vezes, e especialmente nos livros e nas revistas pode adquirir uma outra matiz que pode ser dominante - por exemplo o sépia ou o vermelho – não na sua extensão mas através de apontamentos que potenciem a atmosfera que se quer conferir ou evidenciando certo aspecto ou pormenor, marcando assim mais determinantemente a mensagem da estampa.

Algumas destas ‘regras’ que se podem considerar básicas na ilustração foram reelaboradas pelas novas concepções artísticas e estéticas neo-realistas, de molde tal, que a sua representação é, com alguma atenção e

## ILUSTRAÇÃO, UMA ARTE NARRATIVA

apesar da inúmera variedade, distinguível da ilustração do primeiro e do segundo modernismo português. A liberdade criativa dos artistas, sendo notória nas ilustrações desta exposição, pese embora a situação política do estado novo, leva-nos pensar que era também facilitada pelo facto de muitas das (novas) editoras quer de imprensa quer de livros estarem na mão de pessoas que partilhavam os novos ideais e que pugnavam por uma maior abertura a uma renovação do mundo editorial, publicando os jovens autores neo-realistas.

A ilustração por encomenda das editoras era, nos anos difíceis de 40 a 60, um dos modos que providenciava, apesar de tudo, rendimentos mais regulares aos artistas; lembremos o caso de Manuel Ribeiro de Pavia que sobreviveu embora com muitas dificuldades graças às centenas de ilustrações que realizou, podendo ser considerado sem dúvida o mais prolixo ilustrador do neo-realismo, mas que, porém, morre na miséria.

Os movimentos culturais, sobretudo juvenis, que por todo o país fervilhavam, quer em finais dos anos trinta mas também nas duas décadas seguintes, manifestavam os seus pensamentos e utopias através da imprensa e de publicações periódicas, muitas delas recém-criadas mas de vida efémera, onde tinham oportunidade de lançar uma produção artística (textual e visual) e ensaística que decisivamente contribuiu para a difusão das suas preocupações por um novo humanismo e também para a divulgação de uma renovada criação estética que reflectia essa assimilação do materialismo histórico e dialéctico.

Mas nem sempre as imagens que eram publicadas na imprensa periódica se podem considerar ilustrações, num sentido de elucidar um texto. A maior parte das vezes, as que se observam nos jornais e revistas desta época e que tiveram importância no movimento neo-realista, são imagens sem relação directa com os textos, mas que não perdem por isso a sua importância e significado. O seu interesse consiste, não por uma elucidação directa, mas numa iluminação dos princípios editoriais do órgão de comunicação, no seu todo; ou seja, havia uma “ilustração” de uma mensagem mais geral e abstracta enquanto veículo comunicacional, passando a sua valorização pela divulgação dos novos conceitos artísticos, fossem nacionais ou pelo contacto com o que se fazia no estrangeiro, através de gravuras e desenhos que vinham sobretudo da Europa central e das Américas. Foi pelas páginas dos jornais que grande parte dos artistas portugueses neo-realistas contactaram pela primeira vez, e quantas vezes através de toscas reproduções, com as obras de Portinari, Rivera, Picasso e de tantos outros que foram decisivos na sua formação e gosto estéticos; e também que muitos dos nossos artistas plásticos puderam começar a divulgar os seus trabalhos, com esparsas colaborações, mas que chegavam a um público mais lato do que o das poucas exposições que eram organizadas na época.

Embora muitos dos jornais não dessem grande relevância à apresentação de imagens, centralizando-se essencialmente na palavra, alguns foram percussores de uma atitude visual que muito contribuiu para o neo-realismo visual português. De salientar o jornal *O Diabo*,

## ILUSTRAÇÃO, UMA ARTE NARRATIVA

com as suas pequenas ilustrações, o *Sol Nascente* ou o *Mundo literário* em que aquelas ocupavam um lugar de destaque na primeira página, e ainda a revista *Vértice*, a que mais colaborações artísticas teve, não apenas em número mas em diversidade<sup>6</sup>.

A poesia foi um dos géneros literários mais ilustrado em publicações periódicas, até por ser, ela mesma, um dos mais assíduos nas páginas e revistas literárias. Por um lado, a mensagem incisiva em poemas de combate e de transformação apelava a imagens intensas e fortes na sua simplicidade, por outro, a própria característica mais sentimental e expressiva harmonizava com o lirismo de alguns desenhos e gravuras criados pelos neo-realistas. O género poético, na sua linguagem sintética é talvez, o que mais se aproxima e partilha os breves traços desenhados, tornando visíveis representações de ideias e de espaços. “Como transpor para uma página, para uma tela, essa vida que vivemos (...) como tornar este sentimento artisticamente denso de significado?”, questionava-se Mário Dionísio a propósito da poesia e da pintura, colocando em evidência a essência da arte.

Também Lima de Freitas, reflecte sobre o cruzamento destas duas artes: “Quando se trata de «ilustrar» um poema (...) o desenhador não ilustra, no sentido edificante, documental ou meramente descritivo, antes realiza, ou deverá realizar, um conjunto de versões livres, de *variações* (na acepção musical da palavra), sobre as considerações latentes no íntimo do poema e sobre as afinidades que em si eles acordam. Trata-se de um discurso sobre um discurso, de um discurso exponencial, de um *recurso* visual sobre um curso poético”<sup>8</sup>. No caso da poesia, não se pode dizer

que é uma imagem que aclare o texto, mas que as duas linguagens confluem, nas suas sínteses, para um entendimento subjectivo do mundo e para a experienciação do indivíduo.

Na literatura de ficção, e cingindo-nos aos periódicos, era utilizada sobretudo a ilustração de contos ou de excertos de novelas, e com menor frequência até por serem mais raros, passagens breves de capítulos de romances. Estes desenhos assumiam muitas vezes um carácter narrativo à semelhança das ilustrações que os textos originais e integrais muitas vezes continham. Já na ilustração de textos teatrais pode-se encontrar essencialmente dois tipos de ilustração: uma que diz respeito à representação figurativa das personagens da peça de teatro ou ao desenho projectivo, imaginativo ou puramente sugestivo, do espaço cenográfico, outra em que se recorre à fotografia da encenação da peça<sup>9</sup>.

O ensaio, na sua forma de artigos, crónicas de opinião, expondo ideias, críticas e reflexões humanísticas, morais e filosóficas sobre determinado tema, foi um dos géneros que mais frequentemente se encontra ilustrado nas páginas da imprensa neo-realista. Palcos de muitas discussões e polémicas, mas também veículo de novas ideias e paradigmas, nas publicações periódicas a ilustração unia-se ao ensaio para melhor afirmar o seu conteúdo comunicacional, concorrendo os dois, nas suas linguagens, para o mesmo objectivo: “Aprender a ver é aprender a compreender”<sup>10</sup>. Nesta linha, e de um modo que evidencia esta ideia, encontram-se inúmeros artigos sobre a nova estética humanista ou as célebres discussões e análises em torno da utilidade da arte, ilustrados por trabalhos artísticos, em que o ver e o entender percorrem o mesmo caminho a par.



## ILUSTRAÇÃO, UMA ARTE NARRATIVA

Se é incontestável o papel da palavra na imprensa e no despertar das novas consciências, e se não há dúvida da importância da imagem, e mais concretamente do desenho como registo, representação e estruturação de ideias e sentimentos, a ligação destas duas formas expressivas constituiu um recurso fundamental para a manifestação do descontentamento face ao mundo em que se vivia e uma demonstração visível do anseio por uma transformação, mas foi também um meio que permitiu uma abertura não somente a um novo horizonte colectivo, mas a experiências estéticas individuais que em si mesmas cooperavam para o conhecimento, para a consciencialização e para o desejado desenvolvimento social.

<sup>1</sup> A característica de unicidade dos objectos artísticos é dos poucos pontos globalmente aceites quando se tenta definir as diversas qualidades de uma obra de arte.

<sup>2</sup> A colocação do itálico neste contexto pretende chamar a atenção para o significado menosprezante, ou quanto muito desvirtuante, que frequentemente assume o termo 'decoração'.

<sup>3</sup> Ilustração já era utilizada na China e no Japão em papiro desde o século VIII.

<sup>4</sup> Freitas, Lima de (1977). *As imaginações da imagem*. Lisboa: Arcádia. p. 137.

<sup>5</sup> *Idem*, p. 138.

<sup>6</sup> Como se pode constatar consultando o índice das colaborações artísticas desta revista.

<sup>7</sup> In Mário Dionísio, O sonho e as mãos. *Vértice*, vol. XIV, n.º 125. Fevereiro 1954. p. 98.

<sup>8</sup> Freitas, Lima de (1977). *As imaginações da imagem*. Lisboa: Arcádia. p. 143.

<sup>9</sup> A fotografia como ilustração sai um pouco do âmbito das nossas reflexões embora não se possa deixar de considerar uma importante forma ilustrativa em qualquer texto.

<sup>10</sup> Freitas, Lima de (1965). *Pintura incómoda*. Lisboa: Publicações Dom Quixote. p. 197.

Este é um trabalho de pesquisa que se propõe a analisar a produção de textos em português do Brasil, com especial atenção para o uso da linguagem figurativa. O estudo é baseado em uma amostra de textos produzidos por estudantes de uma universidade pública, com o objetivo de identificar os recursos linguísticos utilizados para a construção de sentidos e a expressão de ideias e sentimentos. A metodologia empregada é de natureza qualitativa, com base na análise de conteúdo e na interpretação dos dados coletados. Os resultados mostram que os estudantes utilizam uma variedade de recursos linguísticos, como metáforas, símiles, aliterações e onomatopéias, para enriquecer seus textos e expressar suas ideias de forma mais clara e impactante. Além disso, observa-se que a linguagem figurativa é utilizada não apenas para fins decorativos, mas também para facilitar a compreensão e a comunicação de ideias complexas.

Os dados coletados foram analisados e os resultados foram apresentados em uma tabela de frequência. A tabela mostra que os recursos linguísticos mais utilizados pelos estudantes são as metáforas e os símiles, seguidos pelas aliterações e onomatopéias. Isso indica que os estudantes têm uma boa compreensão dos recursos linguísticos e os utilizam de forma adequada para a construção de seus textos. Além disso, observa-se que a linguagem figurativa é utilizada de forma mais frequente em textos de natureza literária e artística, o que sugere que os estudantes têm uma maior facilidade para utilizar esse tipo de linguagem nesses contextos. Os resultados também mostram que a linguagem figurativa é utilizada para expressar uma variedade de ideias e sentimentos, o que indica que os estudantes têm uma boa capacidade de comunicação e expressão.

JOÃO PAULO COTRIM

F O L H E A R  
P A I S A G E N S

ENSAIO



V. F. XIRA  
2 0 0 8

OLD FASHIONED

FOLIO

PLATE

PLATE

# I

**N**ão seria uma recolha, nem uma antologia, menos ainda um catálogo: imagino um livro no qual cada página fosse capa arrancada a outro livro. Pouco importa que seja impossível ou inútil, estou agora mesmo a folheá-lo. Aqui e ali, noto a sugestão de um fio narrativo, por acaso ou coincidência, são apenas folhas soltas de um caderno poético. Ou serão fichas práticas acerca do gosto no passado recente? O volume que tenho nas mãos imaginárias recolhe em jardim tropical uns quantos exemplares dos que floresceram na topografia editorial portuguesa do coração do século XX. Sem outra disciplina que a do passeio, solto o olhar e tomo nota de pequenos fragmentos para reflexão futura<sup>1</sup>.

O capista de um tal volume, impossível por impossível, não poderia ser outro senão Fred Kradolfer, não apenas por ter sido desenhador de mérito, mas por ter importado os princípios bauhausianos que influenciaram, pelo menos, uma geração de peculiares autores que souberam cruzar várias disciplinas num desígnio. Logo aproveitado pelos propósitos higiénicos da propaganda do regime que aspirava a uma mudança completa do ser português:

totalitária. O belo e o útil puderam ser experimentados, tentados, moldados sobretudo pelas encomendas de um activíssimo Secretariado de Propaganda Nacional, dirigido por António Ferro. O Estado Novo ia ocupando cada um dos recessos da vida social, quotidiana, doravante também por via de uma política cultural complexa, por um lado, e óbvia no outro, no extremoso culto do chefe supremo: “como resposta para tudo e caminho único, [ouve-se] este grito supremo, que já não significa o nome de um homem mas a síntese duma ideia redentora, a abreviatura de um sistema: Salazar!”<sup>2</sup>

No primeiro número de uma dessas peças, *Panorama*<sup>3</sup>, uma revista que somava, não por acaso, “arte e turismo”, ou seja, criação e comércio, surgia a secção, que se revelaria programática, “Campanha do Bom Gosto”. Tratava-se de apresentar por via de gravuras (que “representam, objectivamente”) e legendas (que “explicam”) espécimes de bom gosto, neste caso, um cartaz de Tom, arranjos de montras por José Rocha, o “arranjo” de um restaurante típico, por Maria e Francisco Keil. Surgirão, com o tempo, exemplos de boas práticas, seja no desenho de máquinas ou na arquitectura, de par com críticas concretas, por exemplo, à *naiveté* da representação nalguns bilhetes postais.

“Não basta atrair: é preciso prender. O que somente nos atrai, pode, com facilidade, desiludir-nos. O que nos prende, é porque nos encanta. Por isso, o bom gosto dos povos é, *turisticamente*, o melhor colaborador do pitoresco das paisagens.”

Para além do slogan dúbio, quase assustador no jogo entre atracção e prisão, atente-se no triângulo povos, paisagens e gosto.

## FOLHEAR PAISAGENS

“Por bom gosto entende-se, portanto, aqui, determinado estilo, determinada graça, determinado toque de originalidade que faz com que a fachada ou a simples janela de uma casa, a montra de uma loja, um cartaz, o recanto duma sala de espera, a mesa dum restaurante, etc., nos atraiam discretamente os sentidos e, carinhosamente, os afaguem. A nota justa do conforto e da simpatia é-nos dada, assim, pela conjugação harmónica dos elementos plásticos (volumes e cores), em lógica e estrita obediência aos fins a que se destinam.”

Estilo, graça, originalidade, mais um triângulo em conjugação harmónica que não dispensa o calor do conforto e simpatia. E o texto, não assinado, finaliza: “O bom gosto é o contrário do artificial, do pretencioso, do *feito em série* e... do pires.”

Se se cede ao romantismo mítico de procurar autenticidade no povo, no popular, há depois que o enquadrar através dos condimentos afectuosos de uma burguesia cosmopolita: originalidade, mas não excessiva; graça, outro modo de dizer elegância; estilo, gesto distintivo que funcione como assinatura. Assim se alcança a modernidade. Curiosamente, artistas de distantes paragens ideológicas darão algumas pinceladas neste quadro programático. Ou farão apenas uso de tela gasta, procurando raízes populares para íntimas investigações ou tentando fazer do povo seu tema e público?

Em 1942, como nos dá conta o número 9, ainda da *Panorama*, vários “artistas ilustradores modernos” reuniram-se em exposição colectiva, organizada por Paulo Ferreira, em Lisboa e no Porto, e dedicada a José Pacheco, director da revista seminal *Contemporânea*, também ela exemplar no gosto (vanguardista?). “A primeira vantagem desta iniciativa foi, talvez, a de ter posto diante dos olhos dos

editores esta realidade insofismável: – não falta, entre nós, quem saiba ilustrar (com espírito, com brilho, com graça e com excelente técnica) todas as modalidades da literatura de ficção, desde o romance à poesia. Resta saber se eles, os editores, se deram ao trabalho de lá ir...”

E quem eram eles, os ilustradores modernos? Maria Keil, Stuart, José de Lemos, Clementina Manta, Martins Barata, Milly Possoz, José Rocha, António Dacosta, Matos Chaves, Olavo D’Eça Leal, Fred Kradolfer, Maria Franco, Ofélia Marques e António Pedro, entre outros. Ou seja, uma mescla, não apenas de estilos, mas também de gerações e origens (Belas Artes, jornais). Talvez mesmo antes de modernos ou ilustradores, serão artistas. Outro triângulo cujo dinamismo, nas décadas seguintes, marcará a relação dos desenhadores com o objecto-livro, no desenho das capas, como no ritmo das ilustrações no miolo (para não falar no design da página, à medida que vai evoluindo o papel e lugar social do designer gráfico). Alguns pintores aproveitarão os livros para estudar, perseguir, investigar obsessões, temas, figuras. Se, nalguns casos, mais não farão que aplicar (ou dar a outros para aplicarem) os seus desenhos, noutros procurarão relações produtivas com a narrativa. Júlio Pomar revisitará muitos dos clássicos da literatura universal, tal como Sá Nogueira ou Lima de Freitas, iluminando-os abundantemente. Almada, como em tudo, foi caso único: riscou muito em jornais, acompanhando texto seu ou de outros, editou fanzines, assinou livros de artista e concebeu outros, entre a elegância do desenho de Almada e a complexidade da arquitectura. Manuel Ribeiro de Pavia semeou as suas cenas heróicas, os seus corpos dobrados ou lançados em



gestos expressivos, os seus rostos tismados nos títulos dos “seus” autores (António de Sousa, Alves Redol, Antunes da Silva, Manuel da Fonseca, entre outros), por exemplo, nas cores fortes da Inquérito. (A propósito: haverá uma gramática estilística a que possamos chamar neo-realista, que fará, por exemplo, uso particular do corpo, com contorno pesado e grande plano dramático?) Bernardo Marques e Cândido Costa Pinto pintaram carisma em duas colecções inesquecíveis da Livros do Brasil, este nas dramáticas capas da colecção Vampiro, e aquele na colecção Miniatura, título que faz justiça ao seu trabalho de elegante ourivesaria. Maria Keil interpretou de modo notável o Garrett de *Folhas Caídas*, para não falar do extraordinário grafismo que ofereceu a *Lisboa*, de Norberto de Araújo. João Abel Manta tratou também clássicos, portugueses como Aquilino ou Ferreira de Castro, tendo estabelecido com José Cardoso Pires uma intimidade única nos folhetins *Cartilha do Marialva*, *Burro-em-Pé* (mais tarde, também ilustrado por Pomar) ou *Dinossauro Excelentíssimo*.

Entre o papel de jornal e a gramagem da página de livro andaram um sem número de autores, tantas vezes excluídos da linhagem “nobre” da alta cultura. Stuart talvez seja, entre todos, o mais prolixo, o mais diverso, o mais irregular. Roberto Nobre possui trabalho mais coerente, com grafismo impressivo e, aqui e ali, marcada pelo imaginário neo-realista, aliás bastante distinto daqueloutro minimalista com que comentava a actualidade. E muitos outros deveriam ser invocados, perdidos que estão em recantos menos iluminados do jardim, como a elegante clareza de José de Lemos, a

eficácia expressiva de Manuel Lapa ou o perturbante movimento de Fernando Bento.

Não perdem o seu lugar na biodiversidade, mas são, de algum modo, esmagados pela luxúria dos casos particulares de Sebastião Rodrigues, Victor Palla e João Câmara Leme. De modos e graus diferentes, e para além do gosto (estilo graça e originalidade) que cada uma das suas peças revela, são designers que pensam o conjunto do objecto em todas as suas implicações, do tipo de letra e respectiva mancha na página, da cor e textura do papel ao formato. Mais do que objectos, produzem seres. É obra orgânica. O primeiro, que animou o importantíssimo laboratório que foi a revista *Almanaque*, teve ainda o desígnio de contribuir para a definição do lugar social do designer e a sua assinatura, um pouco à imagem de Kradolfer, está espalhada por várias editoras. Escolha-se de Palla o universo da Atlântida e Arcádia, onde coreografou uma dança quase abstracta (vanguardista?) entre a cor, as letras, a ilustração. Câmara Leme espalhou pelas colecções da Portugália o seu estilo. Com variações sobretudo no tratamento da figura humana (entre o contorno pesado e em grande plano, e o traço nervoso ou as massas em vitral), as suas composições integram cada um dos elementos (cor, título, figuras) com grande efeito e versatilidade plástica. Levaram longe, todos três, a arte do malabarismo gráfico, marcando com graça, estilo e originalidade, certos e determinados autores, colecções, editoras. Forneceram identidades para todos os gostos e alguns desgostos.

A relação com a ideia romântica de povo não está apenas na recriação plástica de tipos (camponês, varina),

## FOLHEAR PAISAGENS

mas manifesta-se no esforço máximo de divulgação da cultura e da ciência. As artes aplicadas seriam as disciplinas ideais para explorar essa visão e talvez isso se revele também noutras subtilezas. Se algumas das capas, que enchem de cor e movimento o imaginário jardim tropical que percorremos, são pequenos versos em ligeiras declinações (não por acaso, em colecções de poesia), muitas outras são cartazes que gritam a urgência do conteúdo, indicando deste logo temas ou personagens, pelo menos ambientes. A ilustração no miolo da narrativa pontua, como é de regra e tradição, determinados momentos da acção, não apenas para tornar mais acessível o texto, mas para marcar cadências e acentuar dramatismos. Esta relação com a palavra torna-se uma máquina de multiplicar sentidos, de disseminar imaginários. Grande gozo se retira do jogo simples de adivinhar as interpretações que deram origem a determinada imagem ou no puro deleite com o desenho dinâmico de cada letra dos títulos. São paisagens puras.

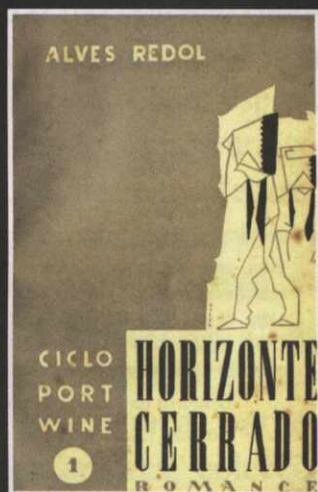
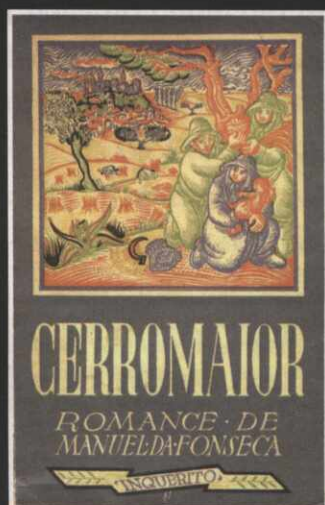
<sup>1</sup> Além de bastante investigação primária no terreno movediço da ilustração, falta, antes de mais, uma história compreensiva. O carácter de «arte menor», as relações complexas com outras disciplinas, como o grafismo ou a história do livro, além de um sem número de circunstancialismos fazem desta área terreno virgem. Outra nota ainda de enquadramento. Excluimos desta brevíssima abordagem o capítulo da literatura para infância e juventude, pelas suas especificidades.

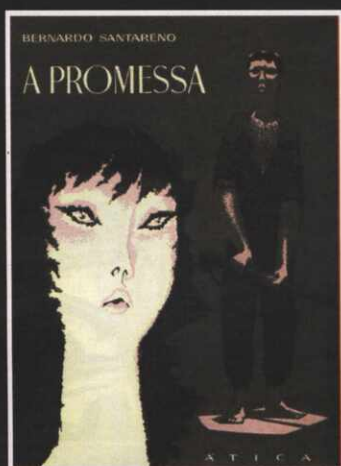
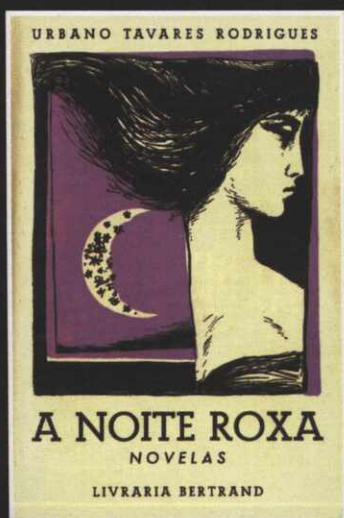
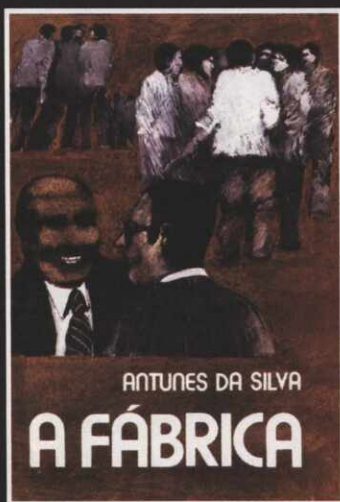
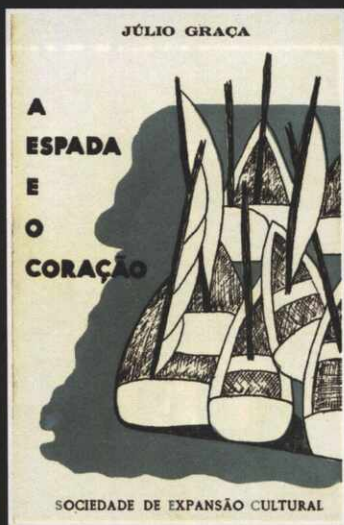
<sup>2</sup> Discurso da tomada de posse de António Ferro enquanto director do SPN.

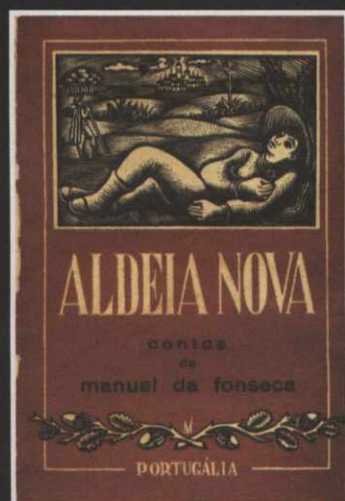
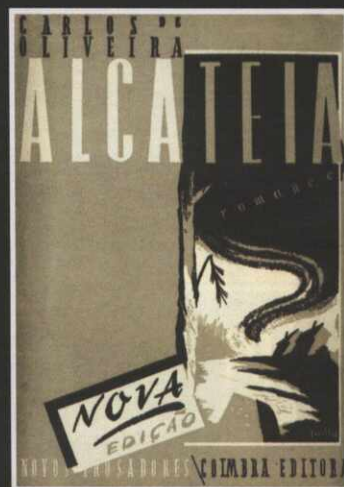
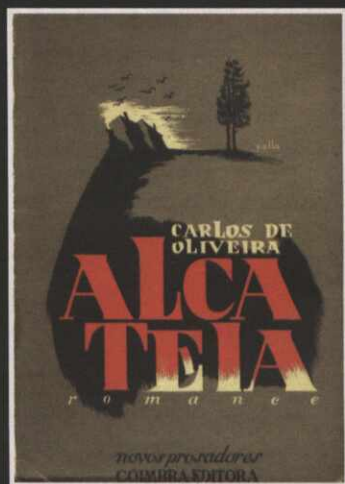
<sup>3</sup> Número 1, ano 1, 1941

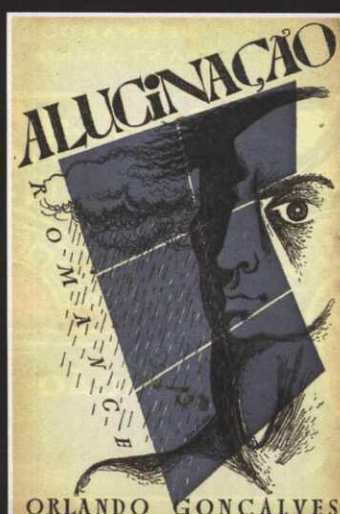
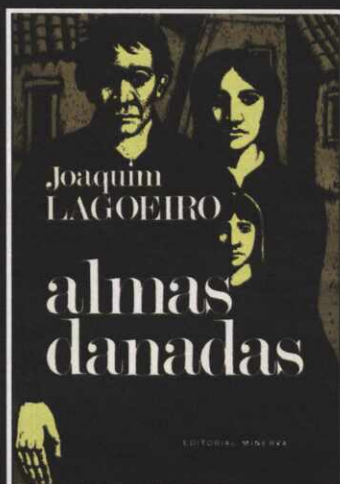
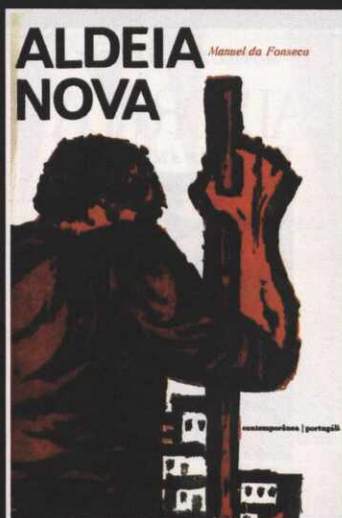
# ILUSTRAÇÃO & LITERATURA **NEO-REALISTA**

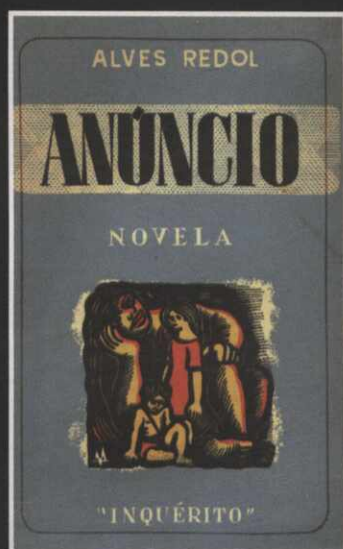
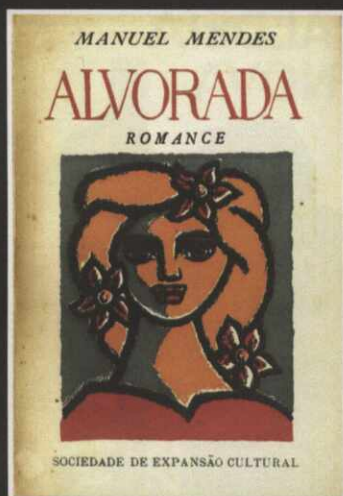
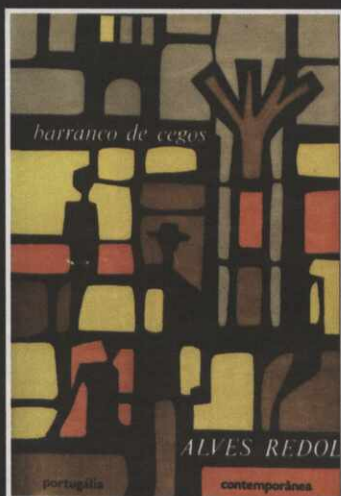
catálogo



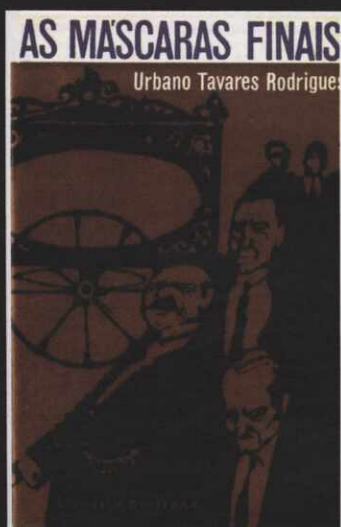
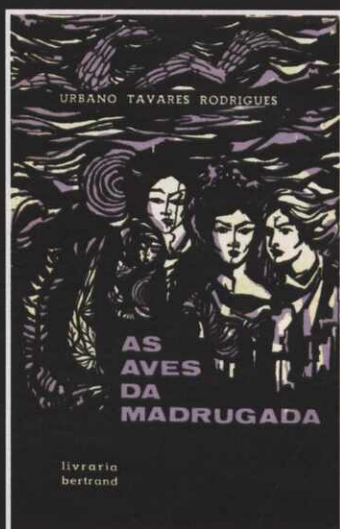


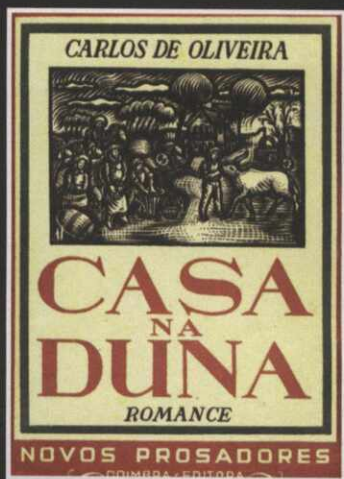
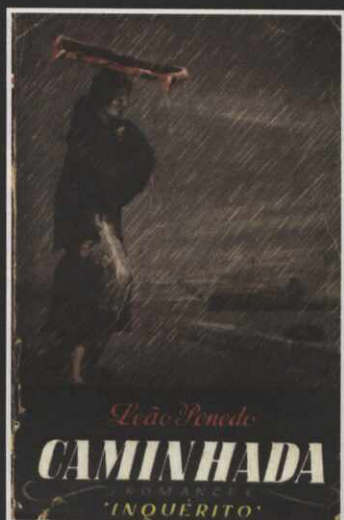
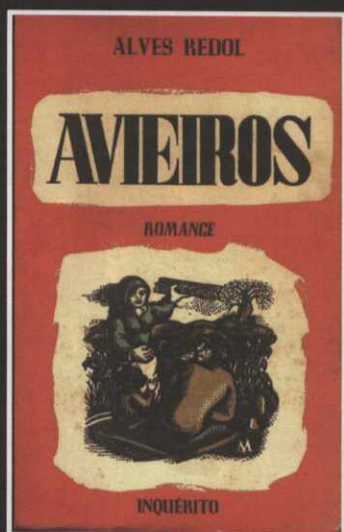


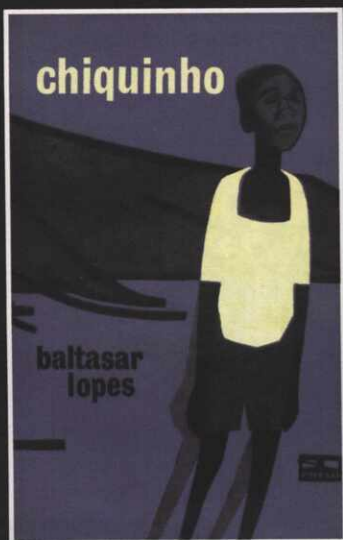
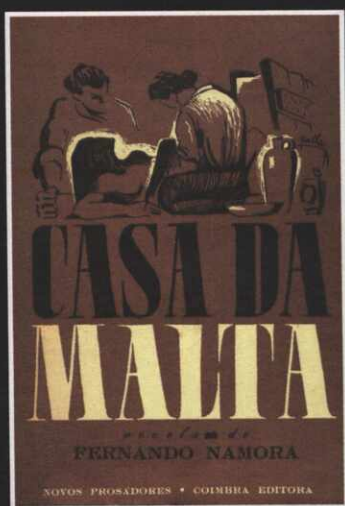
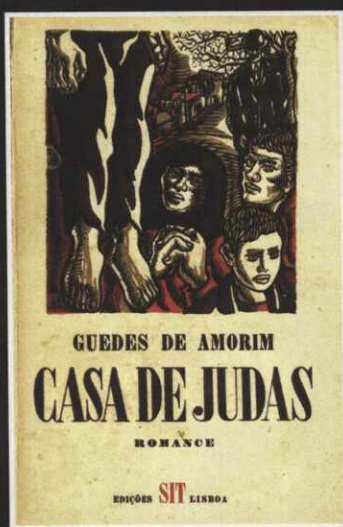
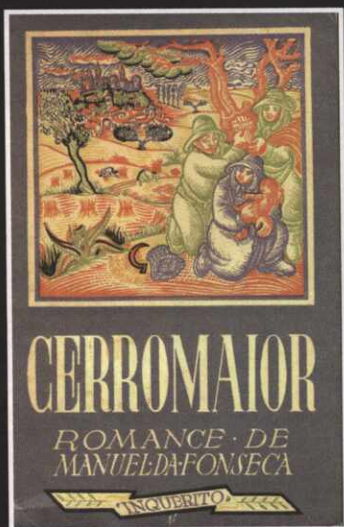


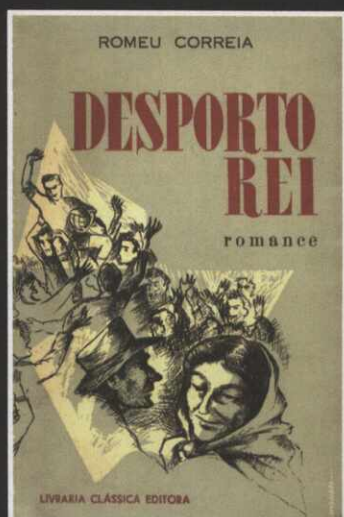
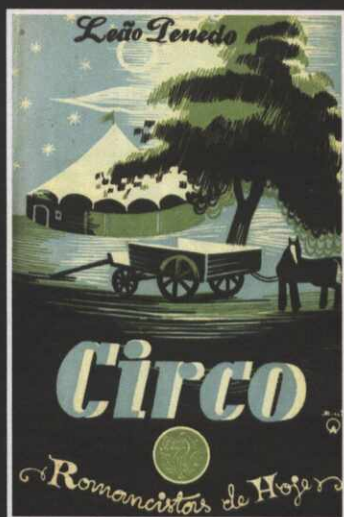


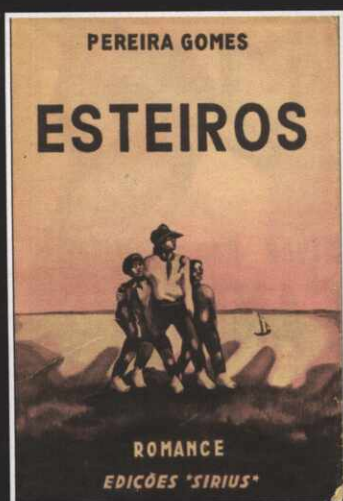
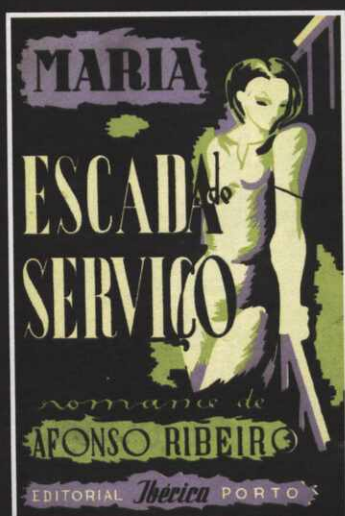
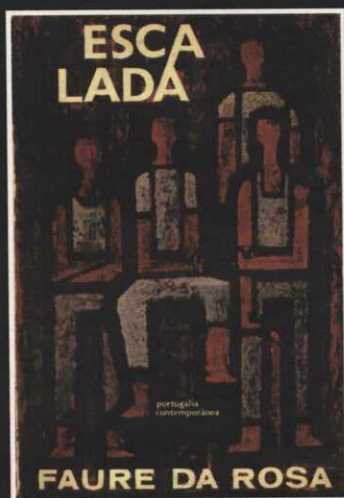
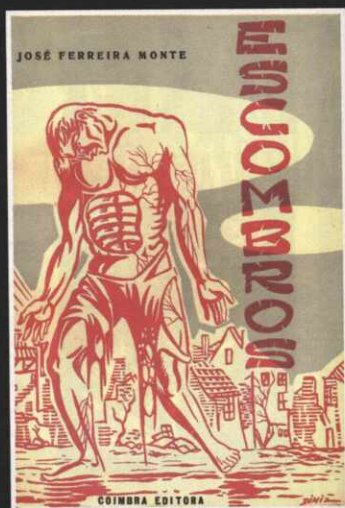


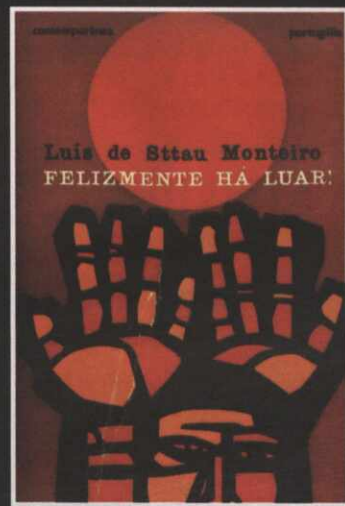
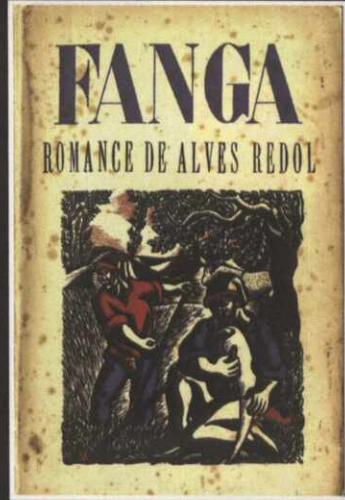
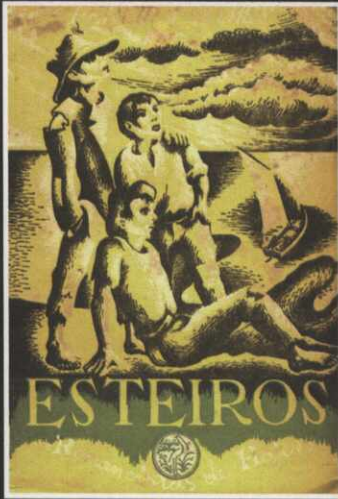


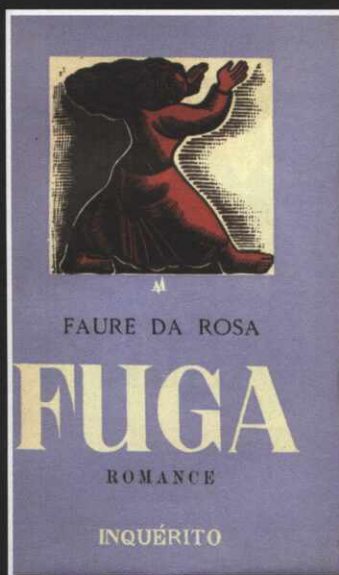
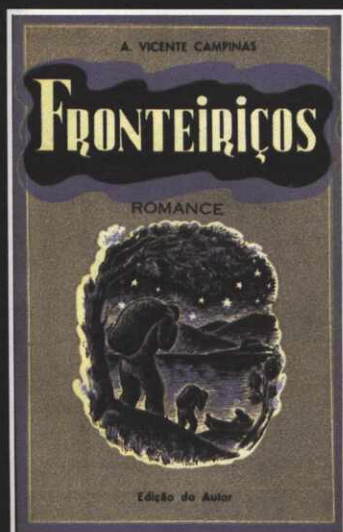
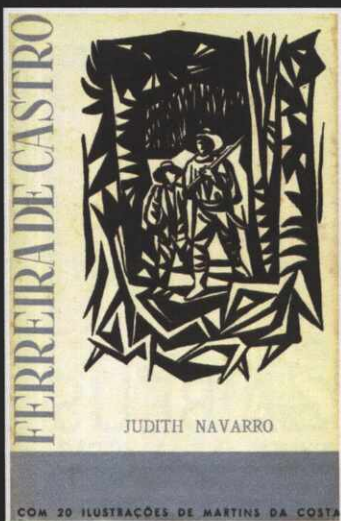


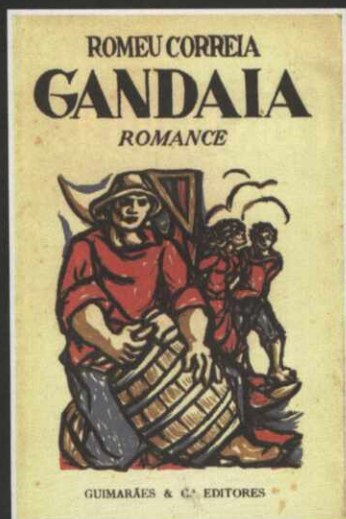
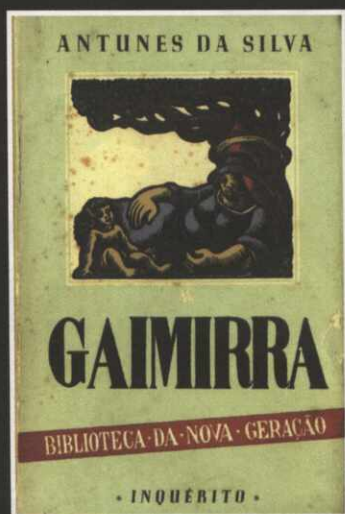
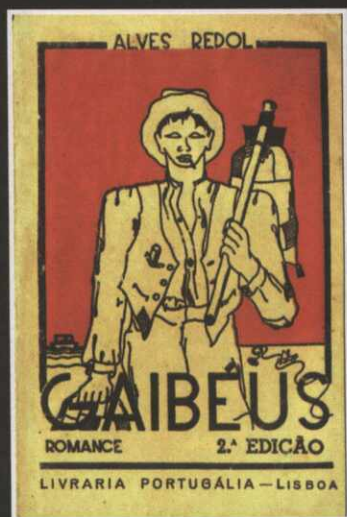
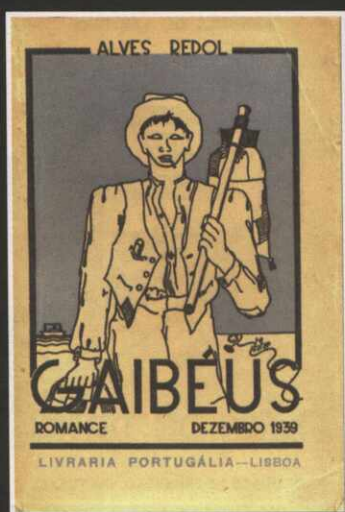




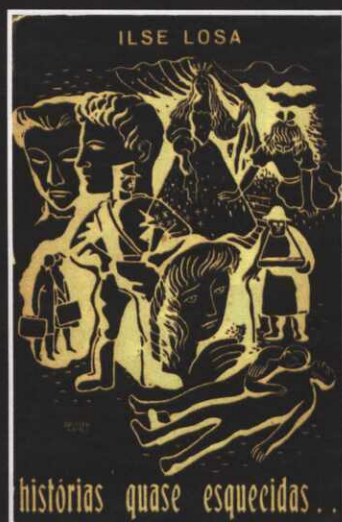
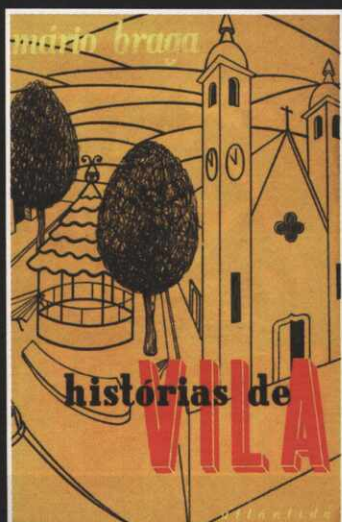


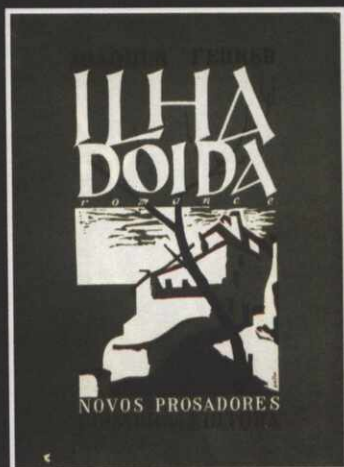
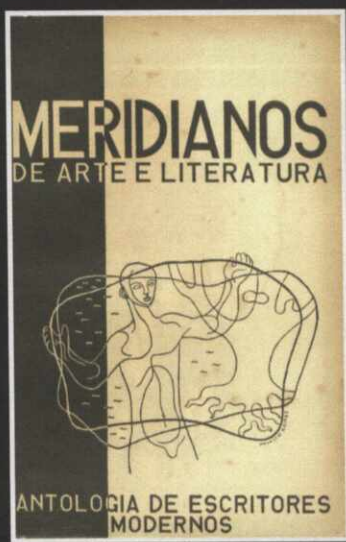
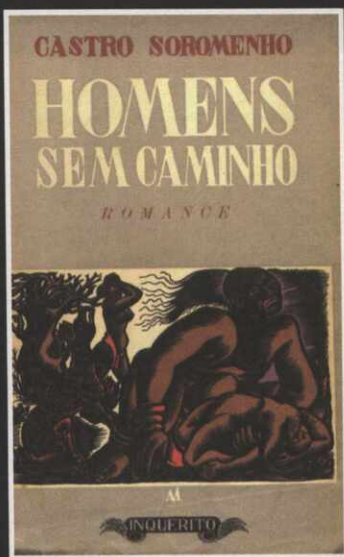


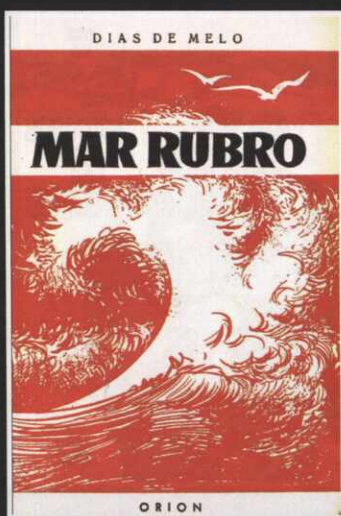
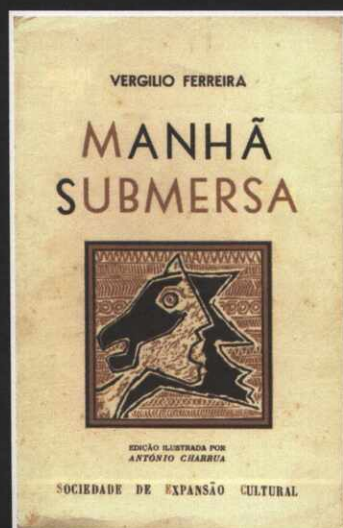
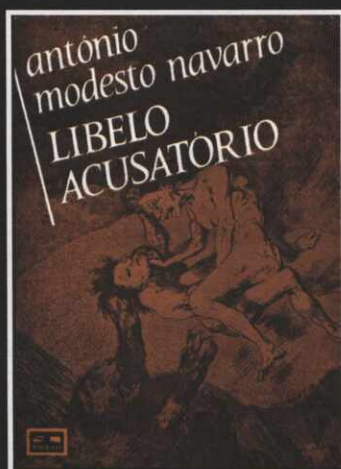


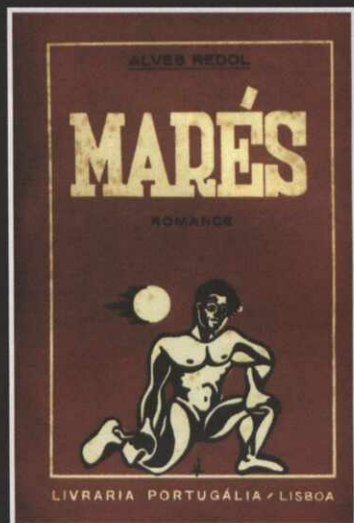
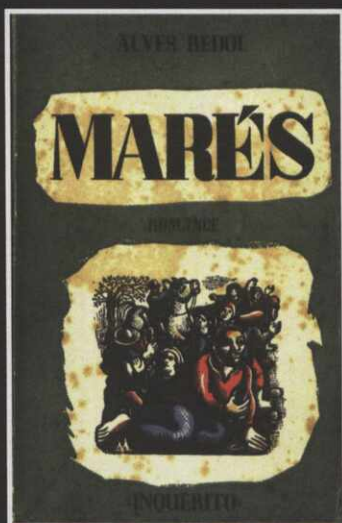


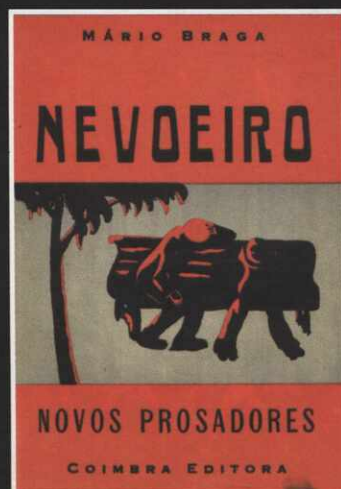
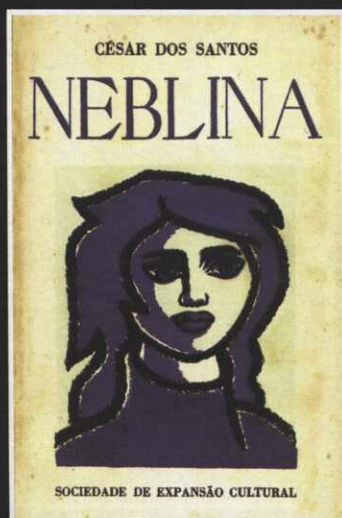
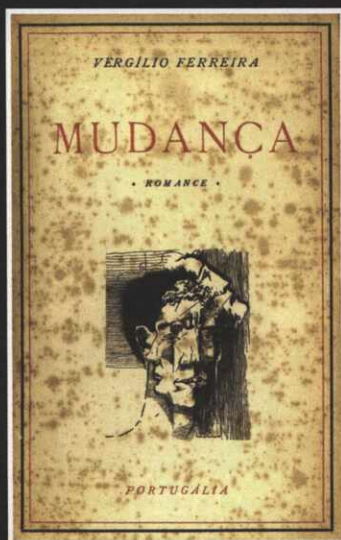
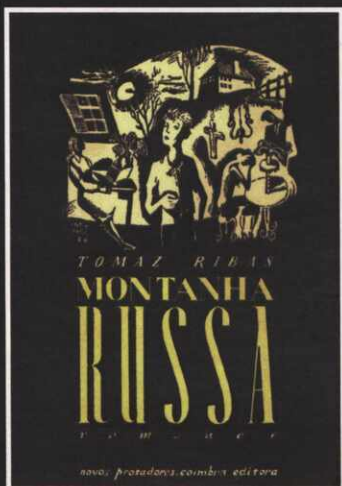


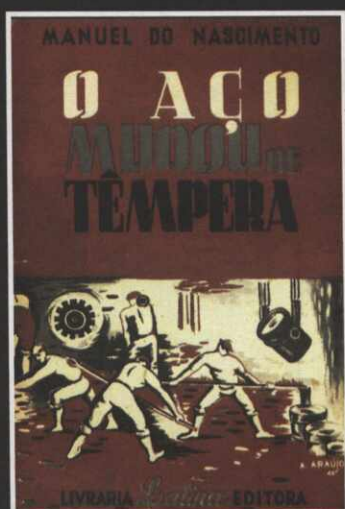
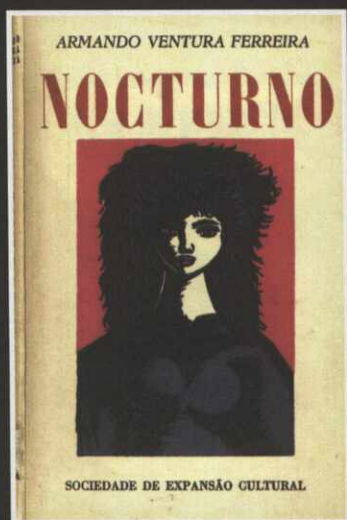


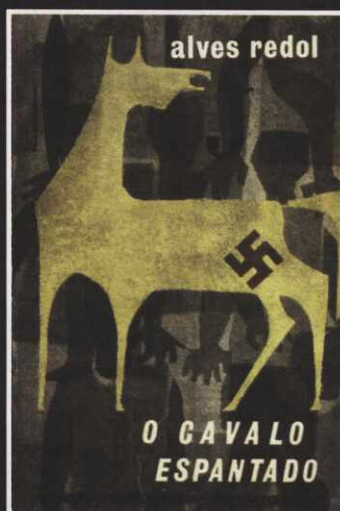
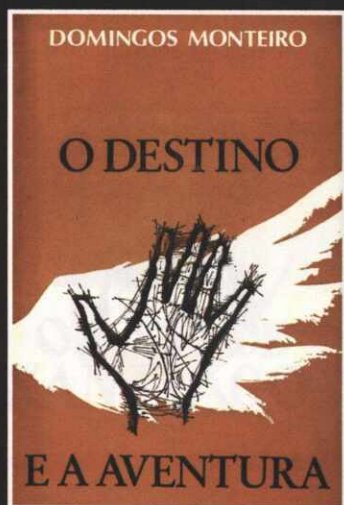


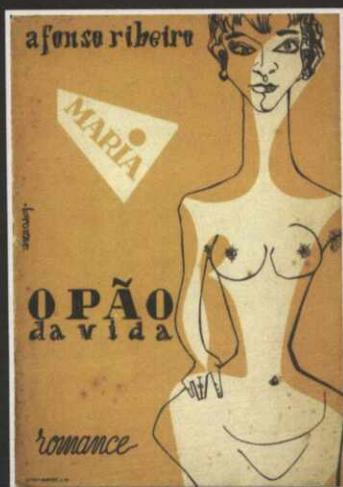
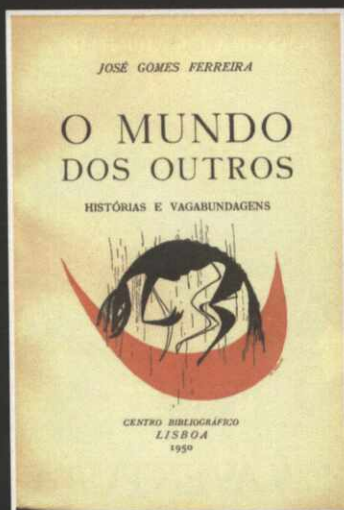
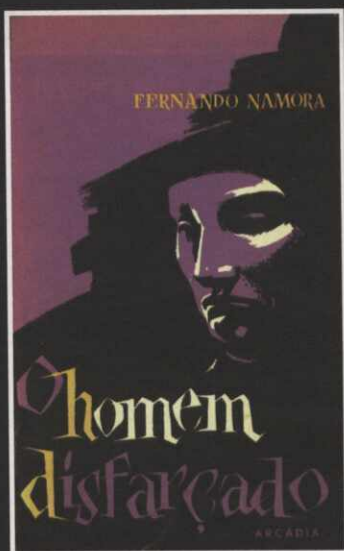














GRAÇA PINA DE MORAIS



# O POBRE DE SANTIAGO

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL



ROMEU CORREIA

# O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO

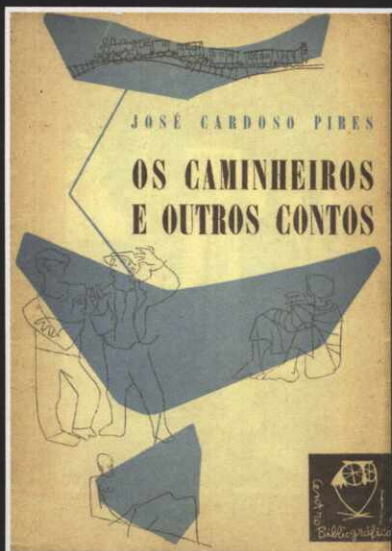
1993

ALVES REDOL

# Olhos de Água

portugalia editora

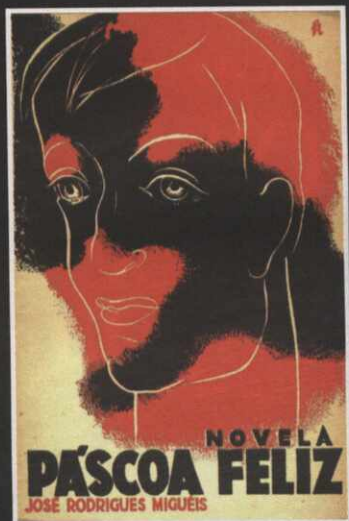
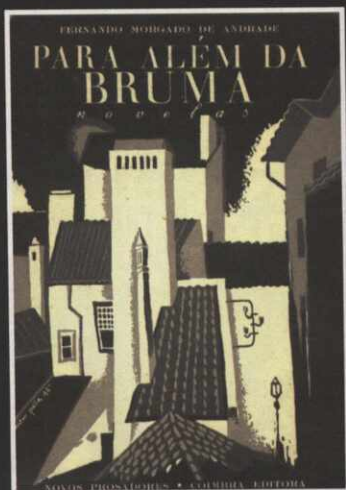
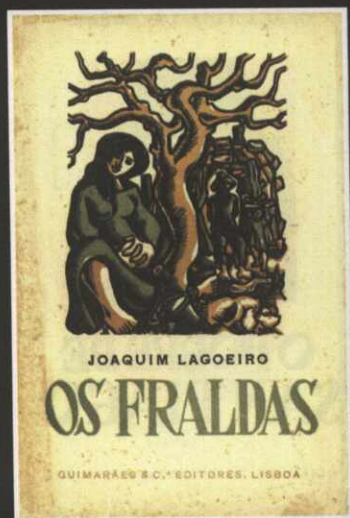
contemporânea

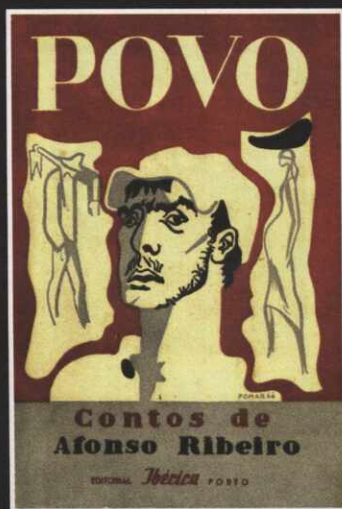
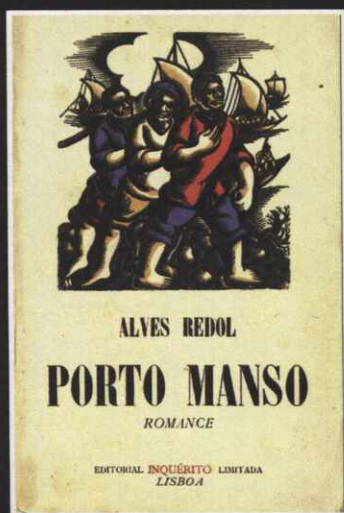
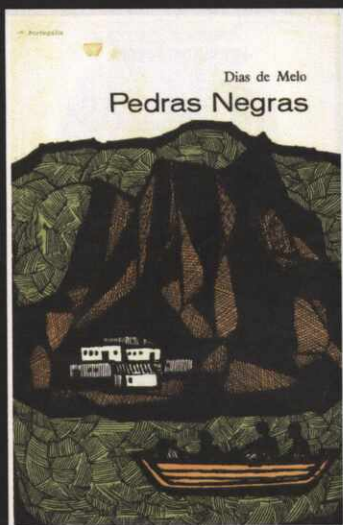


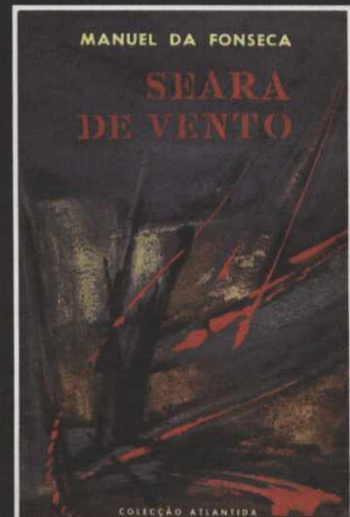
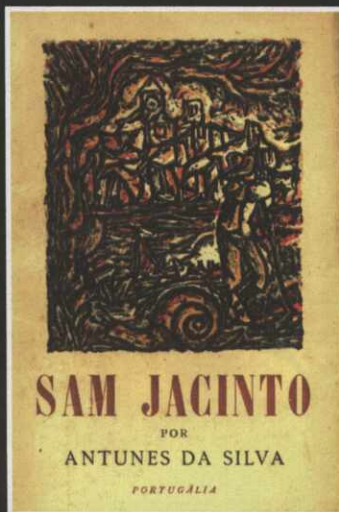
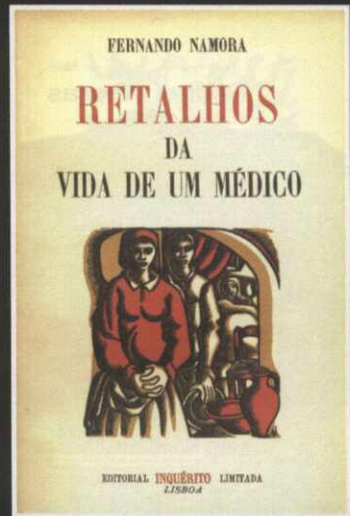
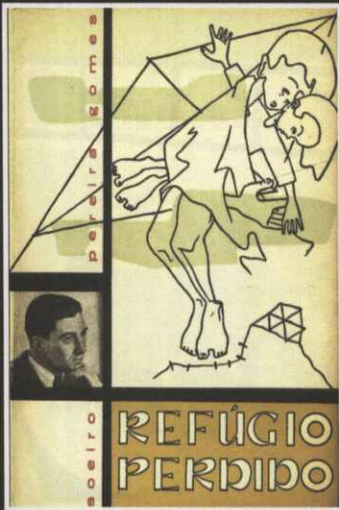
JOSÉ CARDOSO PIRES

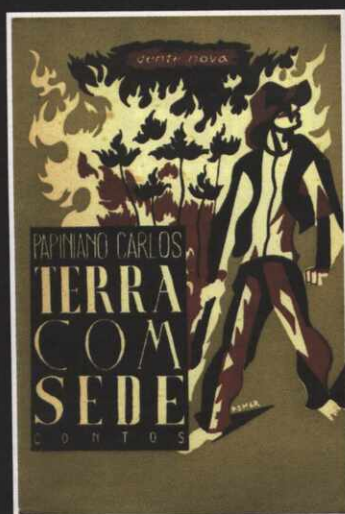
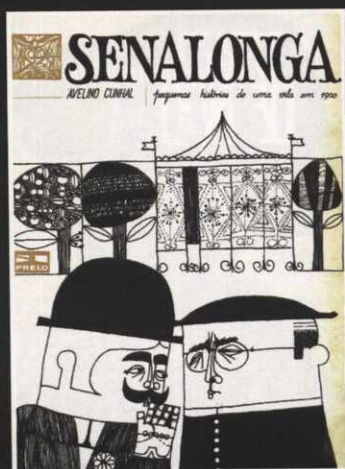
# OS CAMINHEIROS E OUTROS CONTOS

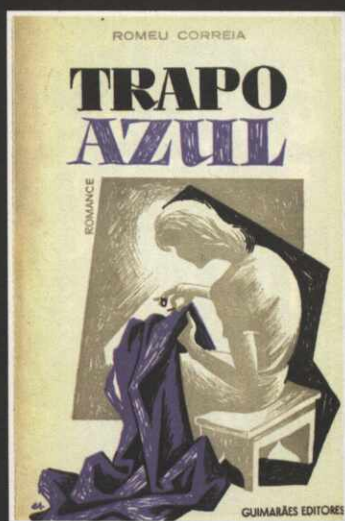
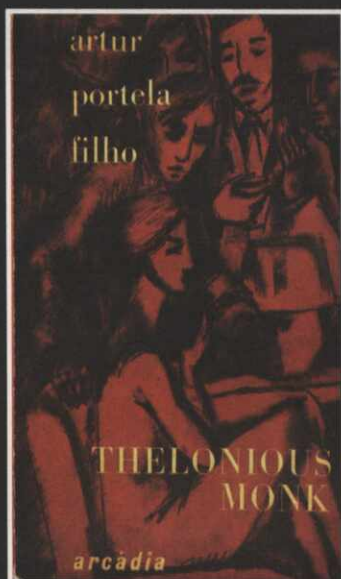
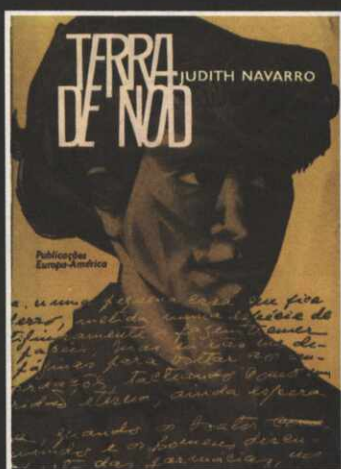


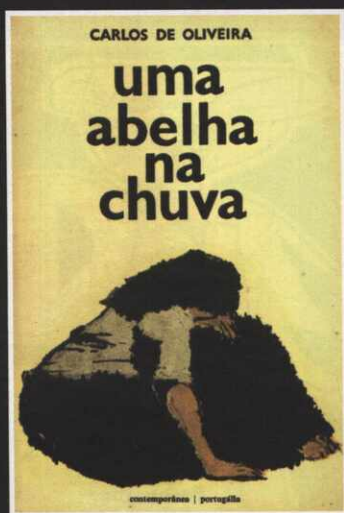
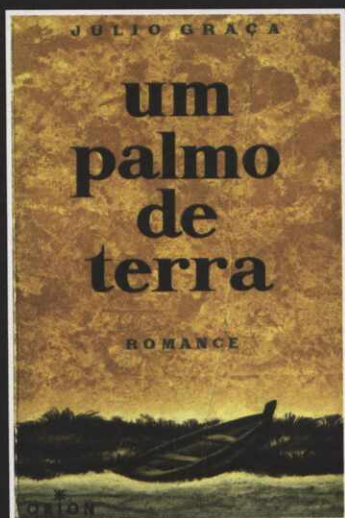


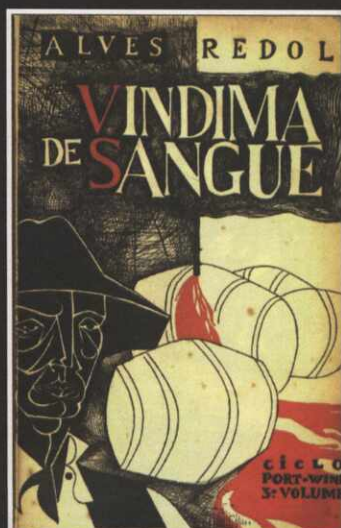
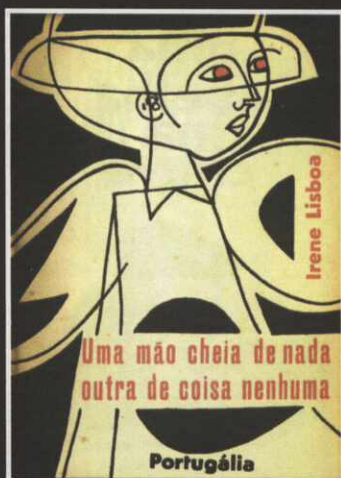




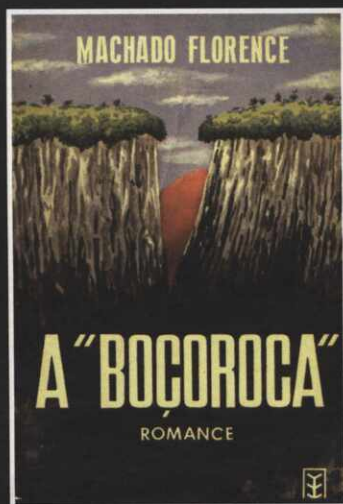
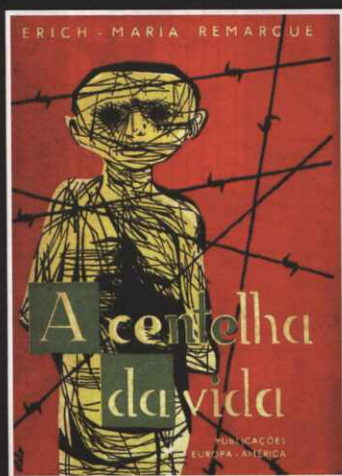


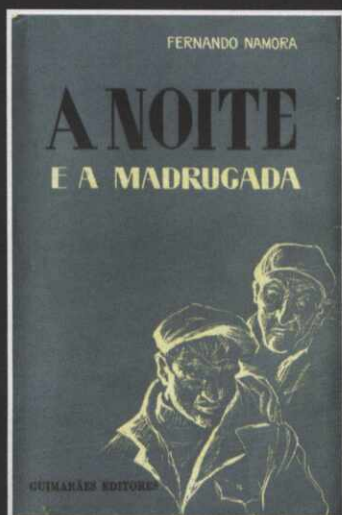
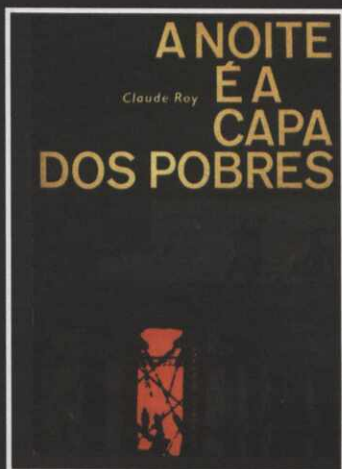
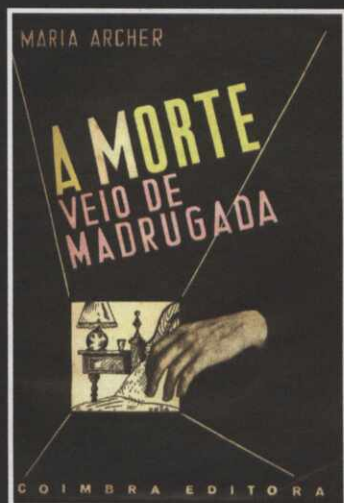
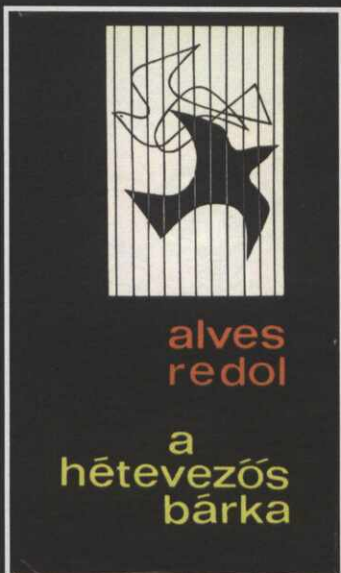


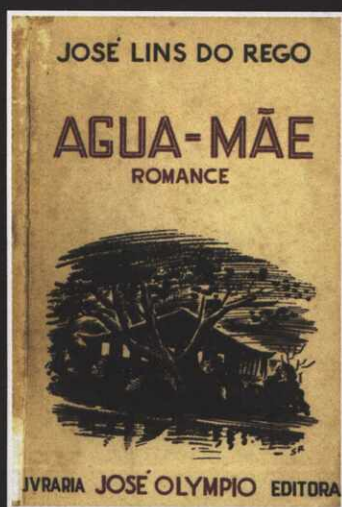
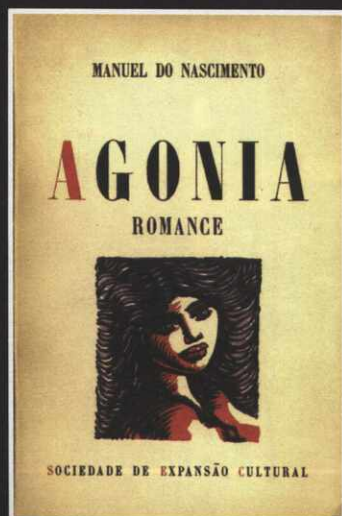
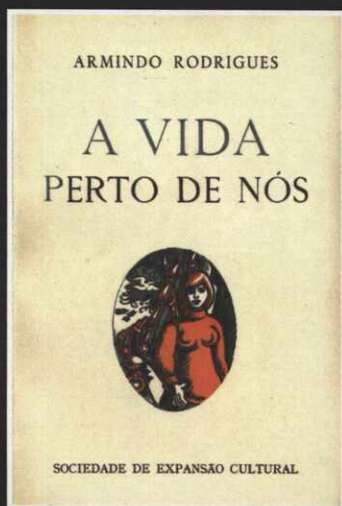
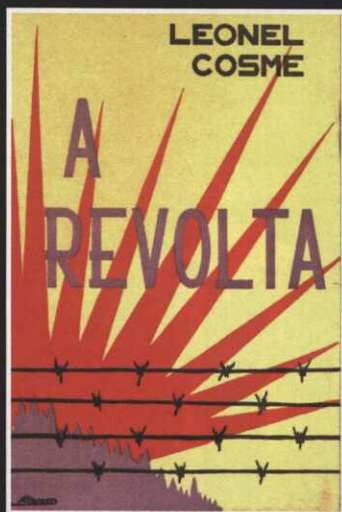


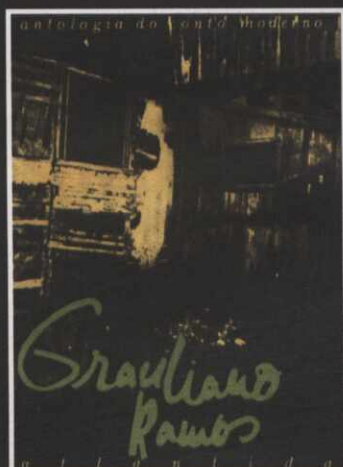
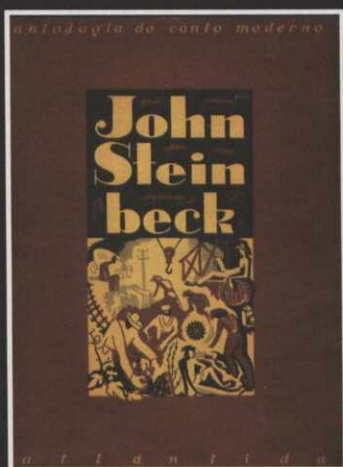
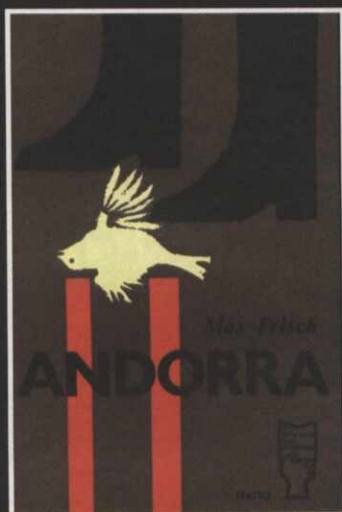
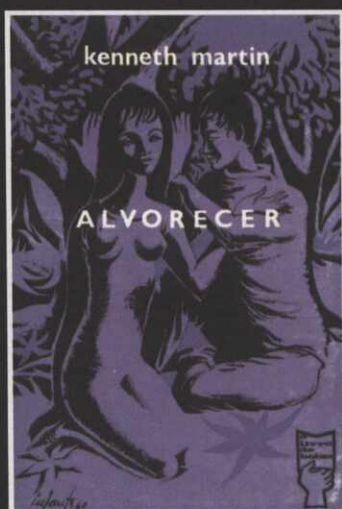


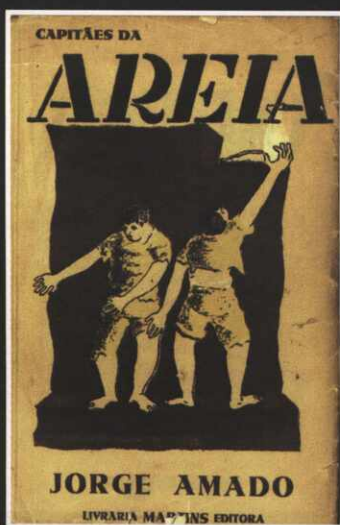
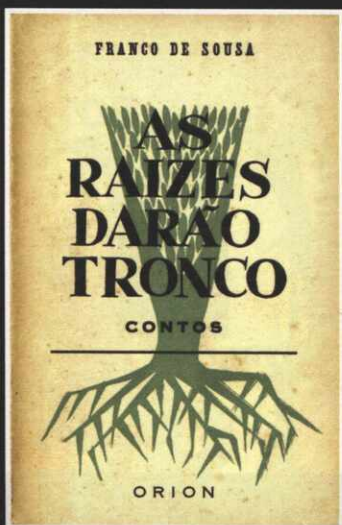
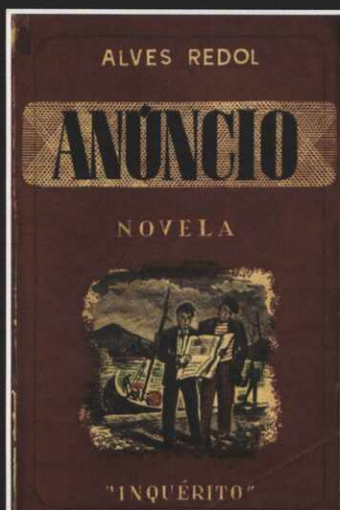
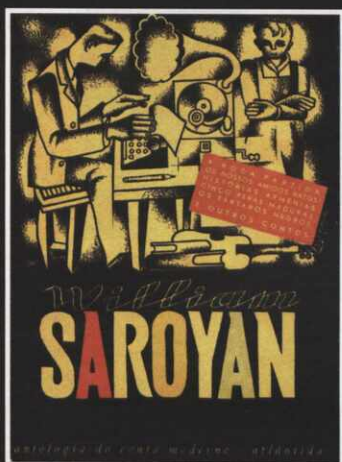


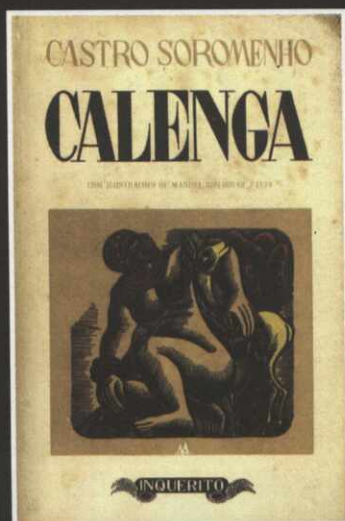


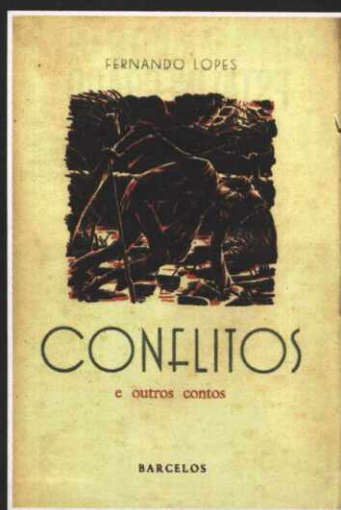
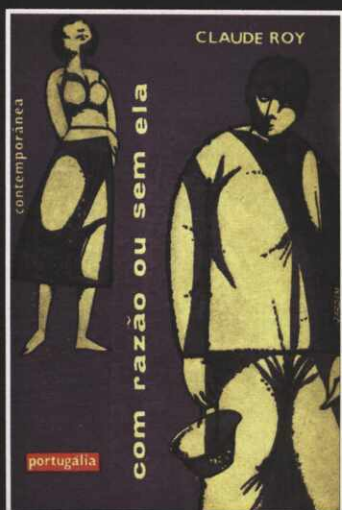
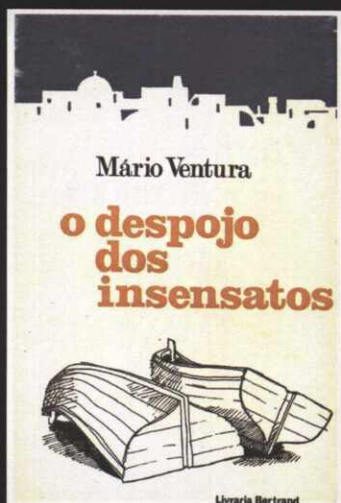
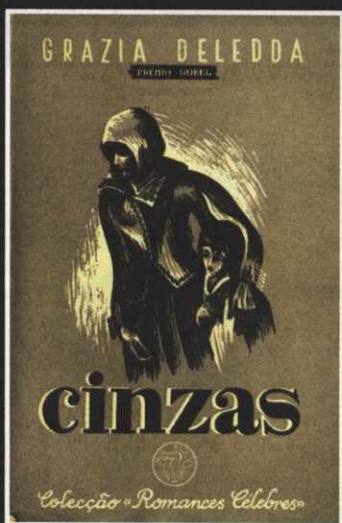


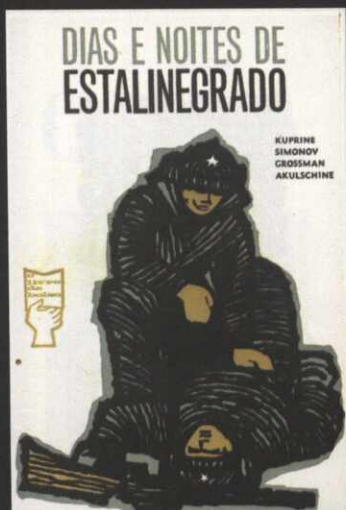
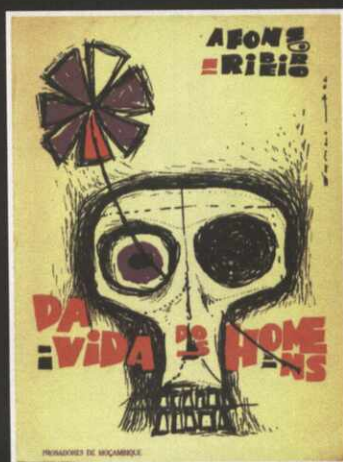
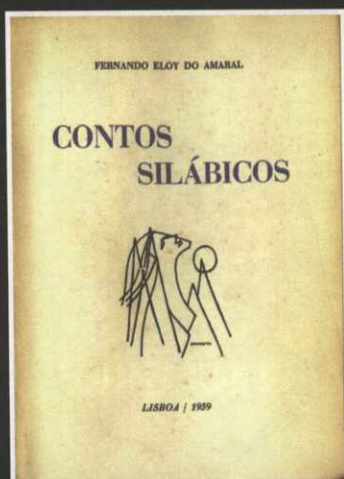




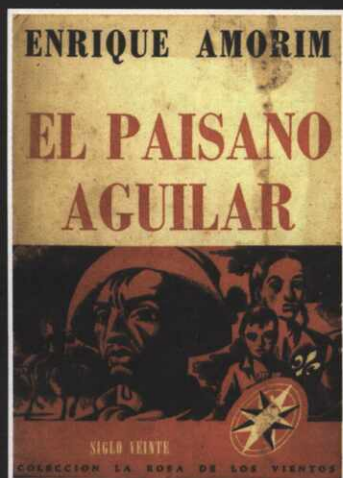
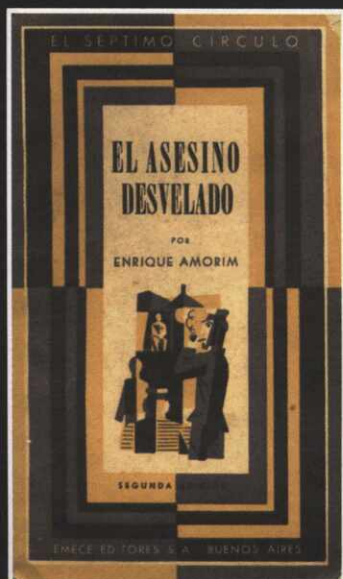
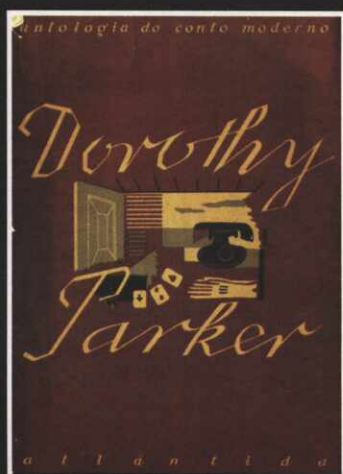
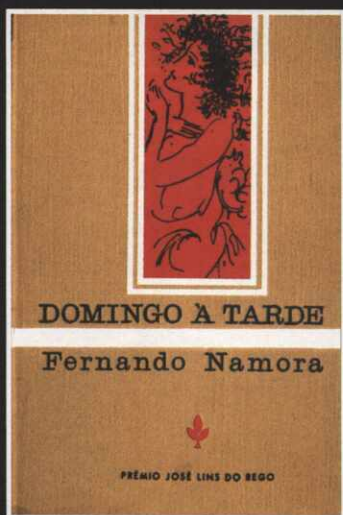


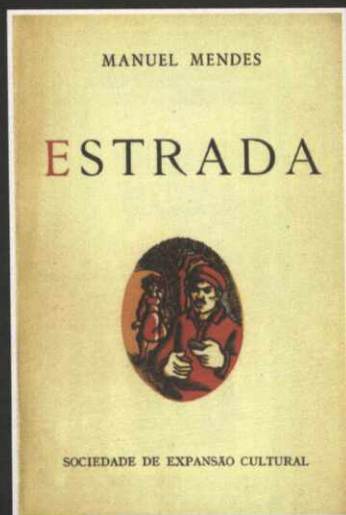
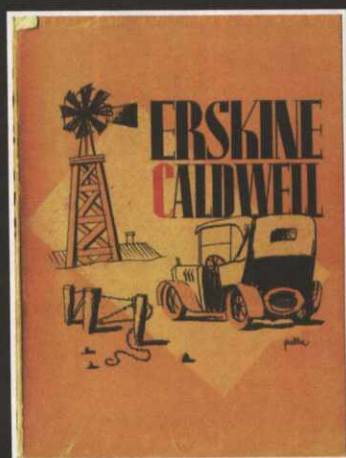
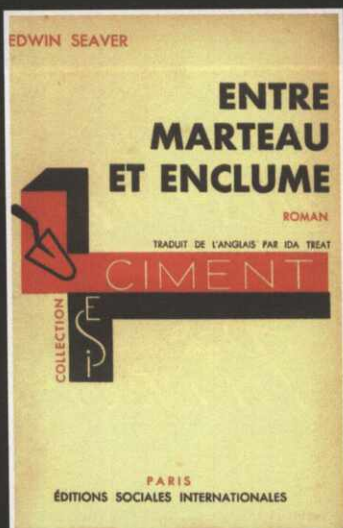


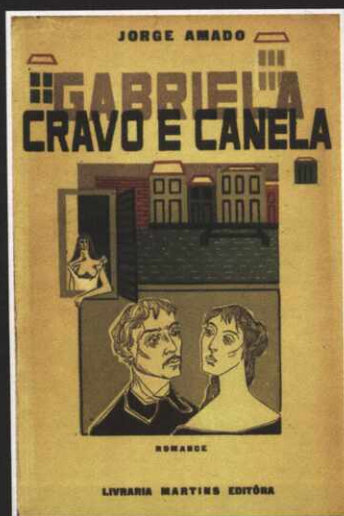
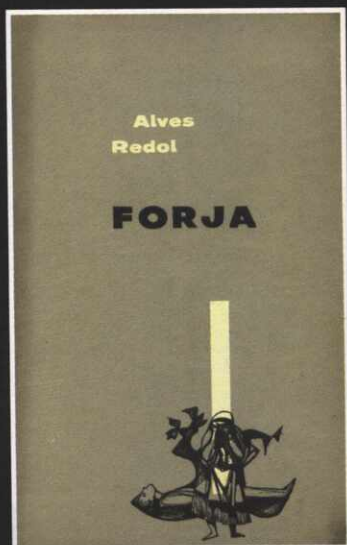
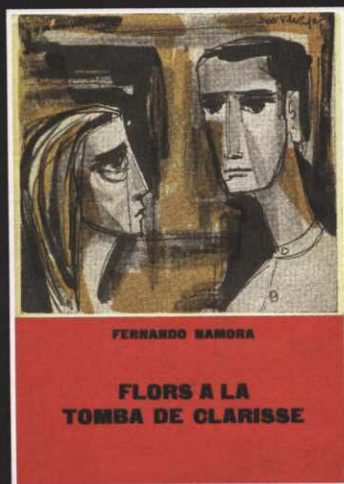
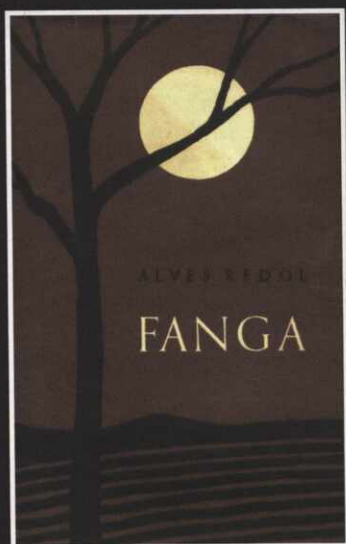


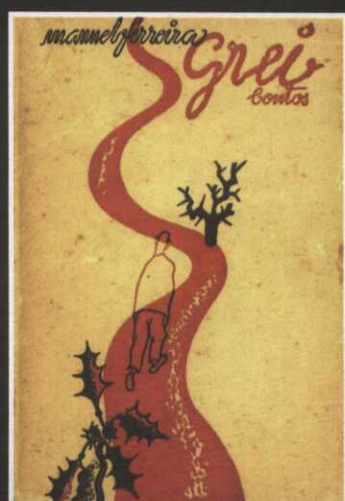
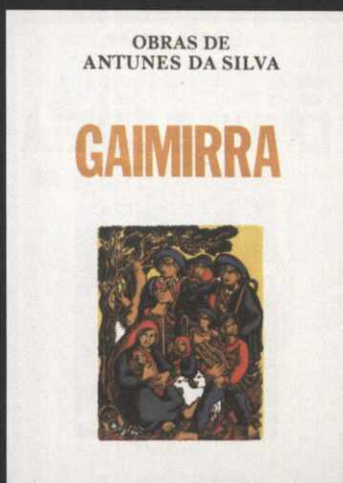
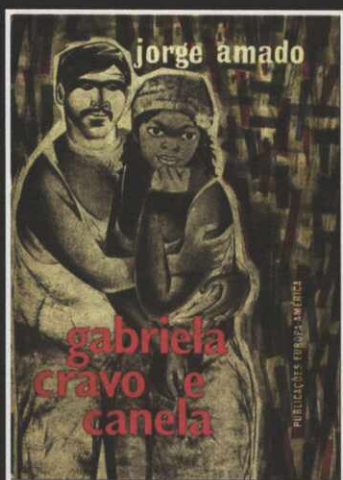


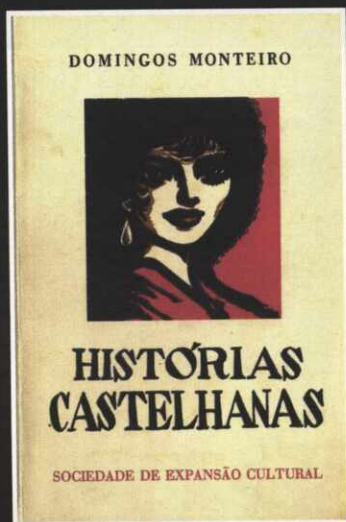
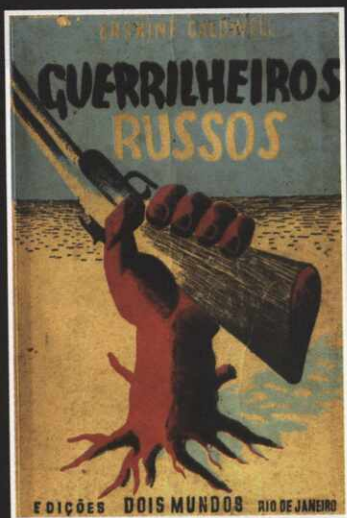


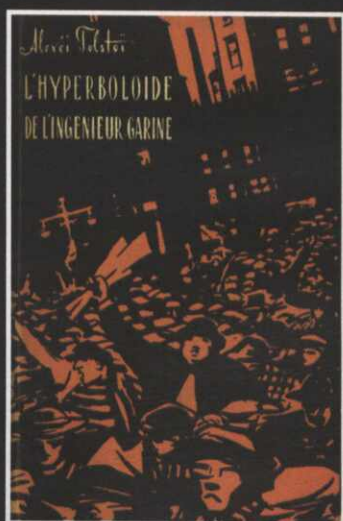
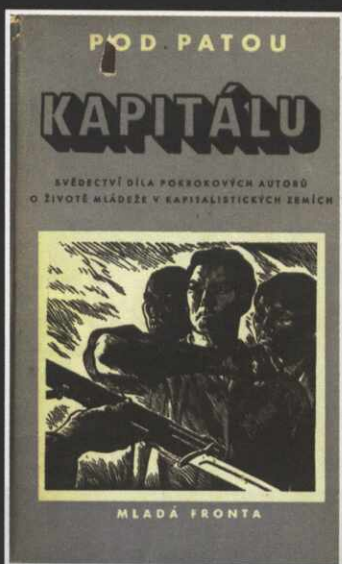


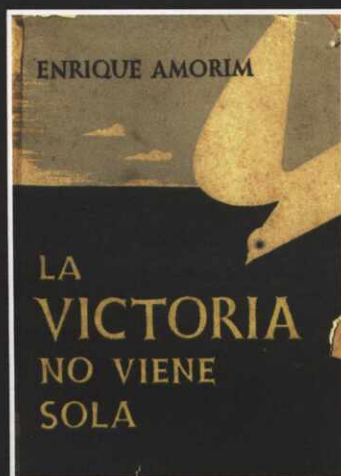
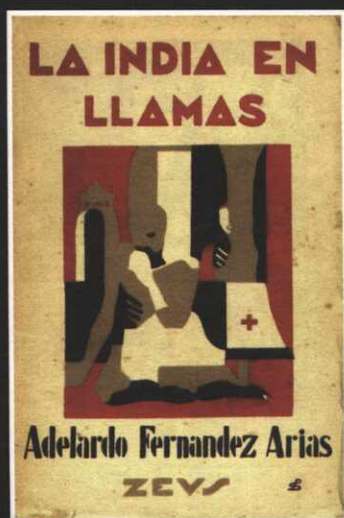
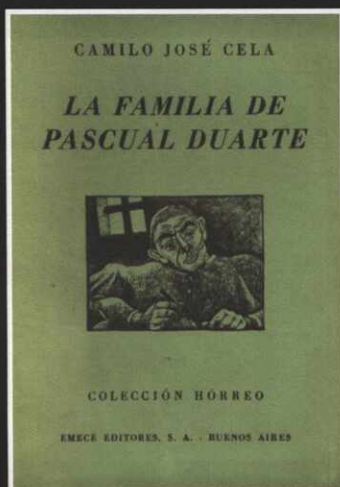


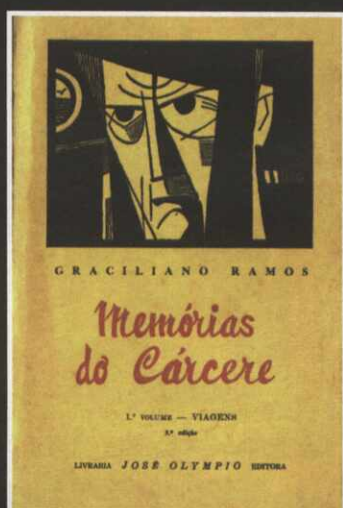
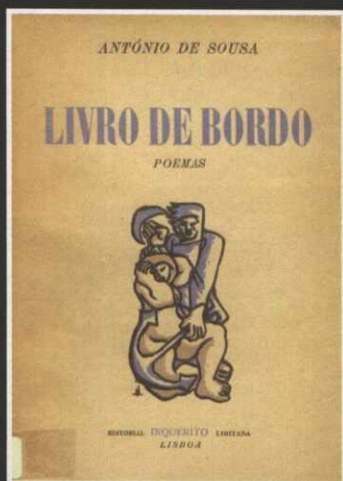
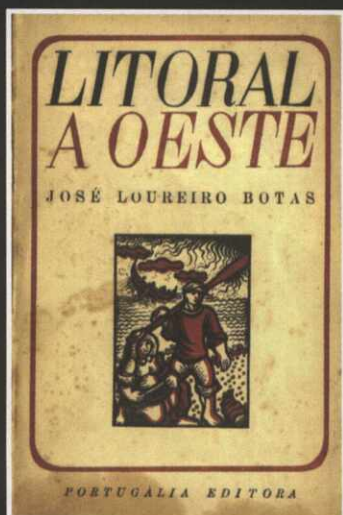
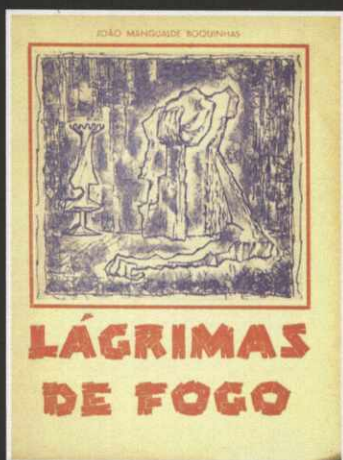




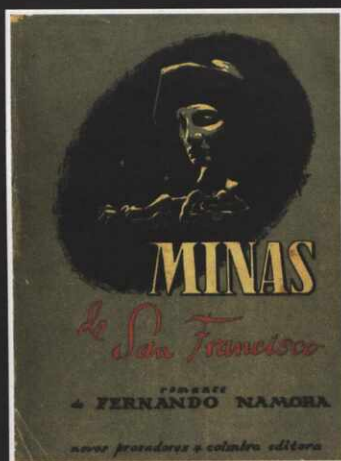
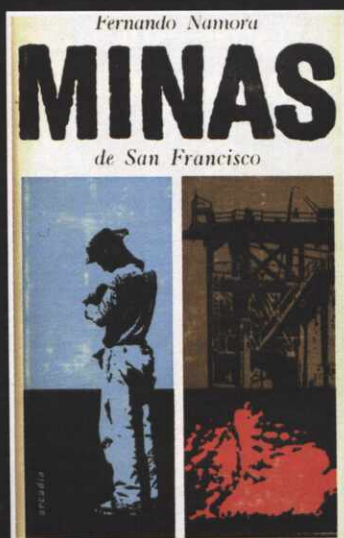
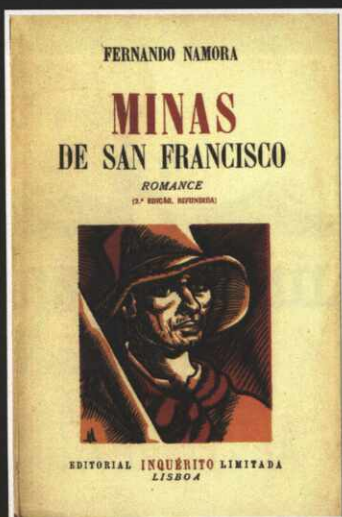
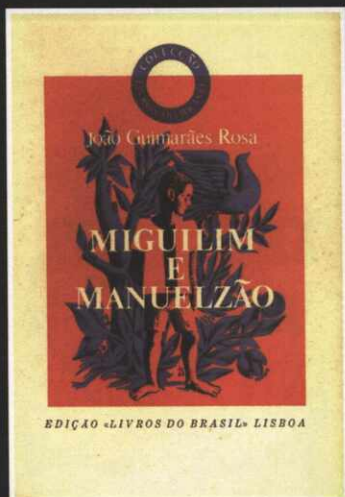


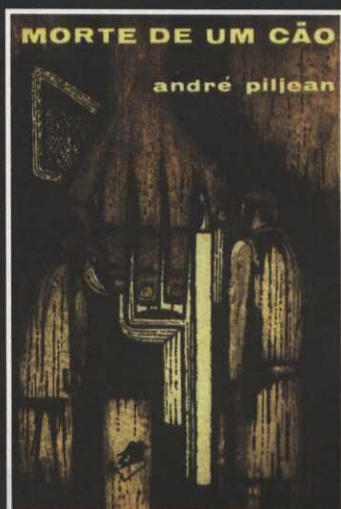
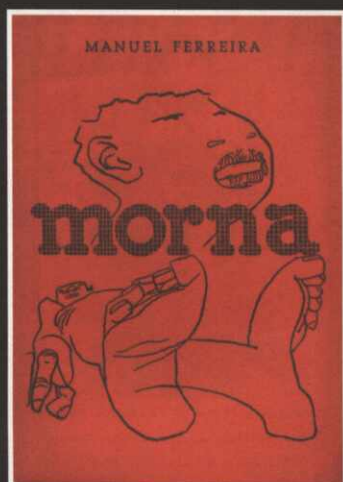
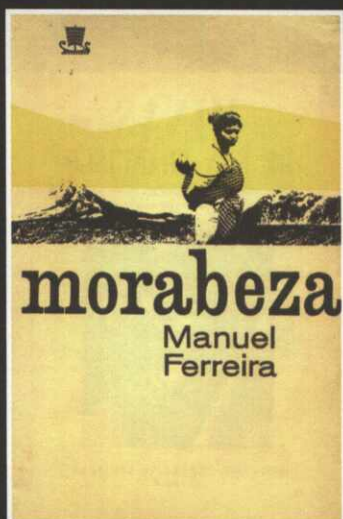


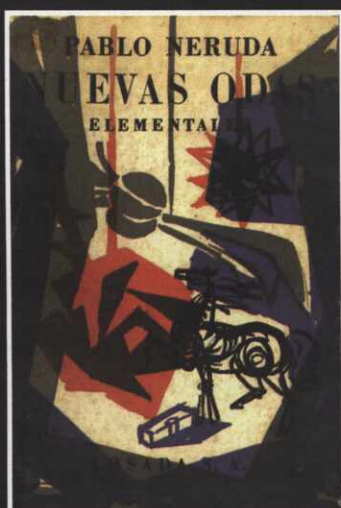
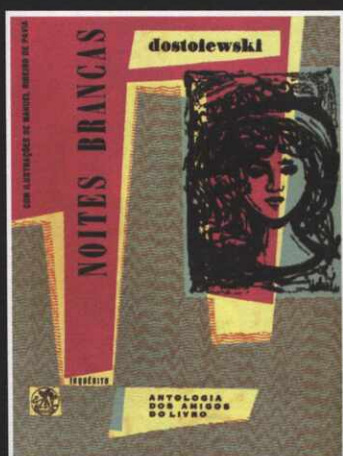
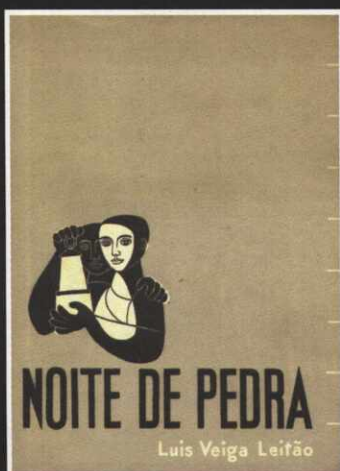
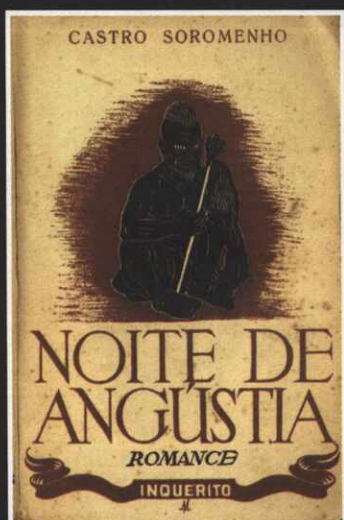


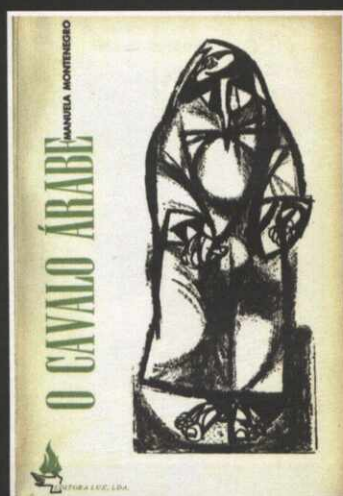
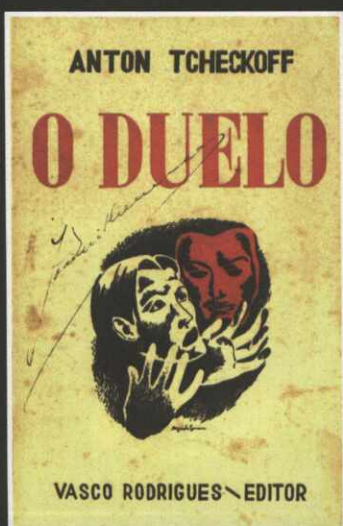


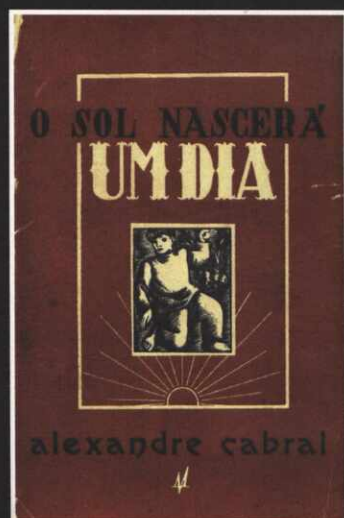












MANUEL DO NASCIMENTO



# O ÚLTIMO ESPECTÁCULO

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL

PABLO NERUDA

# ODAS

ELEMENTALES



LOSADA S. A.

PANAIT ISTRATI



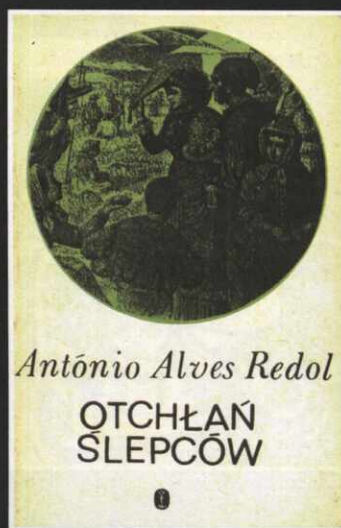
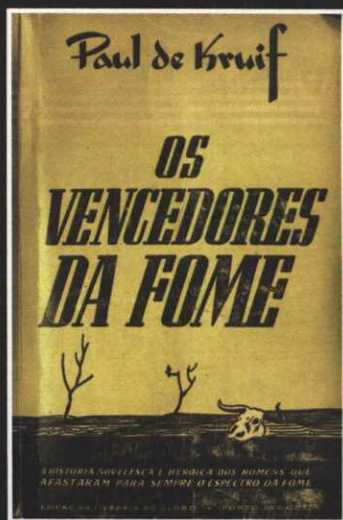
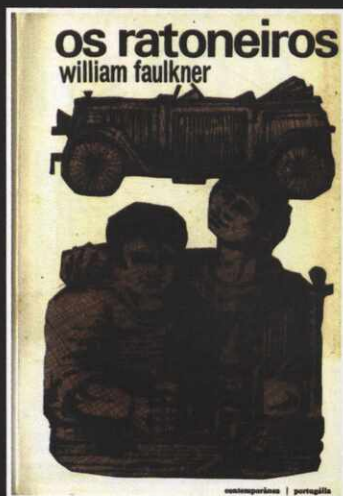
# OS CARDOS DO BARAGAN

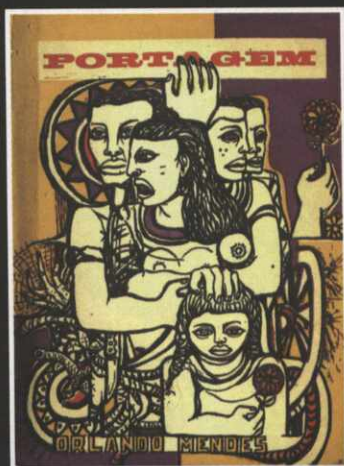
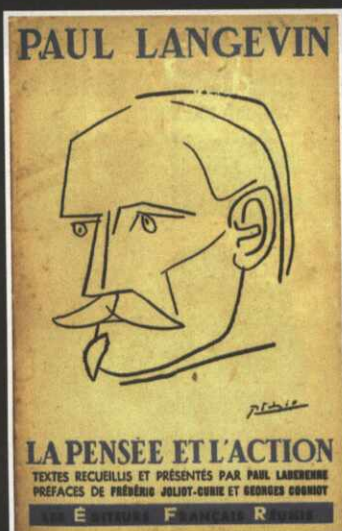
Colecti<sup>o</sup>ne Romances Celebres

ADOLFO AGORIO

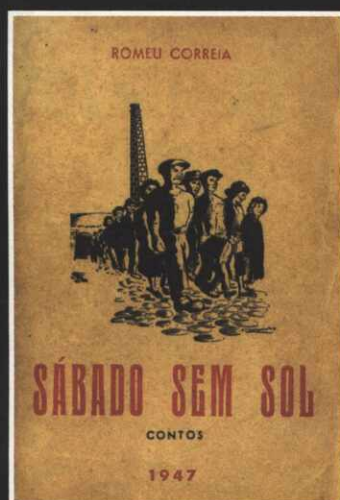
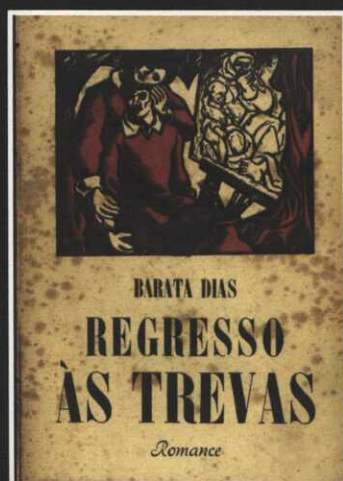
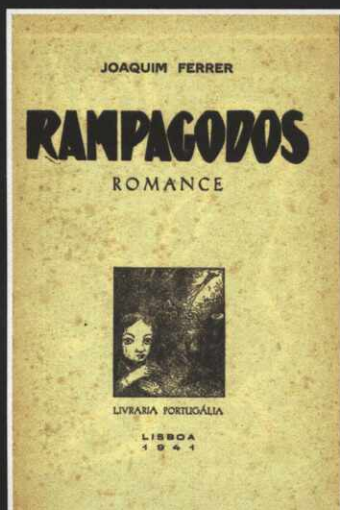
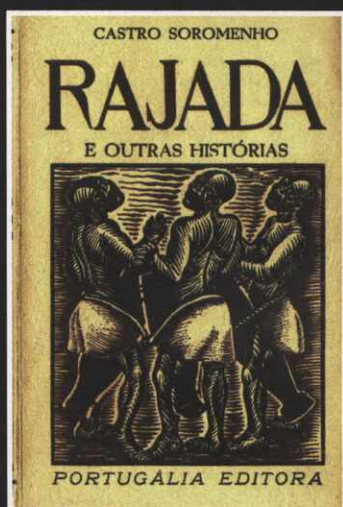
# OS DEUSES VERMELHOS

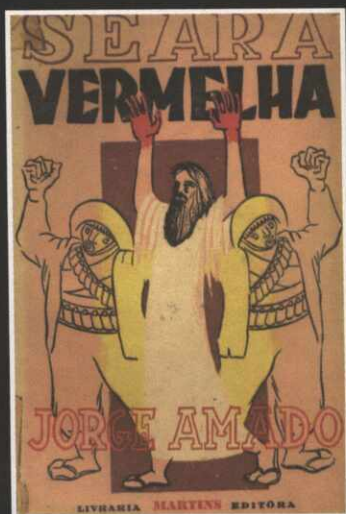
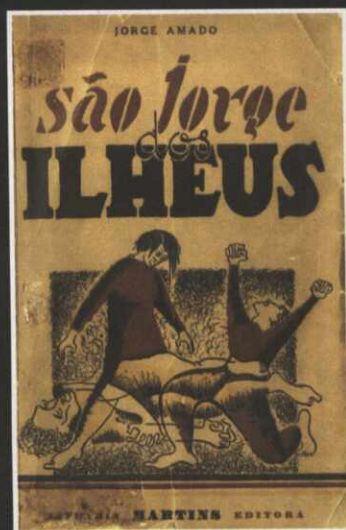
EDITORA EDITORA NACIONAL

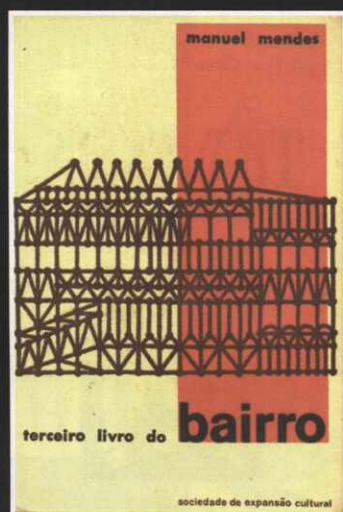
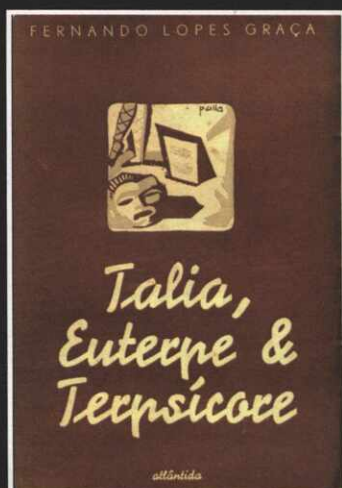
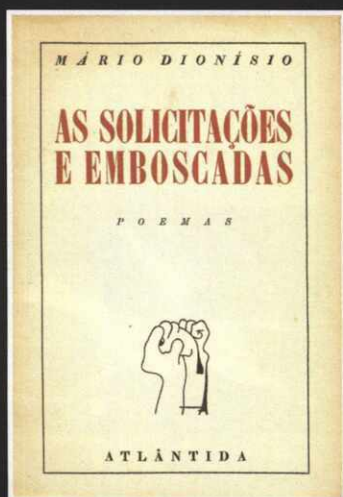
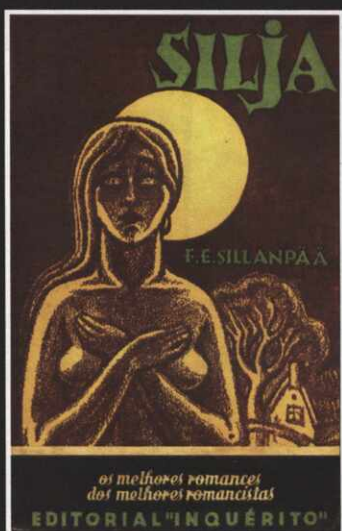


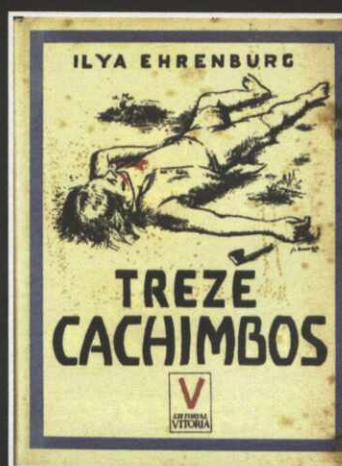
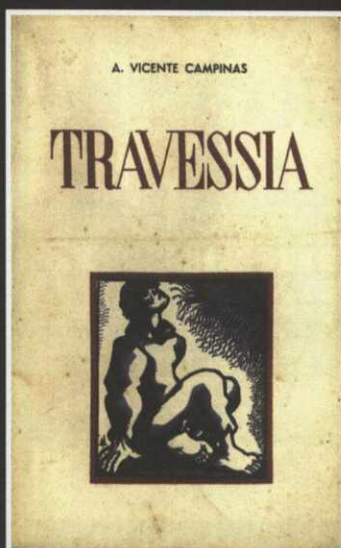


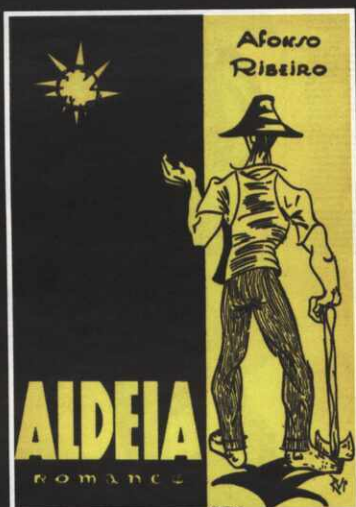
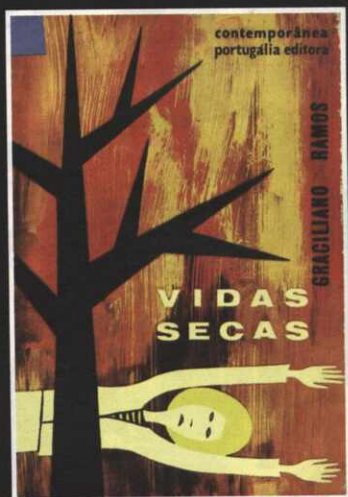
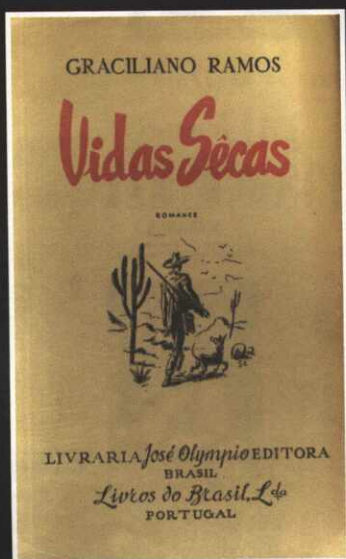
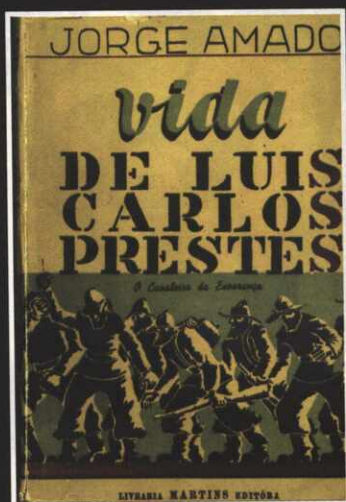














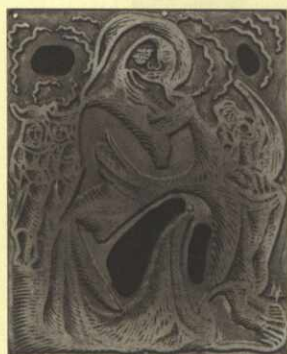
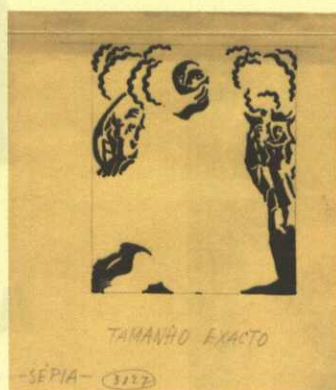


ANTUNES DA SILVA

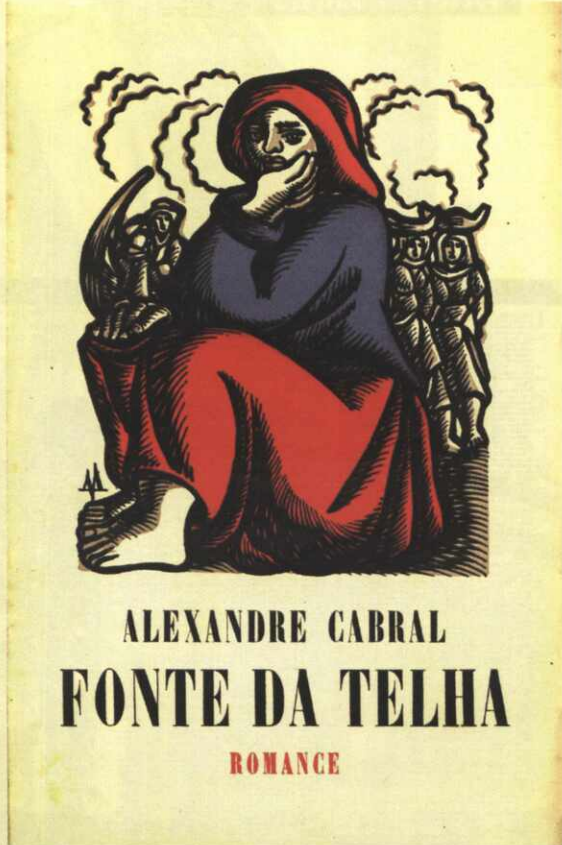
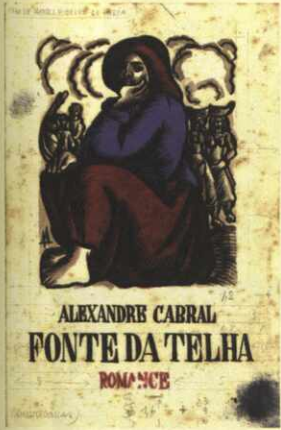
# VILA ADORMECIDA

PORTUGALLA

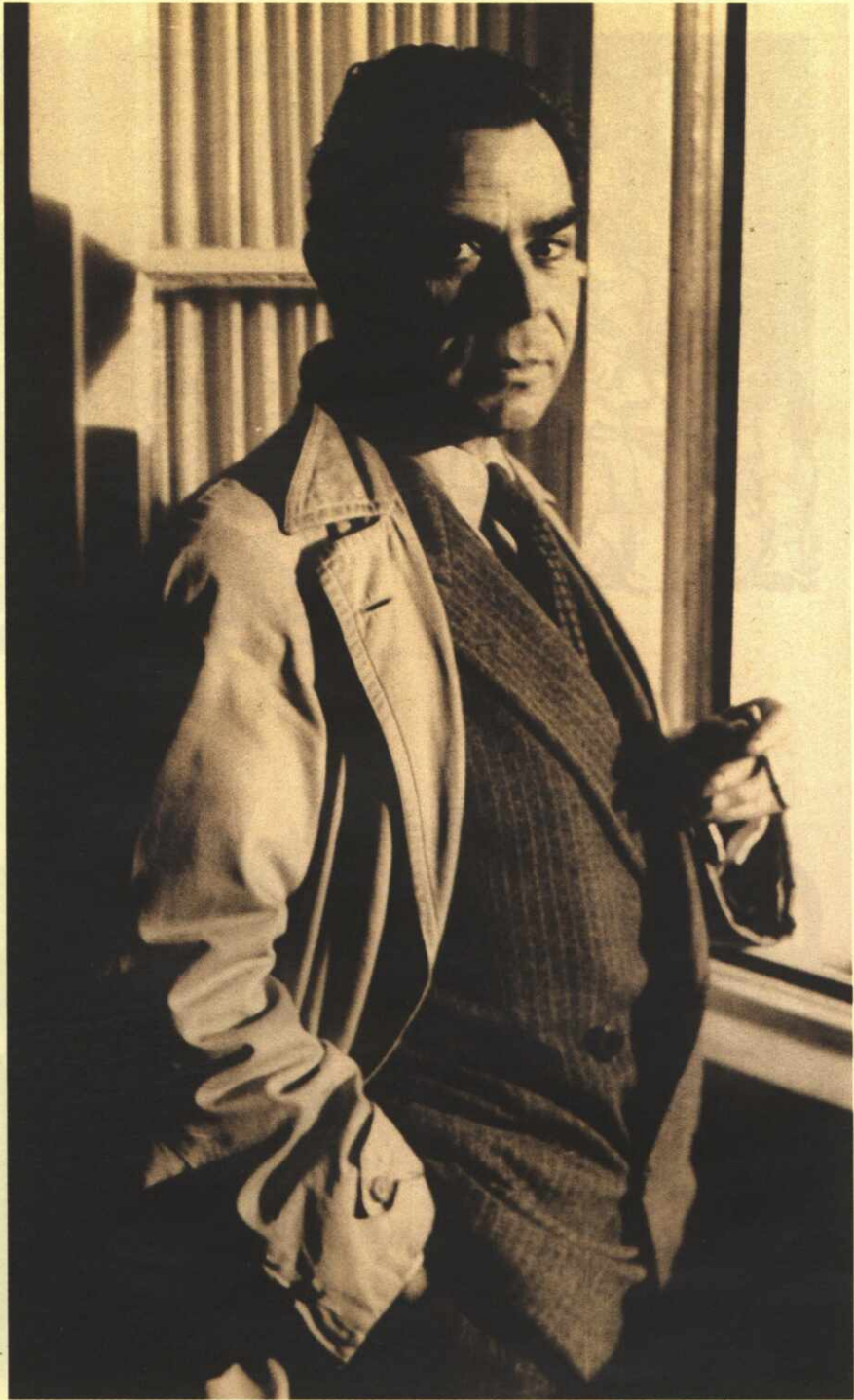










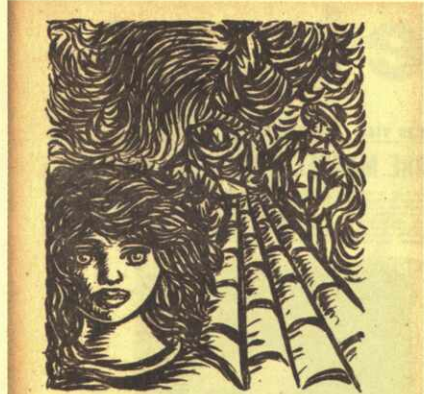
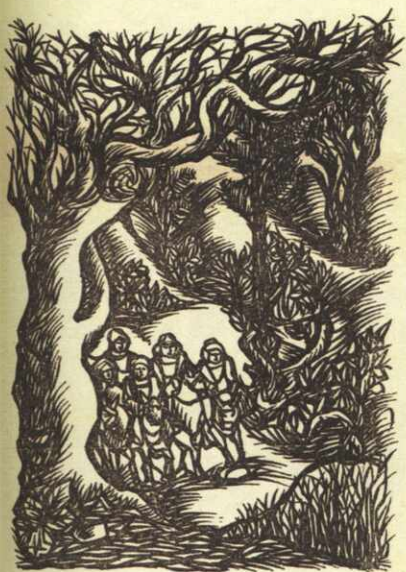
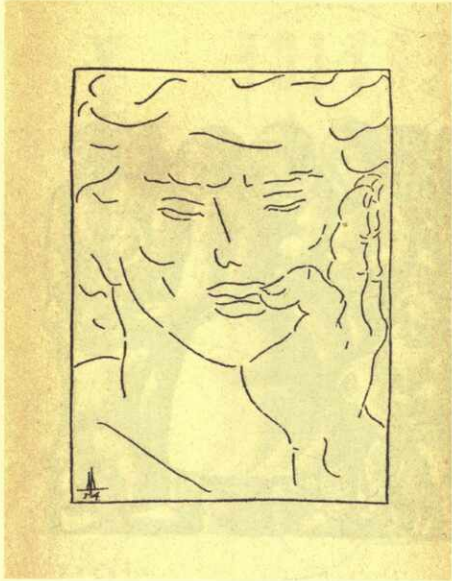




às grades do coreto, olhou através do nevoeiro de vinho a casa alta e sólida do lavrador e disse:

— O Joaquim César é que cria bácoros,





Dez vezes por dia, os homens puseram o cavento na torre. E dez vezes tambem, o vento varreu o objecto para o meio da quinta do sr. Venceslau. O interesse dos homens era ver se descobriam qual a maneira mais exacta de prognosticar o dia de amanhã, no desejo de

# VÉRTICE



NÚMERO  
**258**  
MARÇO 1965

ou o poder que cada um é capaz de conseguir — que é fundamentalmente o tipo de sociedade actual. A menos que a vocação leve rapidamente à comercialização — o que só raramente acontece — o indivíduo com vocação intelectual será durante muito tempo (frequentemente toda a vida) tido em menor conta pela sociedade, do que o que conseguiu poder, económico ou de outra ordem. Esta norma conta medir-se, não só nas contas monetárias, como na consideração geral em relação ao transgo colectivo.

(Continua)



Desenho de Manuel Ribeiro de Pavia

119

VIA LATINA

# letras

QUANDO VIER A PRIMAVERA...

## SOBRE MANUEL RIBEIRO DE PAVIA

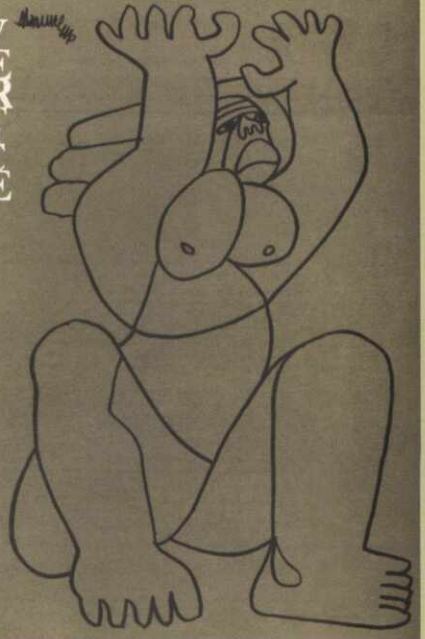
Dado que antes de chegar a Primavera, não quarta, qualquer coisa qualquer via de Lisboa se deslocando ao estrangeiro, lá vai na sua rica barba, que sempre a sua modernidade: o ritmo e a cultura, o ritmo de si, ritmo, porque, que videntes

ria. Maria: não sou muito recente néste que que certo que souto aliado não videntes aliado. Cada Maria: a 19 de Março de 1972.

Por Lisboa firma Manuel Ribeiro: através sempre consigo no entanto, e um momento aliado. Mas, que aliado que não era antes conhecido do resto do aliado: primeiro momento e último: um Aliado: primeiro: que videntes



VERTICE





DESENHO DE MANUEL RIBEIRO DE PAVIA

VERICE



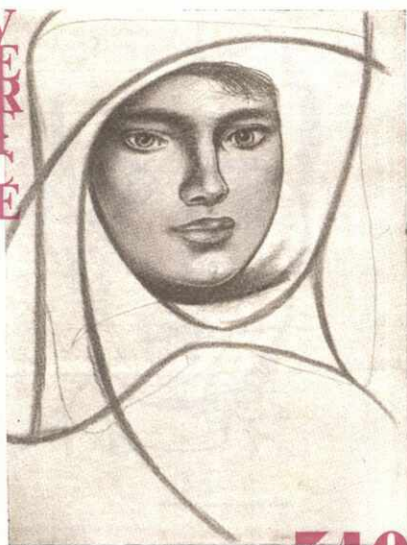
305



ILUSTRAÇÃO DE PAVIA PARA KANGAS

179

VERICE



310



ORLANDO DA COSTA

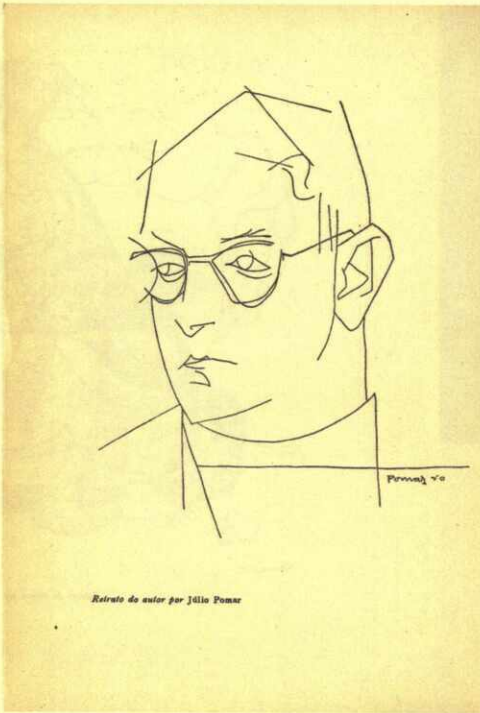
# A ESTRADA E A VOZ

POEMAS

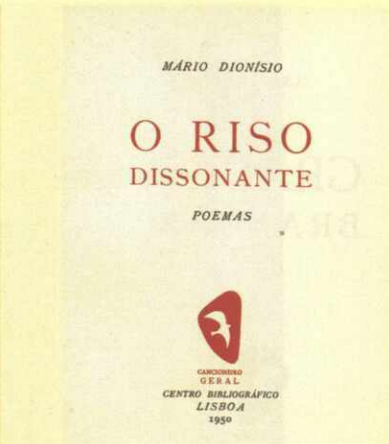


CANÇONERO  
GERAL  
CENTRO BIBLIOGRÁFICO  
LISBOA  
1951





Retrato do autor por Júlio Pomar



MÁRIO DIONÍSIO

# O RISO DISSONANTE

POEMAS



CENTRO BIBLIOGRÁFICO  
LISBOA  
1950



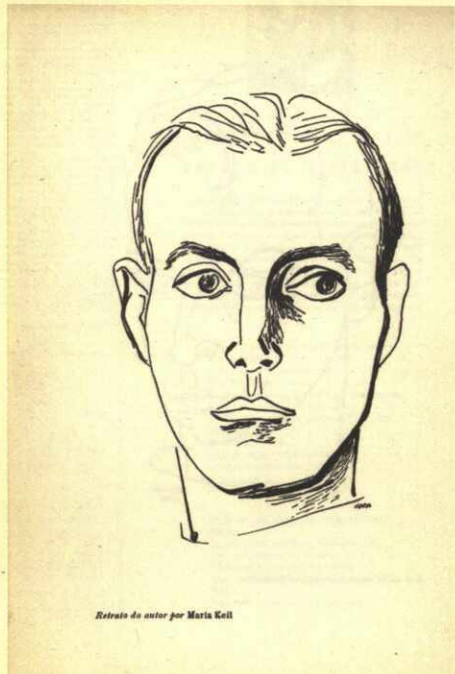
ARMINDO RODRIGUES

# A ESPERANÇA DESESPERADA

POEMAS



COIMBRA  
1948



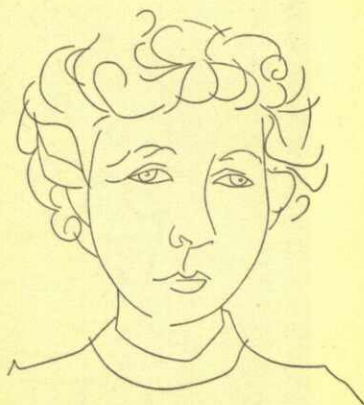
Retrato do autor por Maria Kell

ILSE LOSA

# GRADES BRANCAS



CAMONIANO  
GERAL  
CENTRO BIBLIOGRÁFICO  
LISBOA  
1951



Pomar 50

Retrato da autora por Júlio Pomar



ARMINHO  
1950

Retrato do autor por Armindo Rodrigues

CARLOS DE OLIVEIRA

# TERRA DE HARMONIA



CAMONIANO  
GERAL  
CENTRO BIBLIOGRÁFICO  
LISBOA  
1950

# POESIA



cu, uma sóbria sempre a que se aplica a pro-  
funda análise, não é semia técnica.

O cinema português nunca teve tanta classe e  
genialidade, as luzes coradas, as imagens variadas,  
nada grande, os melhores como os melhores.

Não se pode, por não se dizer a inteligência  
e a sensibilidade que se há de fazer a sua  
parte graças ao cinema actual e a parte que não  
deixa de ser feita. Há cinema, um pouco, e de  
vez em quando, mas que se há de fazer grande in-  
tellectual nos períodos seguintes, a começar a  
a seguir, e depois, finalmente, a começar a  
verdadeiramente a fazer cinema.

Não se poderia dizer que o cinema português  
seja um cinema de classe, que se não se  
e o melhor não há de fazer o cinema actual de  
portugal. Há cinema, um pouco, e de  
vez em quando, mas que se há de fazer grande in-  
tellectual nos períodos seguintes, a começar a  
a seguir, e depois, finalmente, a começar a  
verdadeiramente a fazer cinema.

O cinema dos seus tempos, de se não se  
realizar, se não se realizar, se não se realizar.  
comem. É isso mesmo que sempre se ap-  
resenta para o futuro, e sempre se a  
de inteligência que se apresenta do mesmo  
comem comem com cada uma das e sua in-  
tellectual. Há cinema, um pouco, e de  
vez em quando, mas que se há de fazer grande in-  
tellectual nos períodos seguintes, a começar a  
a seguir, e depois, finalmente, a começar a  
verdadeiramente a fazer cinema.

Como que nunca se há de fazer grande in-  
tellectual nos períodos seguintes, a começar a  
a seguir, e depois, finalmente, a começar a  
verdadeiramente a fazer cinema.

Quem se quiser que se há de fazer grande in-  
tellectual nos períodos seguintes, a começar a  
a seguir, e depois, finalmente, a começar a  
verdadeiramente a fazer cinema.

## LEONURIS

no seu grande romance

## AS COLINAS DA IRA

Volume do 1.º da colecção

CONTEMPORÂNEA

Uma obra emocionante sobre

a ocupação nazí na Europa

ITALO CALVINO

no belíssimo romance «Italo»

## O VISCONDE CORTADO AO MEIO

Volume do 2.º da colecção

O LIVRO DE BOLSO

PORTUGÁLIA



## Alvaro Feijó MORREU HÁ VINTE ANOS

Alvaro Feijó morreu há vinte anos, a 9 de Março  
de 1947. Pouco meos depois, os seus Poemas—  
incluindo alguns dos primeiros versos, o livro já pu-  
blicado, Corário, e o livro em que andava a traba-  
lhar, Diário de Bordão—apareceram reunidos num  
volume de edição limitada «Nove Centenários». Foi  
em breve sair uma edição dezo volume, a que se  
acrescentaram mais algumas poesias inéditas an-  
teriores a Corário, das quais aqui apresentamos  
duas, por obsequiosa amizade da família do poeta.

I

Deixa que eu poise a minha mão na Tua  
E que beije o calor da Tua mão,  
Que o sinto a penetrar-me  
Dos lábios para alma,  
E que eu seja só eu—o cego que cegaste  
E que condazes pela Tua mão.  
Que eu conserve na minha a Tua mão  
De arminho  
E, bom ou mau,  
Que eu siga o meu caminho  
Levado sempre pela Tua mão!  
C. (Cintra), Maio de 1953.

II

Hoje és tudo para mim, mas amanhã?...  
Sei lá...  
És um ideal, um fogo, uma quimera,  
Um riso aberto, um sonho,  
És frescura e vivença de medronho,  
Hoje és tudo para mim, mas amanhã?...  
Sei lá...  
Provera fosse eterna a primavera.



# ÁRVORE

*folhas de poesia*



Outono de 1951

## Dentro de mim cai a pedra...

Dentro de mim cai a pedra  
Que me arrasta para o fundo.  
As pistolas inundadas  
Deste amor de que me inundo  
Só me pesam. Punhais de aço  
O que podem contra água?  
De tudo quanto era garra  
Me desentrego e desfaço.

Ficam-me os olhos no espaço  
E o coração por guitarra.

¶

## Minto-me entre oásis...

Minto-me entre oásis  
De um deserto feito  
De desânimo e logro

Em redes de carne  
— Meus braços colhidos —  
Baloço teu corpo  
De laca e de lótu

15

Proibido ter-te,  
Proibido dar-me,  
Mas posso inventar-te  
Do corpo da noite

Inverter o céu  
Neste rio escasso  
Que as areias bebem

Ó deus do silêncio  
Não roubes meu bem!  
Não mudes em dor  
O que é só tristeza.  
Para amor, indício,  
Para morte, sono,  
Meu pedido é breve

Teu lábio de tâmara  
Mordi-o no meu,  
Entre pelo rio

Cinco fusos brancos  
— Teus dedos caldos —  
Dilucidam luas  
No céu que subiu



16



Desenho de LIMA DE FREITAS



**QUE SOL  
ABRIU NOS BOSQUES**

Que promessa, infinita, a das tuas mãos?  
Que sol abriu nos bosques e no teu olhar?  
Se estás à minha beira,  
sou o senhor da terra inteira;  
se não estás, ponho-me a sonhar...

Que cor de nunca a do céu de hoje?  
Que palavras escritas sem as escrever?  
Os teus cabelos, que navios termina,  
que viagem secreta?  
Abrem-se nos meus dedos  
rios da claridade mais pura.  
Nada tenho a fazer: sou poeta.

Que cerejas mais aladas e frescas  
que os teus lábios?, enxada de frutos e luas  
com que deixas os astros e me deixas,  
quando nas minhas pálpebras baila  
a intimidade das luas.  
Que fundo apelo, insondável densidade,  
frutíferos princípios do mundo,  
teus seios?  
— tão virginais, tão naturais,  
de música, glúcinias e morangos tão cheios.

Que inefável matéria em ti florir?  
Que desconhecida nova estação  
te modulas?  
Que rosa te sorriu? Que brisa te tocou?  
De que claríssima substância  
o teu coração é feito  
— para assim, tão real, tão maravilhosa,  
tão matinal, me cresceres  
dentro do peito...

via latina

**CANÇÃO**

A HELENA MARIA

Uma criança, na praia,  
de mãos dadas com o mar,  
escreve na areia o nome azul  
de coisas que não conhece.

E o vento sul afaga-lhe o rosto,  
e o vento norte torna mais brando o sol de Agosto,  
até que, cansado de sonhar,  
adormece...

**ENTRE SEMEAR E COLHER**

Ao Waidemar

Entre semear e colher,  
montanhas de frio, pavor,  
morte, sangue, suplício, dor,  
garantem que o fruto é sadio  
— e acabará por vencer.

Entre a musical pequena nascente  
e o verde caudaloso rio,  
séculos de sede e de luta  
dizem que o minúsculo fio  
de água fará reproduzir  
a semente.

Entre o verde caudaloso rio  
e a claríssima secreta ponte,  
milhões de mãos  
— como um lírio, um forno ou uma seta —  
constroem já o diurno horizonte.

**AQUI...**

aquí, teu rosto;  
aquí, a fecunda alegria de me olhares;  
aquí, as pétalas que se desprendem do teu corpo,  
ao passares

aquí, a quase  
verde serenidade  
dos teus cabelos quase loiros;  
aquí, o medo que se perde  
em teu arborizado peito  
de claridade.

aquí, coluna  
rompendo entre o canteio,  
pequena poeira que será duna,  
aquí, o apaziguante calor  
da angústia fendida de meio a meio

aquí, gerânios;  
aquí, o peso do amor;  
aquí, uma gaiota inesperada  
que dos mares de não sei onde  
trouxe este sabor a alvorada

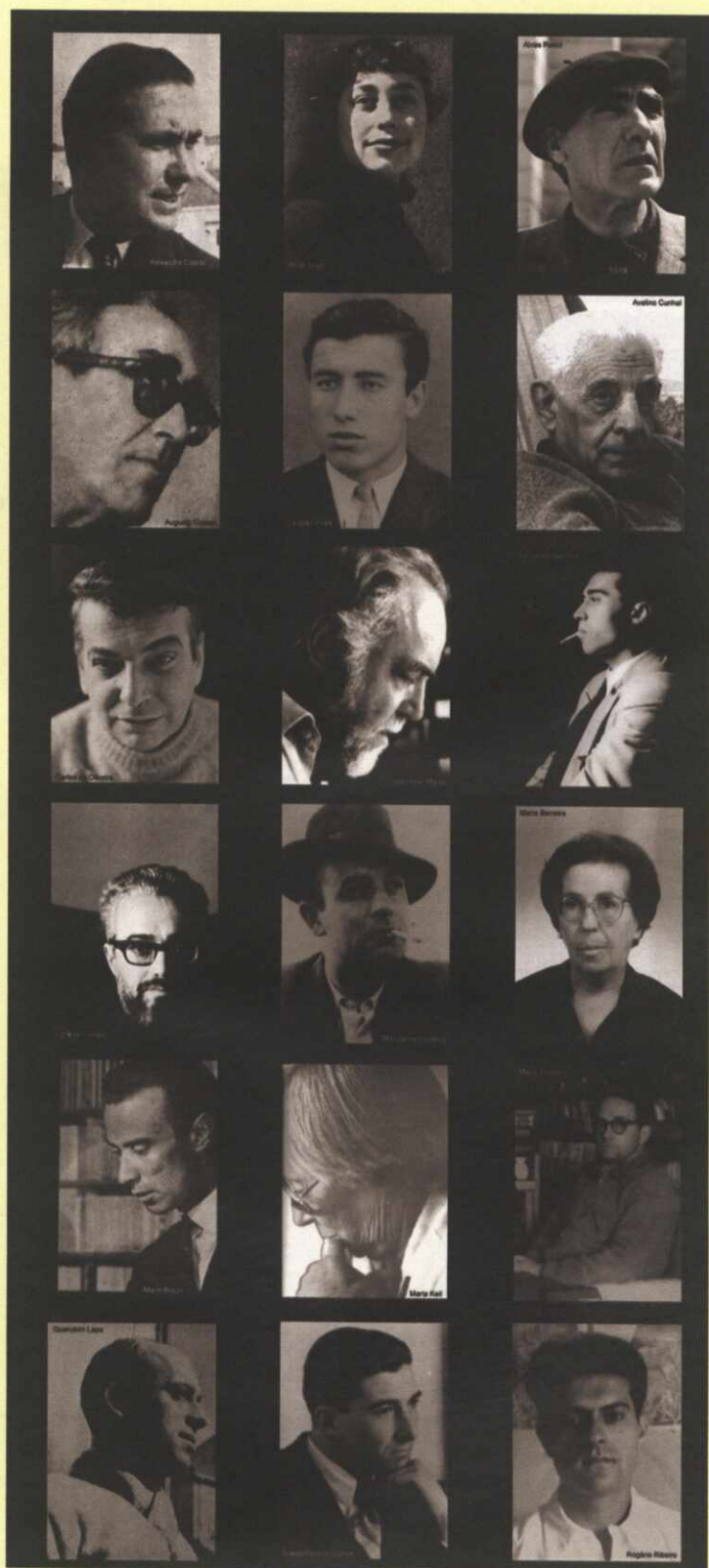
aquí, tua sombra;  
aquí, qualquer coisa de sonhar;  
aquí, uma réstoa de luar  
urgente de ser pomba

aquí, teu sorriso  
com espigas e papoilas desenhadas,  
um ramo de promessa, um punhado de terra,  
a força sem fronteiras que é preciso

aquí, nós todos de mãos dadas

I  
e  
t  
r  
a  
s

4 poemas de José Carlos de Vasconcelos



I ritratti di Mario Carrai e Leonardo

ARMINDO RODRIGUES



**VOZ  
ARREMESSADA  
AO CAMINHO**

POEMAS

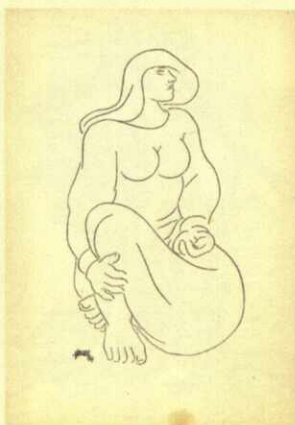
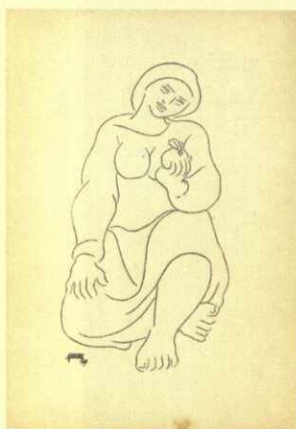
LISBOA • 1948



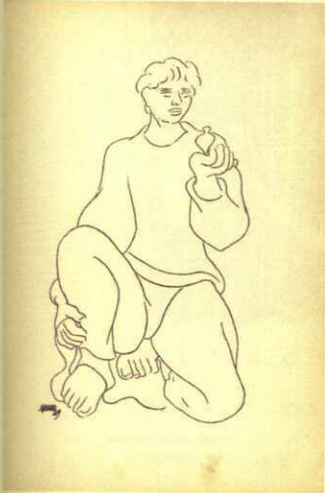
ARMINDO RODRIGUES

# CANTIGAS DE CIRCUNSTÂNCIA

EDIÇÃO AUMENTADA DE SEIS NOVAS CANTIGAS  
ILUSTRADA POR  
MANUEL RIBEIRO DE PAVIA









## NOTÍCIAS DO BLOQUEIO

FASCÍCULOS DE POESIA



## NOTÍCIAS DO BLOQUEIO

FASCÍCULOS DE POESIA



## NOTÍCIAS DO BLOQUEIO

FASCÍCULOS DE POESIA



# CAMINHO



VERSOS de

MARIO DIONISIO

GRAV. de AZEVEDO

Depois que os levaram,  
as casas ficaram sem ninguém,  
e o barulho das portas batendo nos umbrais  
e o esboçar dos vidros das janelas completamente abertas  
confundiram-se com o sinistro uivar do vento  
e o choro convulsivo das crianças sózinhas.  
Depois que os levaram,  
os olhos saltaram das órbitas cansados de chorar,  
as searas morreram queimadas porque ninguém as ceifou,  
as máquinas pararam,  
e o ferro das charruas cobriu-se de ferrugem.  
As cidades ficaram desertas.  
Depois que os levaram,  
a miséria passou em todas as almas  
e vincou nos rostos uma profunda ruga de tristeza.  
As mulheres prostituíram-se  
porque eles vieram e não tiveram quem os impedisse  
de mudar as oficinas em casas de deboche.  
Depois que os levaram,  
tudo mudou.  
Sem luz, perdemos-nos no meio do deserto.  
Estendemos os braços magros e não achámos nada.  
Olhamos e não vamos.  
Gritamos e nem ouvimos sequer o nosso eco.  
Depois que os levaram, tudo estava perdido.

Mas uma estrela brilhou no insondável da noite.  
Um grito sublime chicoteou o silêncio.  
Um sopro de esperança cimentou o solo.  
Um elo indestrutível juntou as nossas dores.  
E o grito fez-nos estremecer até à medula dos ossos  
e a estrela encharcou de claridade um novíssimo caminho.  
Os olhos voltaram às órbitas,  
as searas renasceram,  
as máquinas tornaram a girar,  
e o ferro das charruas sacudiu a ferrugem.

Agora já não andamos como doidos a gritar no meio das trevas,  
e as nossas botas não ficam enterradas na areia do deserto.  
Agora temos um caminho.

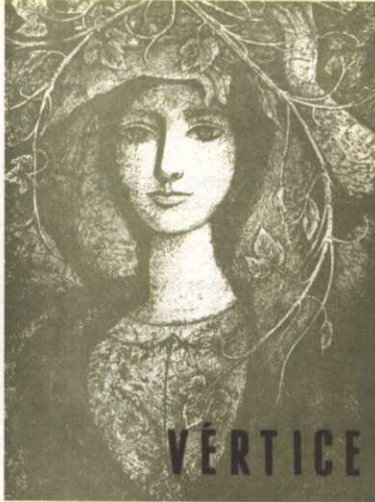
É este não tem nada de igual aos que nos tinham mostrado.  
Este é o nosso, o novo,  
o único caminho por onde poderemos avançar,  
o único  
por onde voltarão aqueles que nos levaram.

# VÉRTICE



por Vértice e DOURADO

N.º 232-233



chefe, o lavrador Diogo Ribeiro, ginecista e feraz, dono de campos, cavalos, terras e honras, é um misto de estafeta e magnanimidade; quando esta pode despertar a admiração e compaixão dos habitantes de Aldeia Velha. Personagem forte bem delineada nos seus contornos e traços, ele é igualmente um absoluto que evade a todas as interrogações que possam alterar o seu momento e atitudes das servitudes da casa Mãe-de-Deu. Mas os tempos evoluem e nem os eventos casuais, os vicissitudes e vicissitudes conseguem deter o progresso. Em quadras anteriores, Alvaro Ribald planta-sea e levanta, animada pela presença do campo, terra, a dimensão de cereais. Mas a continuação e paisagem física e humana adquirem sempre o patife Ribeiro, onde se encontram a atenção do escritor, pois sem o próprio arte, que pretende ser um digno herdeiro, tem personalidade tão marcante, para não falar de outras figuras. Algumas focosas, como Maria do Pilar e Miss Clary que dá uma noção exata da língua, profissões de sua língua em palestras estrangeiras. O romance divide-se em três partes: o Livro das Horas Plenas, o Livro das Horas Anexas e o Livro das Horas Absurdas.

As duas primeiras partes mantêm melhor ordem na estrutura narrativa e no decorrer da ação narrativa; na terceira parte avulta uma alegria excessiva, imaginativa em excessos, carregada de potências superfluas, mas não destituída de sentido, uma vez que a importante figura do velho lavrador monumental, relinquo hábilmente pelas suas terras, do alto de barreiras quatro ventos, é a representação da última tentativa desesperada para manter a fogueira da paixão há muito consumida. Quando a lufada de ar fresco varre a terra, pontilhada em cada canto, os componentes despojam no tempo as levadas, em marcha regular, e a melancolia desdobra-se, pois sem o artifício iludido do poder inanimado, criado pelo arte, é capaz de impedir a fogueira vivida que desperta no povo de Aldeia Velha.

Dentro da corrente neo-realista, para lá dos limites que a obra possa apresentar, o romance de Cypriano Dourado é um autor pela identidade documental, tal a actualidade do tema e a análise objetiva do meio que retrata. Um bom romance, sem dúvida, na ficção literária portuguesa: um passo em frente na obra de Dourado.



## CIPRIANO DOURADO (1921-1981)





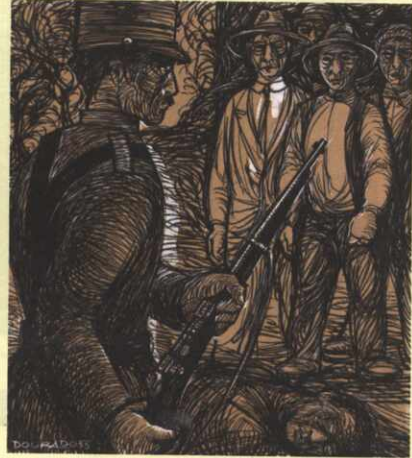
MÁRIO BRAGA

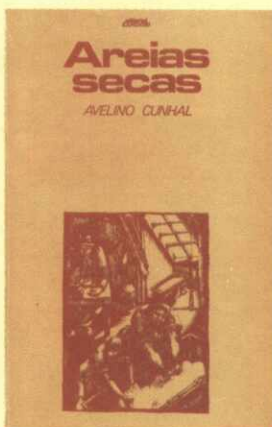


# SERRANOS

PARCERIA A. M. PEREIRA, LDA.







*O Mipandela*



*Barras*



*Mãe Foi tudo legal*

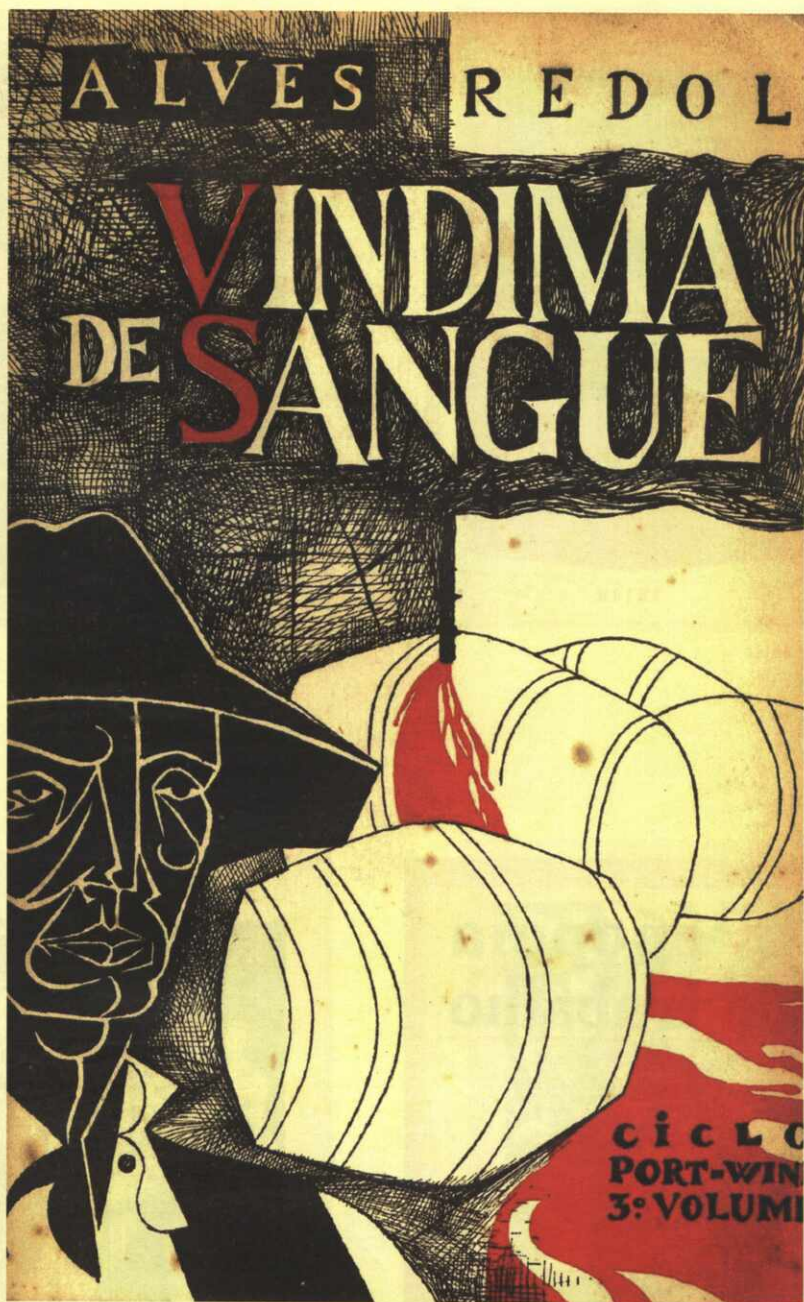


*Um mostro de homem*



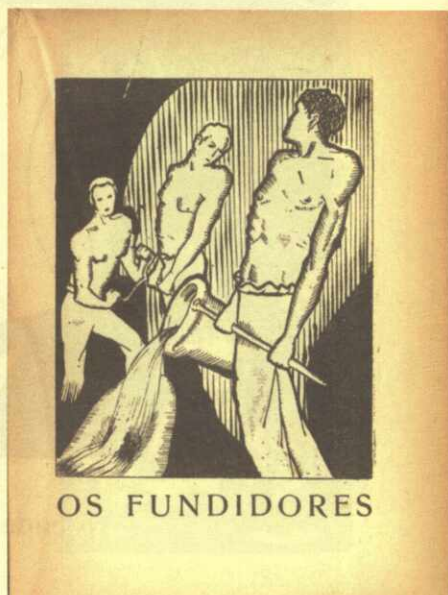
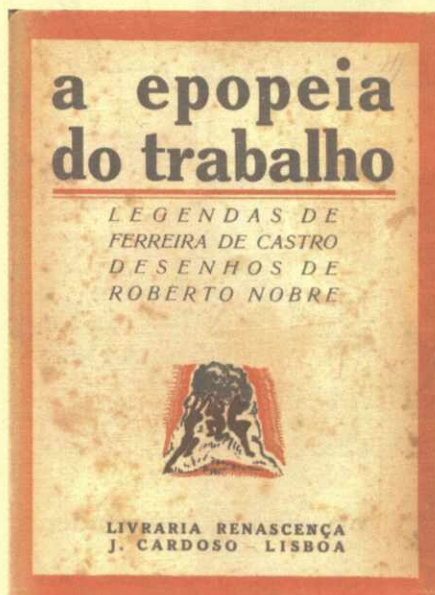
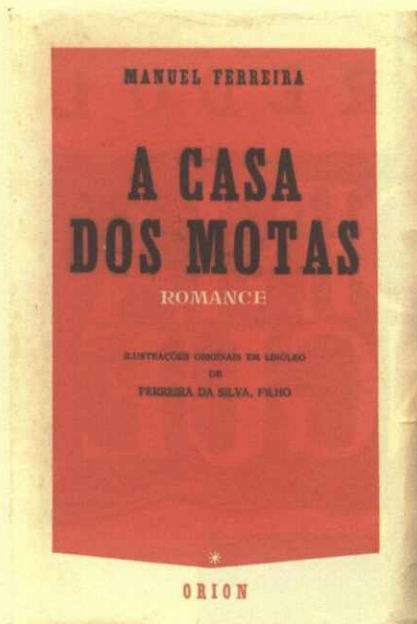
*Uma frente a direita outras bestas*





**Aprender a ver é aprender a compreender.**

in Lima de Freitas, *Pintura incómoda*, 1965



ORLANDO GONÇALVES

# ESTE MUNDO DOS HOMENS

CONTOS

COM ILUSTRAÇÕES  
DE  
CIPRIANO DOURADO



ORION



A SENHORA Dona Sara dobrou a esquina, de-  
vassou o beco num relance, avançou,  
depois, em passos miudinhos, cautelosos, a ro-  
dear as poças de água, e foi estacar frente a  
uma casa térrea acocorada na sombra. Olhou o

99

JÚLIO GRAÇA

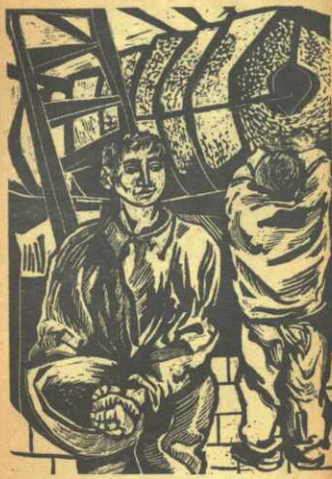
# O SALÁRIO DE JUDAS

ROMANCE

COM ILUSTRAÇÕES  
DE  
ROGÉRIO RIBEIRO



ORION



ROGÉRIO DE FREITAS

# UM RESTO DE ESPERANÇA



CENTRO BIBLIOGRÁFICO

DISTRIBUIDORES

## UM RESTO DE ESPERANÇA

lhers primeiro, ó João!... — disse, por dizer, num  
encolher de ombros prazenteiro. Quando estava bem  
disposto, como naquela manhã, achava piada até



àquelas discussões entre os filhos. Gostava de lhes  
ouvir as vozes, cada um a gritar para o seu lado,  
enchendo a casa dum alarido que, em lugar de o  
incomodar, o alegrava.

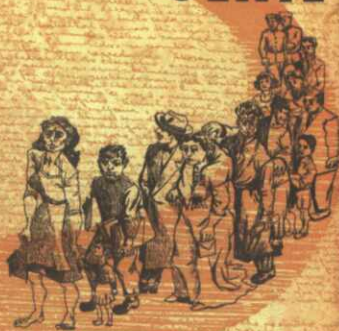
La voltar para dentro, mas, antes, deu uma olha-

143



5 — Carreiro

## CARREIRO DE GENTE



DE JACINTO MARTINS





# MUNDO LITERÁRIO

SEMANÁRIO DE CRÍTICA  
E INFORMAÇÃO  
LITERÁRIA, CIENTÍFICA E ARTÍSTICA

N.º 50 ★ 30 DE NOVEMBRO DE 1946

## NESTE NÚMERO

Tragédia na cave, por *Alice Gomes* ● *Hermann Hesse*, por *Otto Maria Carpeaux* ● Aspectos críticos de Gil Vicente, por *Henrique Pinheiro* ● Livros que todos devem ler: «Cartas de fusilados», por *A. Ramos de Almeida* ● *Jean Lurçat* e a tapeçaria francesa, por *Mário Dionísio* ● Poesia de guerra inglesa, por *Tomás Kim* ● A propósito do neo-realismo, por *Costa Campos* ● CRÍTICA — *Alvaro Fernandes* e os pintores de Viseu no século XVI de *Luis Reis Santos*, por *António Pedro* ● CINEMA — A qualidade da produção e o espectador, por *Manuel de Azevedo*; Cinema e propaganda-I, por *C. C.* ● História breve da pintura-25, por *António Pedro* ● Uma carta de *Branquinho da Fonseca*

## HERMANN HESSE

POR OTTO MARIA CARPEAUX

TRES vezes, com três romances, o poeta Hermann Hesse alcançou êxitos mundiais: o primeiro, com «Peter Camenzind», muitos anos antes da primeira guerra mundial; o segundo, com «Demian», imediatamente depois daquela guerra; o último, com o «Lobo das Estepeas», na época eufórica entre as duas guerras. Nos intervalos, levou a vida dum poeta solitário; no fundo, Hesse continuava sempre o poeta intimamente romântico dos primeiros anos da sua carreira literária, um homem retraído e pouco comunicável, que carrega consigo um dos destinos mais duros que jamais foi imposto a um poeta. Deste modo, o homem e poeta Hermann Hesse é pouco conhecido. Uns dados sobre ele, recolhidos por um amigo, serão, talvez, úteis para compreender melhor o romancista,

(Continua na página 11)

# TRAGEDIA NA CAVE

UM CONTO DE  
ALICE GOMES

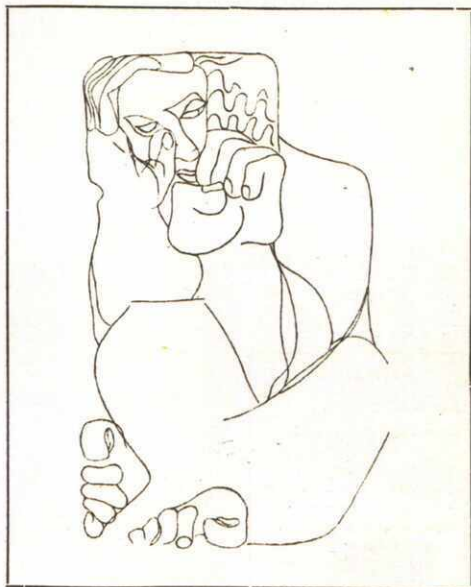
— O DE TE, vai lá para dentro!  
As outras mulheres riram-se.  
— Esta Josefina é das boas.  
Como se a catralha não percebesse disto tanto como a gente — observou uma delas.  
— Anda a criá-la para princesa, que é que vocês julgam! — troçou outra.  
— Não é mais do que as filhas das outras, mas maneiras bonitas não lhe hão-de faltar, lá isso não! — casquiaram dum lado.  
— E validade... — ouviu-se acrescentar.  
Josefina estava sentada num banco, na lóbrega cozinha comum. Migava a hortaliça para a sopa, com uma ter-

rina no joelhos. Serena, aparentemente.

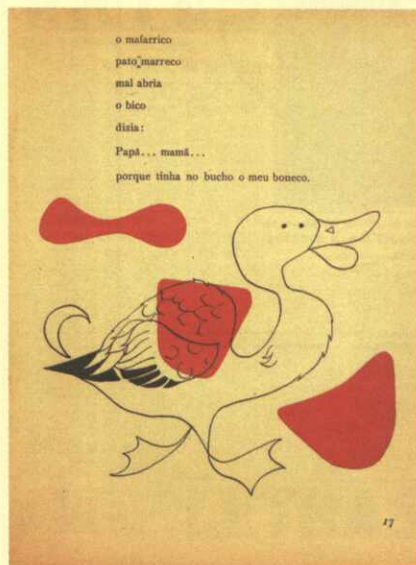
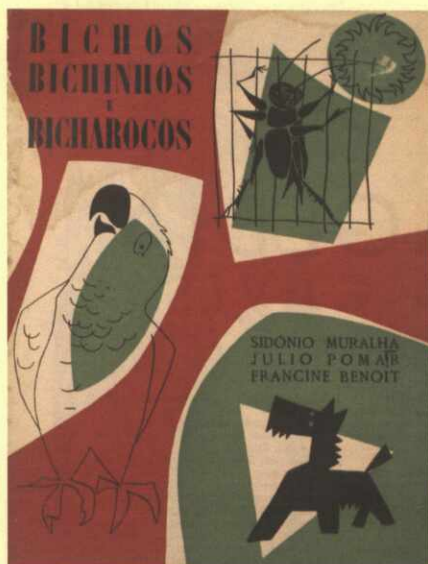
Tinha chegado estafada de um dia inteiro a lavar portas e janelas em casa duma das suas patroas. Amanhã iria para casa doutra; encerrar ou esfregar o chão, todo o dia também.

É um serviço duro, o de mulher a dias mas Josefina era forte e estava habituada. Desde pequena, nunca fizera outra coisa: limpar, lutar contra o lixo, enquanto solteira, na casa dos patrões; lutar contra o lixo e também contra à miséria em sua casa depois que arranjara um homem que

(Continua na página 9)



«A MULHER DESCALÇA» — desenho de ARCO





PAPINIANO CARLOS



# ESTRADA NOVA

ALVES REDOL



CICLO  
PORT  
WINE

1

# HORIZONTE CERRADO

ROMANCE



# POVO

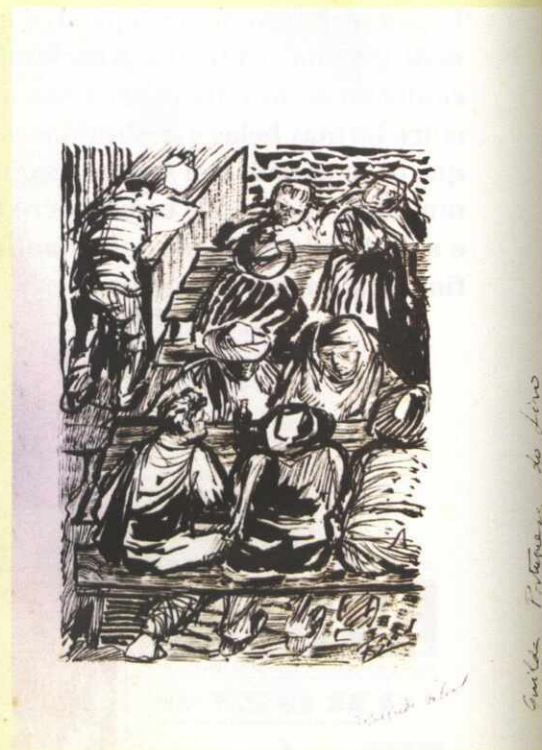
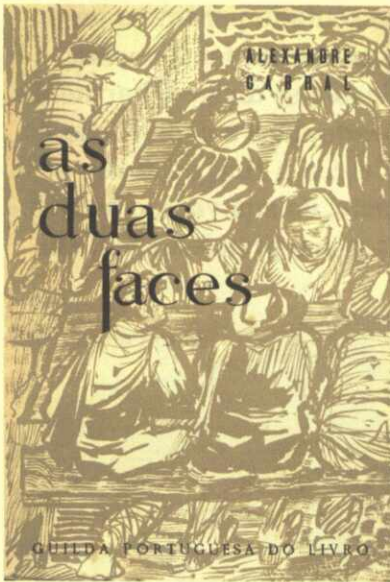


Contos de  
Afonso Ribeiro

edição *Thérèse* 1953

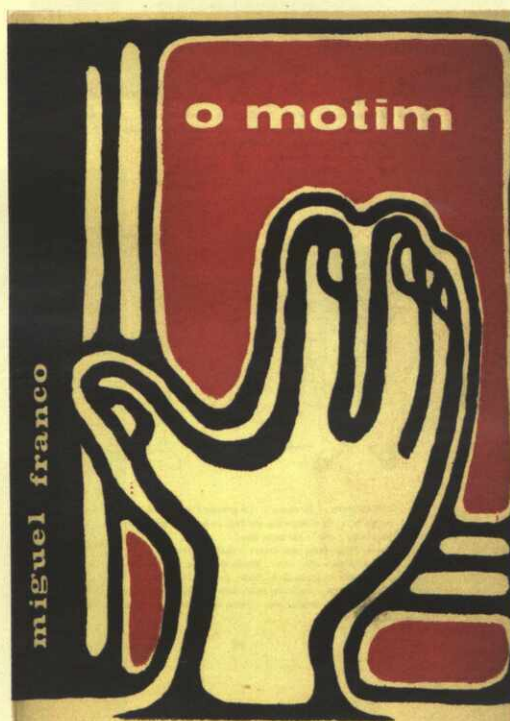
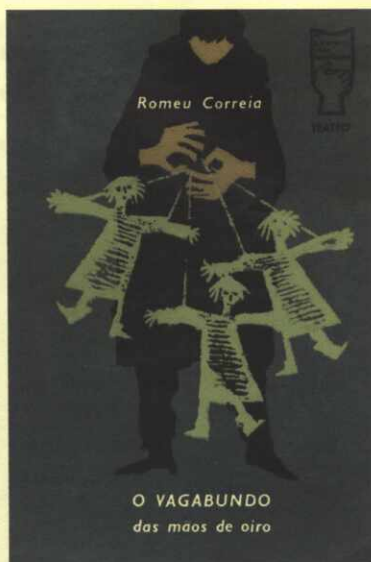






Alves Redol  
Teatro I

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA



# VÉRTICE

REVISTA DE CULTURA E ARTE



VOL. XIV

125

FEVEREIRO 1924

TI CANASTRA — Ora o malcriado. Tenho, Tenho. Estou à espera dela... para dançar... (Para João). Mas é só uma vez... Depois deixo-a para si... Amanhã toda a gente há-de saber que o maltrapilho do Ti Canastra dançou com a hóspeda aqui do amigo Joel...

Vai dar-lhe uma palmada.  
JOEL — O melhor é ir indo.



TI CANASTRA — Já viram? Lá porque é o dono dum tacho, julga que manda na gente... Se fôssemos a ver bem as coisas, a gente é que era os senhores de tudo isto... sim... de tudo isto...

JOEL — Mas, meu, que temos o caldo entornado.

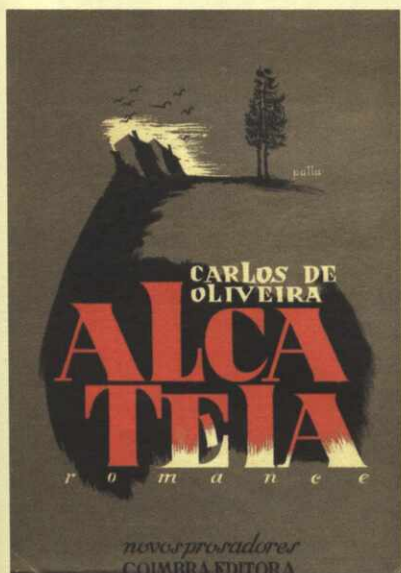
TI CANASTRA — Ah, não? Então quem foi que lhe deu o dinheiro para comprar toda esta cangalhada? Ande, diga! Foi a gente. E não o ganhámos, assim, com toda a pachorra, atrás dum balcão. O Senhor bem sabe.

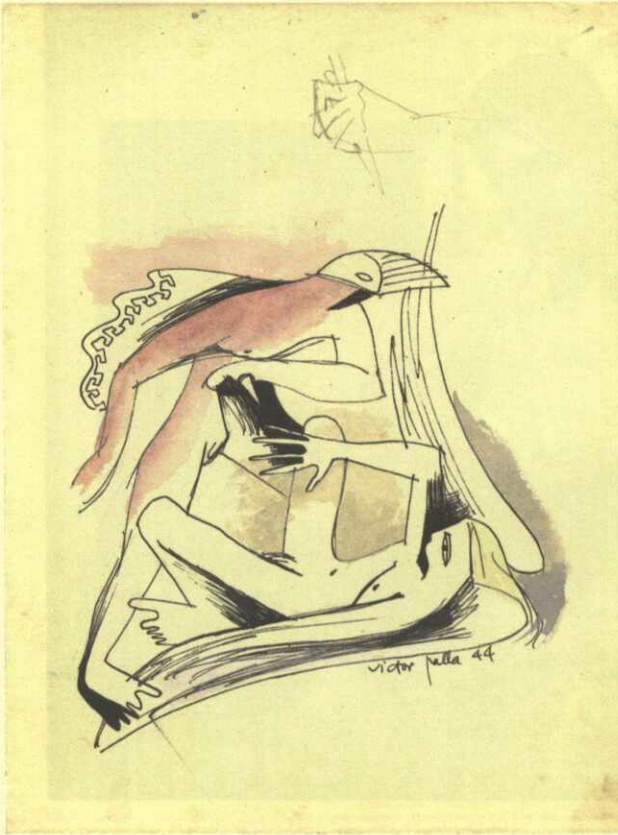
JOEL — Sei, sei muito bem. Quem não é capaz de aguentar dois copos de vinho, bebe água.

75



VICTOR PALLA  
(1922-2006)





LA GLOIRE  
 QUATRE DESINS INEDITS DE  
 VICTOR PALLA  
 1 9 4 4





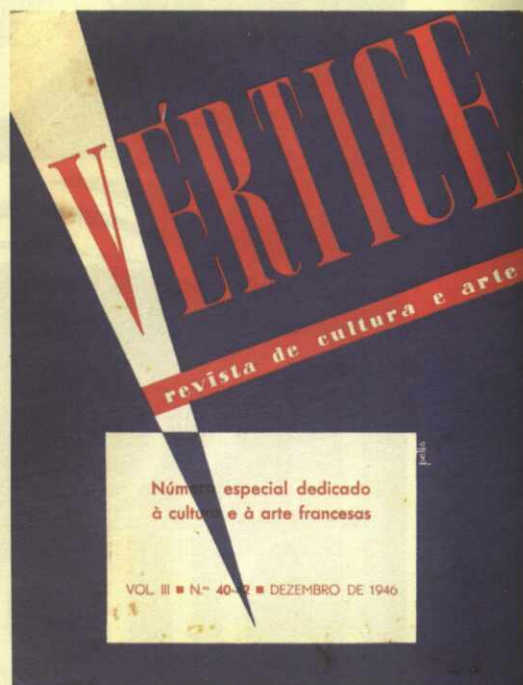
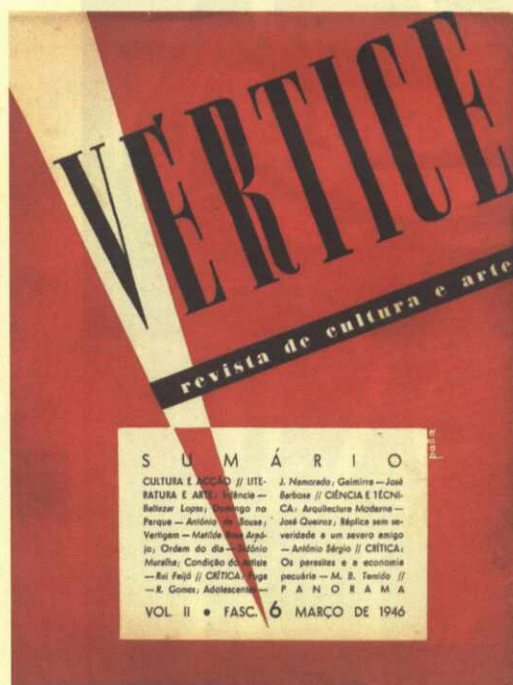
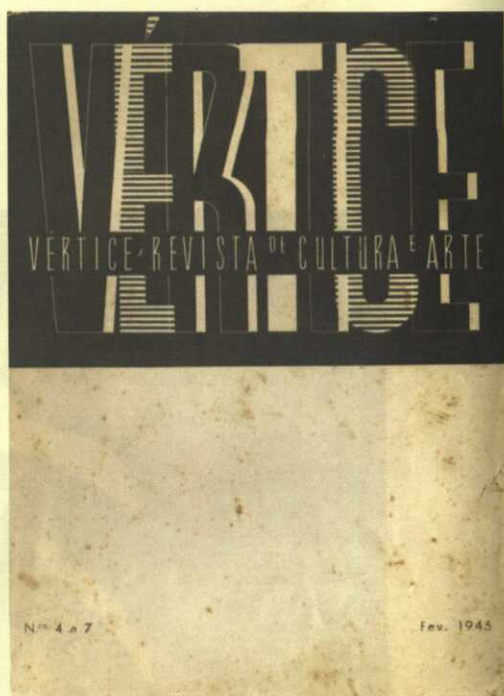
joaquim namorado



INCOMODIDADE

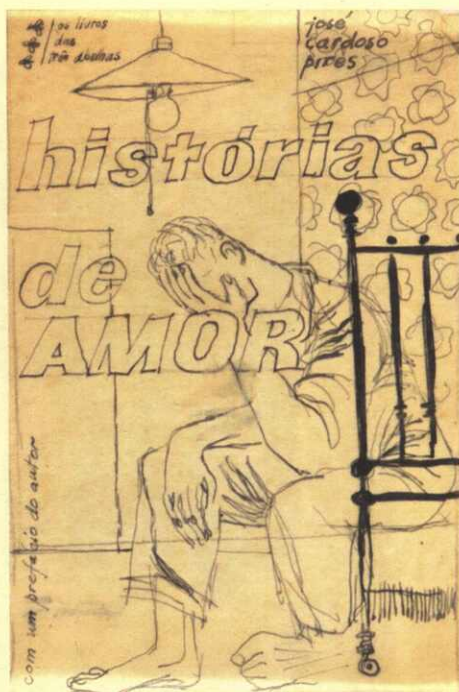
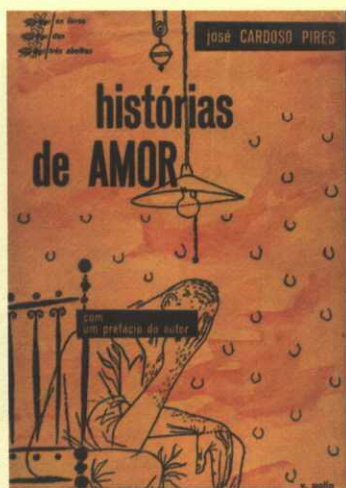
Imagina tu que o que te disse acerca da próxima saída de *Vértice* e da sua regularidade não foi um mito. O próximo número está quase pronto e já há mais de metade do seguinte organizado. Mas... falta-nos a capa, Palla! Sua, grita, tira os cabelos, mas manda com urgência uma capa (das melhores que algum dia fizeste) para a nossa revista. E, se puderes, assinantes, artigos, desenhos, panoramas, etc. espero que já tenhas recebido o número último. Que tal te pareceu?

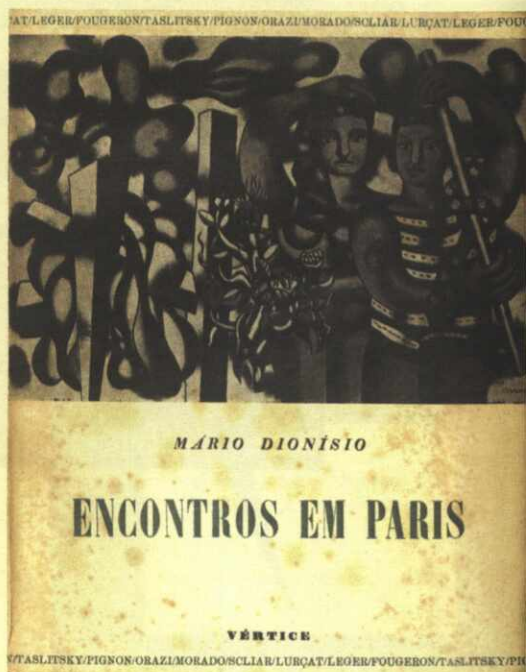
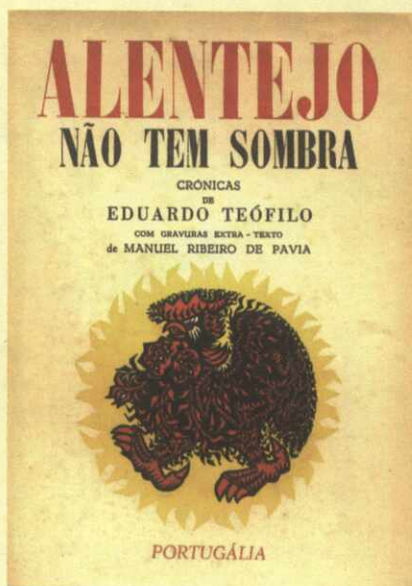
in carta de Rui Feijó a Victor Palla,  
20 de Março de 1946.





EDIÇÃO DE 124  
EXEMPLARES EM PA-  
PEL ESPECIAL. SU-  
MÁRIO E RUBRI-  
CADO. PREÇO: 20000.  
COM UM RETRATO  
POR VÍCTOR PARRA







Debulhadora, gravura de Rogério Ribeiro

# Diabo

Grande semanário de literatura e crítica

Publicado em 1937

Indello  
ovador  
cinema

Roberto Nóbis

Indello, o nome de um dos mais importantes cineastas brasileiros, é o tema de um artigo de Roberto Nóbis. O autor analisa a obra do cineasta, destacando sua contribuição para o desenvolvimento do cinema nacional. Nóbis discute a evolução da linguagem cinematográfica de Indello, desde suas primeiras experiências até suas obras mais recentes, avaliando o impacto social e artístico de seu trabalho.



Pirendelli  
renovado  
de cinema

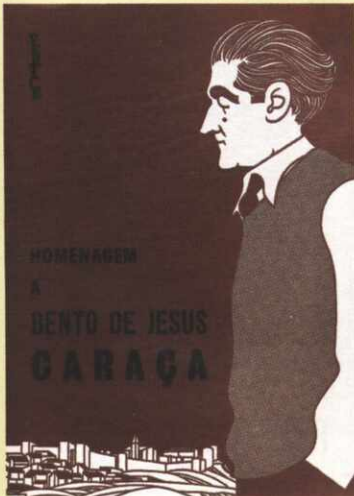
Pirendelli, o nome de um dos mais importantes cineastas brasileiros, é o tema de um artigo de Roberto Nóbis. O autor analisa a obra do cineasta, destacando sua contribuição para o desenvolvimento do cinema nacional. Nóbis discute a evolução da linguagem cinematográfica de Pirendelli, desde suas primeiras experiências até suas obras mais recentes, avaliando o impacto social e artístico de seu trabalho.

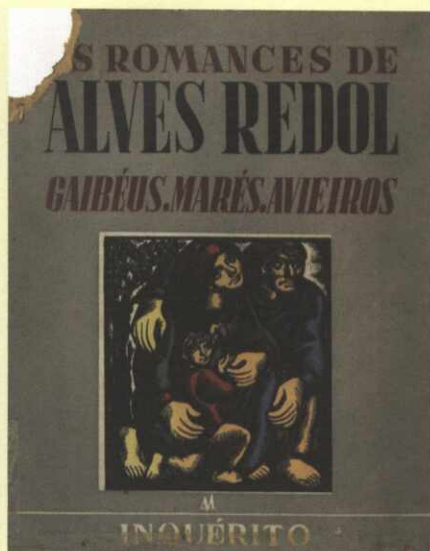
## FIGURAS DA GLEBA, O CAVADOR

Roberto Nóbis

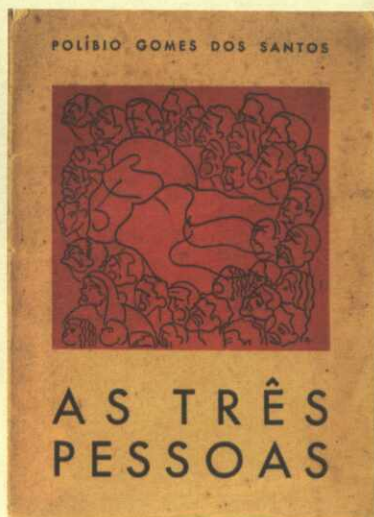
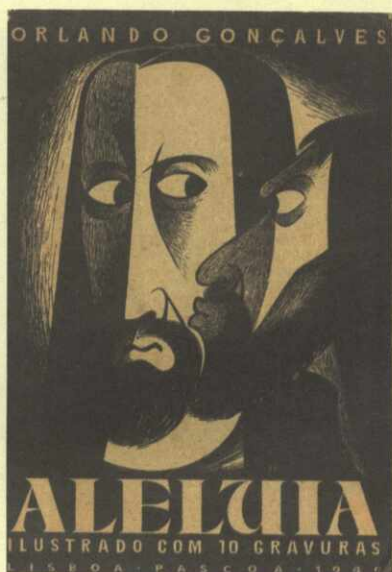
Figuras da Gleba, o Cavador, é o tema de um artigo de Roberto Nóbis. O autor analisa a obra do cineasta, destacando sua contribuição para o desenvolvimento do cinema nacional. Nóbis discute a evolução da linguagem cinematográfica de Indello, desde suas primeiras experiências até suas obras mais recentes, avaliando o impacto social e artístico de seu trabalho.

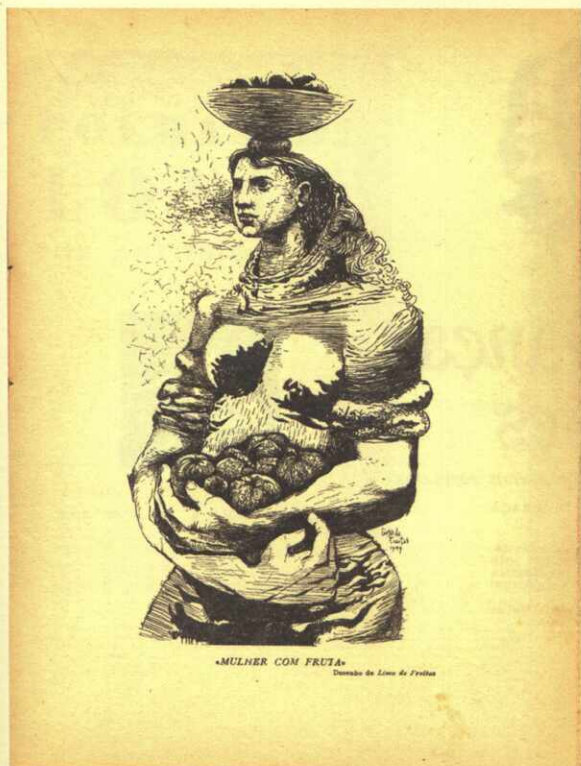
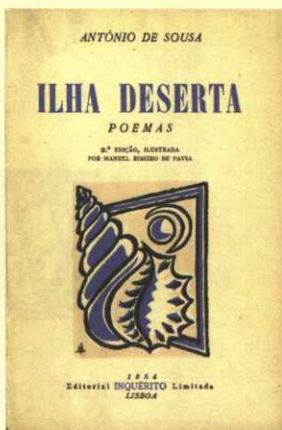
Figuras da Gleba, o Cavador, é o tema de um artigo de Roberto Nóbis. O autor analisa a obra do cineasta, destacando sua contribuição para o desenvolvimento do cinema nacional. Nóbis discute a evolução da linguagem cinematográfica de Indello, desde suas primeiras experiências até suas obras mais recentes, avaliando o impacto social e artístico de seu trabalho.





OS ROMANCES DE ALVES REDOL **AVIEIROS** ALEGORIA DE MANUEL RIBEIRO





# M Æ E TERRA



PAPINTANO CARLOS

# MAR DE SARGA ÇOS



FERNANDO NAMORA



# Marchas, Danças e Canções

PRÓPRIAS PARA GRUPOS VOCAIS OU INSTRUMENTAIS POPULARES

MÚSICA DE FERNANDO LOPES GRAÇA

VERSOS INÉDITOS DE

ARMINDO RODRIGUES, ARQUIMEDES DA SILVA SANTOS,  
CARLOS DE OLIVEIRA, EDMUNDO BETTENCOURT, JOÃO  
JOSÉ COCHFEL, JOAQUIM NAMORADO, JOSÉ FERREIRA  
MONTE, JOSÉ GOMES FERREIRA E MÁRIO DIONÍSIO

COM UM PREFÁCIO DE FERNANDO LOPES GRAÇA

2.ª EDIÇÃO

EDIÇÕES  
1 DE OUTUBRO  
1981



GARCEZ DA SILVA

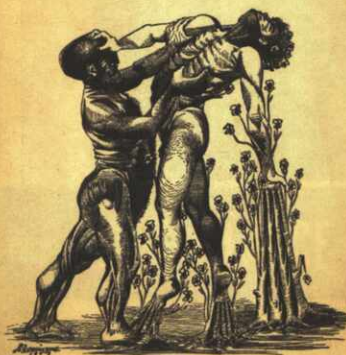
# poemas



LIVRARIA PORTUCÁLIA  
Lisboa  
1941

ANTÓNIO PLÁCIDO DE ABREU

# POEMAS



# POEMAS DE LONGE

POR ANTÓNIO NUNES

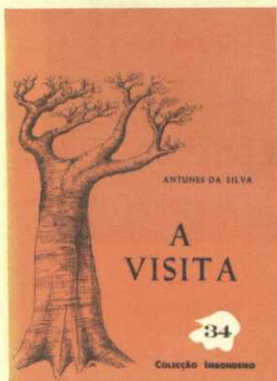
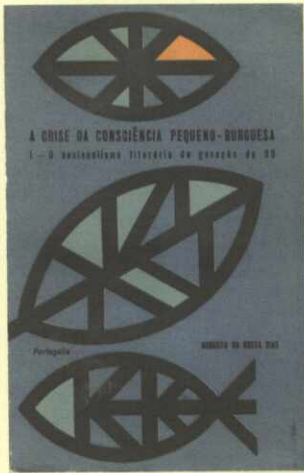


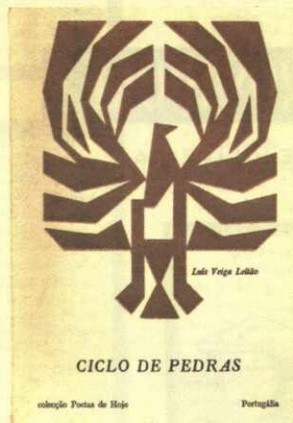
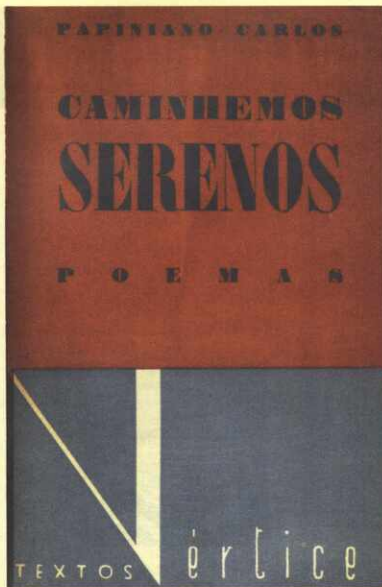
LISBOA • MCMXLV

JOSÉ FERREIRA MONTE



# NOITE REBELDE





# NOVO CANCIONEIRO

POLÍBIO GOMES DOS SANTOS

## VOZ QUE ESCUTA



# NOVOS PROSADORES

CARLOS DE OLIVEIRA

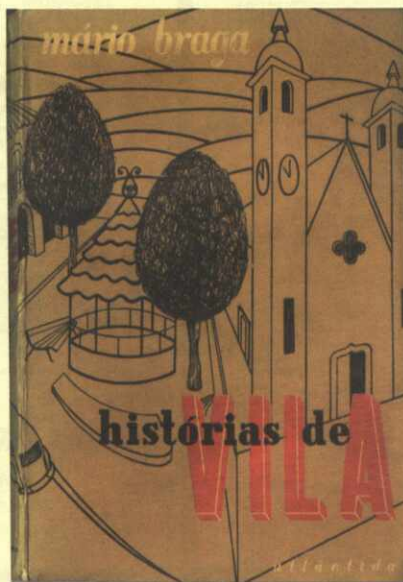
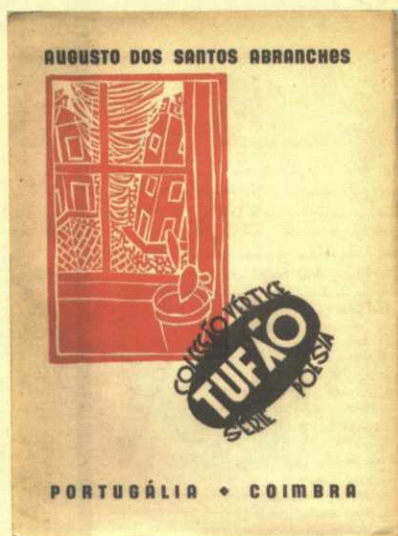
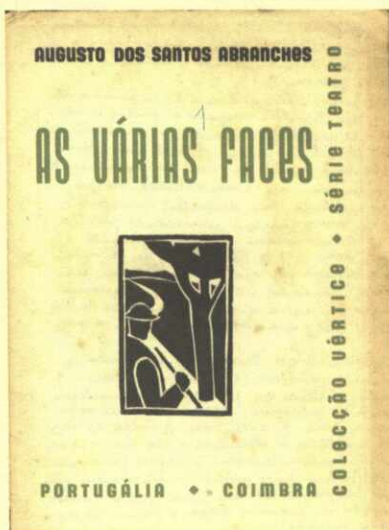


## CASA na DUNA

romance

COIMBRA EDITORA





Cruzeiro, 14 de Novembro de 1942

1942  
11/14

Dear querido amigo:

Recebi ontem o volume Terças e a caixa para o Almaghem. De vez em quando se lê o prefácio, de 2º gortti pronunciamento. Não te posso dizer nada sobre os capos Cal-de-elf e jaqueta porque foram para a dita. para ornamentar e ainda não viram.

Pedi ontem na Atlântida para te mandarem os dois livros do Udele que se tinham esquecido de te mandar, e o D. João (2 capos - Cal-de-elf, jaqueta, Almaghem e Tomago do mesmo) que te devia ser remetidos logo em seguida. Talvez o possível por de a Terças e mais de prova possível.

É possível acrescentar o conto as Jaquetas, mas manda depressa.

Tomei nota da direção da Poque para quem fiz seguir de ser de D. João e o desenho que faltava.

NOTA

É bom não esquecer  
nada de D. João no caso  
de Mãe Pobre e para a casa  
nel por esse almaghem. Há de  
mandar a Terças, seja para  
fontes de D. João, seja para  
Almaghem. Há de mandar a  
jaqueta e Terças separadamente.

Para até ao de Terças a caixa já está em a tempo. Mas até  
deixes de a fazer para o próximo.

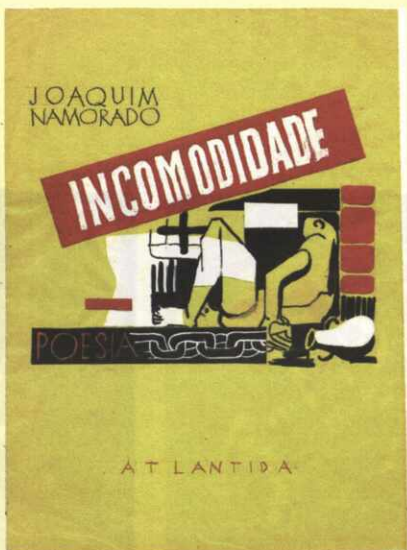
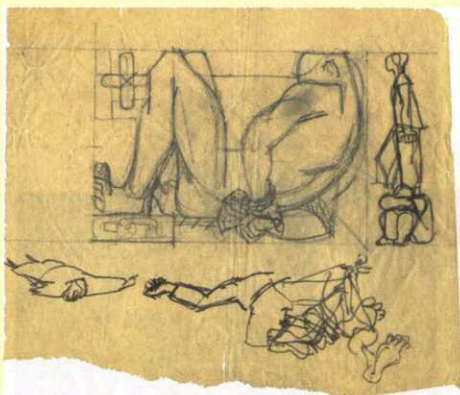
O Carlos de Oliveira pede que te lêsse com a máxima  
brevidade (em acrescento - como toda a brevidade, o melhor ou  
pelo a todo a tua capacidade de artista) uma caixa queira  
simples, para disco, formato novo, produzidos para um  
livro chamado "Mãe Pobre". Discos da Caixa: Carlos de  
Oliveira / Mãe Pobre / Cruzeiro Editora. Infelizmente  
não se te pode assegurar o texto mas são os poemas de Carlos  
alguns dos quais já vieram na barra e no Udele. Além,  
o livro era para elevar-se - "mas versos, mas prosa...  
Chama-se agora Livro Pobre - é a nossa história, mas  
pobre e caracterizada de 7 milhas de filhos simplicas e  
desprezados. Para de dentro da tua consciência de português  
uma caixa para este livro - a casa e deixares.

Chão que a fazeres jaqueta.

Desculpa o breve e o seco da carta. Não me delecta  
a facilidade que aqui vejo com um abraço.

P.S. - Aos restantes assuntos da tua  
carta responderei brevemente.

Pini



Archivo Ciudad  
~~Olivia~~  
~~Aprensión~~  
 - Aguas subterráneas -  
 Romance

~~Archivo Ciudad~~  
~~Olivia Olivia~~  
~~Aprensión~~  
 ( )  
 F... ..  
 - Agua subterránea -  
~~...~~  
~~...~~  
~~...~~  
~~...~~  
~~...~~



VII



XIV



1.<sup>a</sup>  
Parte

I

O pequeno ficou-se o olhar para a "prima  
Mafalda". A vida, sempre a espera, vigiava.

Não tinha a menor ideia do primeiro vez  
que presenciara aquilo. O espectáculo ficava  
a lhe na retina, como a casa larga e escura  
do pai ou a luz do lampião sempre a tre-  
meluzir junto do crucifixo. As coisas eram  
assim porquê eram assim mesmo. Sem come-  
ço, jamais terminaria. Uma cada na esferas  
incomensuráveis. Os atores do "prima Mafalda"  
faziam parte de um mundo, nem mais nem me-  
nos que o conjunto de portas no corredor ou a  
chuva dos imensos a rasgar nas janelas do va-  
randa Aviclarada.

Depois as coisas começaram a ficar-lhe a  
curiosidade. E mais que tudo os ataques da  
"prima Mafalda".



100/94 - VI



200/100

ALVES REDOL escreveu  
LEONOR PRAÇA ilustrou

PARA LER  
E COLORIR

# A FLOR VAI VER O MAR

Publicações Europa-América



e os homens  
tristes,  
muito tristes  
sem pão  
para darem  
aos meninos.

Então,  
a menina  
Gotinha de Água  
que tinha  
nascido no mar  
e usava  
um vestido de esmeralda  
e luar,  
pensou:  
— E se eu fosse  
dar de beber  
às flores,  
aos campos,  
se eu fosse



16

Papiniano Carlos

## A MENINA GOTINHA DE ÁGUA



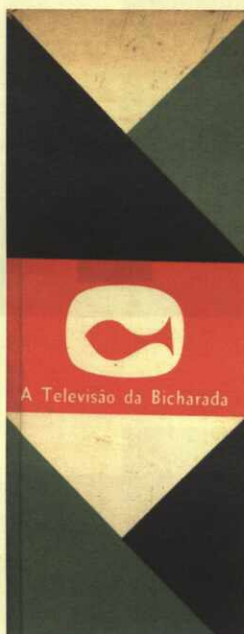
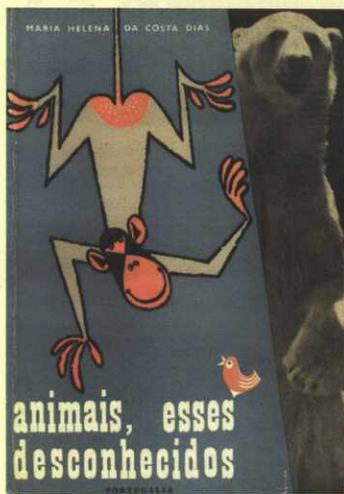
poema para as crianças

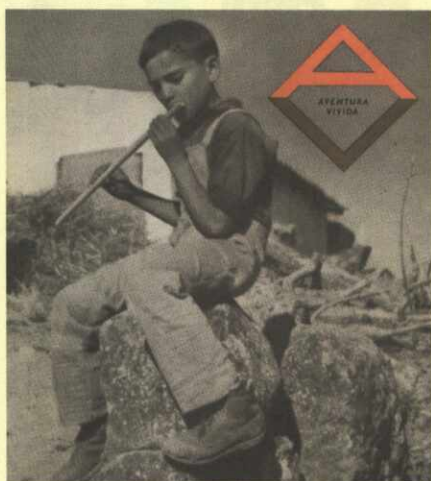
matar a sede  
e a fome  
aos homens  
e aos meninos?  
E disse  
muito alto  
às suas irmãs:  
— Vamos.

E deixou-se cair.  
Ia à frente  
de milhões  
de gotinhas,  
todas vestidas  
de esmeralda  
e luar,  
e sorriam,  
cantavam,  
asschiavam  
enquanto caíam.



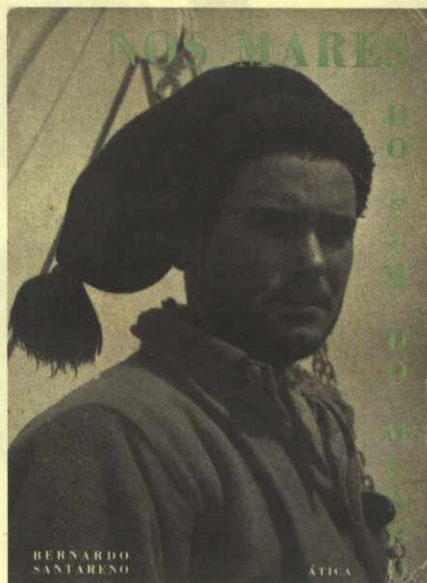
17

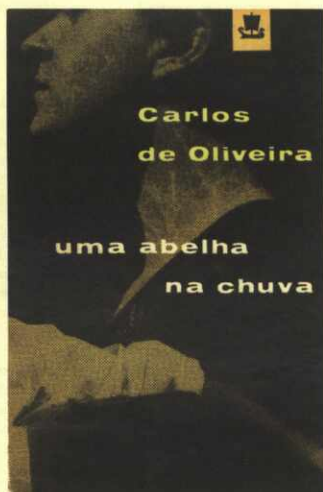
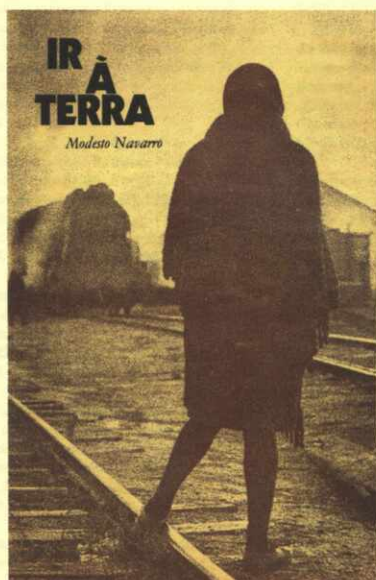
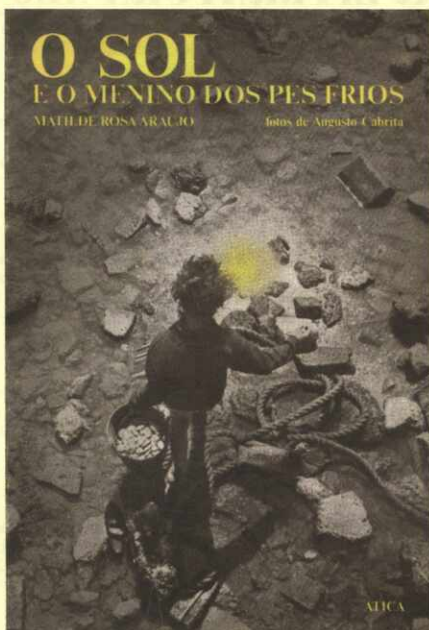




Alves Redol

CONSTANTINO  
guardador de vacas e de sonhos





# ILUSTRAÇÃO & LITERATURA **NEO-REALISTA**

catalogação

p. 60-117 - Monografias

A espada e o coração: contos / Contos / Júlio Graça; capa de Maria Helena Nunes dos Santos. - [1ª ed.] - Lisboa: Sociedade de Expansão Cultural, 1962. - 226, [2] p.; 20 cm. - (Originais portugueses) (Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues

A fábrica: romance / Antunes da Silva; capa de Rogério Ribeiro. - [1ª ed.] - Lisboa: Estampa, 1979. - 376, [4] p.; 19 cm. - (Novas direcções: 36) (Brochado)  
MNR SLV/Lit/529

A noite roxa: novelas / Urbano Tavares Rodrigues; capa de António Vaz Pereira. - [1ª ed.] - Lisboa: Bertrand, 1956. - 261, [3] p.; 20 cm (Brochado)  
MNR RDR/Lit/633

A promessa: Peça em três actos e três quadros / Bernardo Santareno; capa de Luís Suarez. - 2ª ed. - Lisboa: Ática (1959). - 115, [3] p.; 20 cm (Brochado)  
MNR SNT/Lit/1128

A prova real: Contos / António Vicente Campinas; capa de José Casimiro Lima. - [1ª ed.] - Vila Real Stº António: Ed. do Autor (1960). - 171, [5] p.; 19 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Alcateia: Rromance / Carlos de Oliveira; capa de Victor Palla. - [1ª ed.] - Coimbra: Coimbra Editora, 1944. - 254, [2] p.; 20 cm. - (Novos prosadores: 7) (Brochado)  
MNR LVR/Lit/1617

Alcateia: romance: Romance / Carlos de Oliveira; capa de Victor Palla. - Nova ed. - Coimbra: Coimbra Editora, 1945. - [6], 252 p.; 19 cm. - (Novos prosadores: 7) A 1ª ed. é de 1944 (Brochado)  
MNR LVR/Lit/1880

Aldeia: romance: Romance / Afonso Ribeiro; capa de Rui Knopfly. - [1ª ed.] - Lourenço Marques: [s.n.], 1958 (Artes Gráficas). - 286 p.; 20 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Aldeia nova: Contos / Manuel da Fonseca; capa de Manuel Ribeiro de Pavia. - [1ª ed.] - Lisboa: Portugália (1942). - 193, [3] p.; 20 cm (Brochado)  
MNR FNS/Lit/3587

Aldeia nova: Contos / Manuel da Fonseca; capa de João da Câmara Leme. - 3ª ed. - Lisboa: Portugália (1964). - 231, [9] p.; 20 cm. - (Contemporânea: 58) (Brochado)  
MNR FNS/Lit/3175

Almas danadas: Romance / Joaquim Lagoeiro; capa de Infante do Carmo. - 1ª ed. - Lisboa: Minerva, 1970. - 272, [4] p.;

19 cm. - (Autores do nosso tempo: 23) (Brochado)  
MNR/LGR/Lit/1154

Alucinação: romance: Romance / Orlando Gonçalves; capa de Cipriano Dourado. - [1ª ed.] - [S.l.]: S.n.; Minerva [dist.], [post. 1949]. - 168, [6] p.; 19 cm (Brochado)  
MNR GNÇ/Lit/5855

Alvorada: romance: Romance / Manuel Mendes; capa de [Manuel Ribeiro de Pavia]. - 2ª ed. rev. - Lisboa: Sociedade de Expansão Cultural (1964). - 232, [8] p.; 20 cm (Brochado)  
MNR MND/Lit/905

Alqueive: romance: Romance de um cavador / Barata Dias; capa de António Domingues. - [1ª ed.] - Lisboa: Editorial Gleba [dist.], 1947. - 220, [1] p.; 19 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Anunciação: Peça em 3 actos / Bernardo Santareno; capa e desenhos de Francisco Relógio. - [1ª ed.] - Lisboa: Ática (1962). - 240, [4] p.; il.; 20 cm (Brochado)  
MNR SNT/Lit/1798

Anúncio: novela / Alves Redol; capa de Manuel Ribeiro [de Pavia]. - [1ª ed.] - Lisboa: Inquérito (1945). - 302, [2] p.; 20 cm. - (Obras de Alves Redol) (Brochado)  
MNR RDL/Lit/2278

Aqui havia uma casa: Contos e novelas / Ilse Losa; capa e il. de Pitum Keil Amaral. - [1ª ed.] - Lisboa: Portugália (1955). - 189, [7] p.; il.; 19 cm (Brochado)  
MNR LS/Lit/2237

As aves da madrugada: novelas / Urbano Tavares Rodrigues. - [1ª ed.] - Lisboa: Bertrand, 1959. - 196, [2] p.; 19 cm. - (Autores portugueses) (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

As máscaras finais: Novelas / Urbano Tavares Rodrigues; capa de Luís Filipe de Abreu. - [1ª ed.] - Lisboa: Bertrand, 1963. - 271, [5] p.; 19 cm. - (Autores portugueses) (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

As sete partidas do mundo: romance: Romance / Fernando Namora; capa de Roberto Araújo. - [1ª ed.] - Coimbra: Portugália, 1938. - 255, [9] p.; 20 cm (Brochado)  
MNR NMR/Lit/7046

Avieiros: Romance / Alves Redol; capa de Manuel Ribeiro de Pavia. - 3ª ed. - Lisboa: Inquérito, 1945. - 354, [6] p.; 20 cm. - (Obras de Alves Redol) (Brochado)  
MNR RDL/Lit/7193

Barranco de cegos: romance: Romance / Alves Redol; capa de João da Câmara Leme. - [1ª ed.] - Lisboa: Portugália (1961). - 401, [6] p.; 20 cm. - (Contemporânea: 29) (Brochado)  
MNR RDL/Lit/6648

Calamento: romance: Romance / Romeu Correia; capa de Manuel Ribeiro de Pavia. - [1ª ed.] - Lisboa: Minerva, [Post. 1949]. - 231, [3] p.; 19 cm. - (Brochado)  
MNR CRR/Lit/982

Caminhada: romance: Romance / Leão Penedo. - [1ª ed.] - Lisboa: Inquérito (1943). - 238, [1] p.; 19 cm (Brochado)  
MNR PND/Lit/2575

Casa da malta: novela / Fernando Namora; capa de Victor Palla. - [1ª ed.] - Coimbra: Coimbra Editora, 1945. - [8], 127, [33] p.; 19 cm. - (Novos prosadores) (Brochado)  
MNR NMR/Lit/2679

Casa de Judas: romance: Romance / Guedes de Amorim; capa de Manuel Ribeiro de Pavia. - 2ª ed. - Lisboa: Edições SIT. - 372 p.; 20 cm (Brochado)  
MNR MRM/Lit/4239

Casa na duna: Romance / Carlos de Oliveira; capa de Manuel Ribeiro de Pavia. - 2ª ed. - Coimbra: Coimbra Editora, 1944. - 213, [3] p.; 20 cm. - (Novos prosadores: 8) (Brochado)  
MNR LVR/Lit/3531

Cerromaior: romance: Romance / Manuel da Fonseca; capa de Manuel Ribeiro de Pavia. - 2ª ed. - Lisboa: Inquérito (1943). - 302, [2] p.; 19 cm (Brochado)  
MNR FNS/Lit/1153

Chiquinho: romance: Romance / Baltasar Lopes; capa de António Domingues. - 2ª ed. - Lisboa: Prelo, 1961. - 300, [4] p.; 20 cm. - (Autores portugueses: 2) (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Circo / Leão Penedo; capa de Rudy. - [1ª ed.] - Lisboa: Edições Gleba (1945). - 470, [1] p.; 20 cm. - (Romancistas de hoje: 1) (Brochado)  
MNR PND/Lit/3528

Contos do Natal / Domingos Monteiro; capa e il. de Júlio Gil. - [1ª ed.] - Lisboa: Sociedade de Expansão Cultural, 1964. - 117, [7] p.; il.; 20 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Desporto-rei: romance: Romance / Romeu Correia; capa de Cambraia. - [1ª ed.] - Lisboa: Clássica Editora (1955). - 318, [2] p.; 19 cm (Brochado)  
MNR CRR/Lit/554

- Escalada : Romance / Faure da Rosa ; capa da João da Câmara Leme . - [1ª ed.] . - Lisboa : Portugália, 1961. - 290, [6] p. ; 20 cm . - (Contemporânea ; 28) (Brochado)  
MNR RS/Lit/1622
- Escombros : Poemas e narrativas / José Ferreira Monte ; capa de Assunção Diniz . - [1ª ed.] . - Coimbra : Coimbra Editora, 1957. - [4], 202, [2] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR MNT/Lit/1747
- Esteiros : romance : Romance / Soeiro Pereira Gomes ; capa e desenhos de Álvaro Cunhal . - 2ª ed. - Lisboa : Sirius, 1942 . - 297, [7] p. ; 20 cm . - (Romance ; 2) (Brochado)  
MNR GMS/Lit/3118
- Esteiros : romance : Romance / Soeiro Pereira Gomes ; il. de Álvaro Cunhal . - 3ª ed. - Lisboa : Gleba (1946) . - 297, [3] p. ; 4 il. ; 20 cm . - (Romancistas de hoje ; 5) Arranjo da capa baseado no desenho p/ o capítulo do Outono da autoria de Álvaro Cunhal (Brochado)  
MNR MNR/Lit/2411
- Fanga : romance : Romance / Alves Redol ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed.] . - Lisboa : [s.n.], 1948. - 374, [2] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR RDL/Lit/7196
- Fanga : romance : Romance / Alves Redol ; capa de João da Câmara Leme . - 6ª ed. - Lisboa : Portugália, 1963 . - 342, [9] p. ; 20 cm . - (Contemporânea ; 44) (Brochado)  
MNR RDL/Lit/7199
- Felizmente há luar! : teatro / Luís de Sttau Monteiro ; capa de João da Câmara Leme . - 3ª ed. - Lisboa : Portugália, 1962 . - 165, [5] p. ; 20 cm . - (Contemporânea ; 34) (Brochado)  
MNR MNT/Lit/852
- Ferreira de Castro e o Amazonas / Judith Navarro ; il. de Martins da Costa . - [1ª ed.] . - Porto : Civilização, 1958 . - 170, [7] p. ; 20 il. ; 19 cm  
Contém reprodução do requerimento para exame do 2º grau e de Passaporte de Ferreira de Castro (Encadernado)  
MNR NVR/Lit/2043
- Filhos de Deus : Contos e novelas / Manuela de Azevedo ; capa de Maria Helena Nunes dos Santos . - [1ª ed.] . - Lisboa : Sociedade de Expansão Cultural, 1959 . - 196, [2] p. ; 20 cm . - (Originais portugueses) (Brochado)  
MNR ZVD/Lit/727
- Fronteiriços : romance : Romance / António Vicente Campinas ; capa de Roberto Nobre . - [1ª ed.] . - [S.l.] : Ed. do autor, 1952 . - 220, [4] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR CMP/Lit/2517
- Fuga : romance : Romance / Faure da Rosa ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed.] . - Lisboa : Inquérito (1945) . - 253, [3] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- Gaibéus : romance : Romance / Alves Redol ; capa de [Antero Ferreira] . - [1ª ed.] . - [S.l.] : Ed. do Autor / Livraria Portugália [dist.], 1939 . - 275, [6] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR RDL/Lit/6638
- Gaibéus : romance : Romance / Alves Redol ; capa de Antero Ferreira . - 2ª ed. - Lisboa : Portugália, 1941. - 325, [7] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR RDL/Lit/3428
- Gaimirra : Contos / Antunes da Silva ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed.] . - Lisboa : Inquérito, 1945 . - 238, [2] p. ; 19 cm . - (Biblioteca da nova geração) (Brochado)  
MNR SLV/Lit/3431
- Gandaia : romance : Romance / Romeu Correia ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed.] . - Lisboa : Guimaráes Editores, [195-] . - 280, [4] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR CRR/Lit/3989
- Gente de terceira classe : Contos e novelas / José Rodrigues Miguéis ; capa de Luís Filipe de Abreu . - [1ª ed.] . - Lisboa : Estúdios Cor (1962) . - 256, [4] p. ; 20 cm . - (Latitude / Nataniel Costa ; 52) (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Histórias de vila : Ccontos / Texto, capa e ilustrações de Mário Braga . - [1ª ed.] . - Coimbra : Atlântida, 1958 . - 175, [4] p. ; il. ; 20 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Histórias quase esquecidas... : contos : Contos / Ilse Losa ; capa de Augusto Gomes . - [1ª ed.] . - Porto : Marânus, 1950 . - 101, [2] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR LS/Lit/4025
- História sem retrato : Novelas / Armando Ventura Ferreira ; capa de António Pimentel . - [1ª ed.] . - Lisboa : Europa-América (1963) . - 157, [3] p. ; 19 cm . - (Os livros das três abelhas ; 51) (Brochado)  
MNR FRR/Lit/1202
- Homens sem caminho : Romance / Castro Soromenho ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - 2ª ed. - Lisboa : Inquérito (1946) . - 235, [5] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR SRM/Lit/2506
- Horizonte cerrado : Romance / Alves Redol ; capa e il. de Júlio Pomar . - 1ª ed. - Lisboa : [s.n.], 1949 . - 411, [5] p. ; il. ; 19 cm  
1º vol. do Ciclo Port-wine . - Exemplar nº 20, autografado por Alves Redol (Brochado)
- Ilha doída : romance : Romance / Joaquim Lagoeiro ; capa de Victor Palla . - [1ª ed.] . - Coimbra : Coimbra Editora, 1945 . - [8], 394 p. ; 20 cm . - (Novos prosadores ; 8) (Brochado)  
MNR FRR/Lit/1260
- Incomodidade : Invenção do poeta ; Aviso à navegação ; Viagem ao país dos nefelibatas ; Agora / Joaquim Namorado ; capa de Victor Palla . - [1ª ed.] . - Coimbra : Atlântida, 1945 . - 219, [1] p. ; 21 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- Jangada : Farsa / Romeu Correia ; capa de João da Câmara Leme . - [1ª ed.] . - Lisboa : Portugália, [1962] . - 150, [10] p. ; 17 cm . - (O livro de bolso ; 41) (Brochado)  
MNR CRR/Lit/3995
- Libelo acusatório / António Modesto Navarro ; capa de Pilo da Silva . - [1ª ed.] . - Lisboa : Prelo, 1968 . - 151, [1] p. ; 20 cm . - (Autores portugueses ; 14) (Brochado)  
MNR NVR/Lit/787
- Manhã submersa : Romance / Vergílio Ferreira ; capa e il. de António Charrua . - [1ª ed.] . - Lisboa : Sociedade de Expansão Cultural, 1954 . - 234, [6] p. ; il. ; 20 cm (Brochado)  
MNR FRR/Lit/6495
- Mar rubro : Baleeiros dos Açores : crónicas / Dias de Melo . - [1ª ed.] . - Lisboa : Orion (1958) . - 260, [4] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Marés : romance : Romance / Alves Redol ; capa de Manuel Ribeiro [de Pavia] . - 1ª ed. - Lisboa : Portugália, 1941 . - 326 p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- Marés : Romance / Alves Redol ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - 2ª ed. - Lisboa : Inquérito, 1944. - 353, [7] p. ; 20 cm . - (Obras de Alves Redol) (Brochado)  
MNR RDL/Lit/7195
- Maria : Escada de serviço : romance : Romance / Afonso Ribeiro ; capa de Júlio Pomar . - [1ª ed.] . - Porto : Ibérica (1946) . - 479, [1] p. ; 21 cm (Brochado)  
MNR RBR/Lit/579
- Maria : Escada de serviço : romance : Romance / Afonso Ribeiro ; capa de Rui Knopfly . - 2ª ed. - [S.l.] : Ed. do Autor, 1957 (Lourenço Marques : Tip. Artes Gráficas) . - 471, [1] p. ; 23 cm  
Vol. 1 de Maria, 2ª vol. : Pão da vida Nova versão do romance Plano inclinado, pub. em 1941 (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral



- Maria : O pão da vida : romance : Romance / Afonso Ribeiro ; capa e desenhos de António Bronze . - [1ª ed] . - Lourenço Marques : [s.n.], 1956 (Artes Gráficas) . - 475, [3] p. ; 22 cm  
2º vol. de "Maria", sendo o 1º vol. "Escada de serviço" (Brochado)  
MNR RBR/Lit/4261
- Maria : O caminho da agonia : romance : Romance / Afonso Ribeiro ; capa e desenhos de Rui Knopfly . - [1ª ed] . - [S.l.] : Edição do autor (Lourenço Marques : Artes Gráficas, 1959) . - 436, [4] p. ; il. ; 21 cm  
3º volume da trilogia Maria (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- Matai-vos uns aos outros : romance : Romance / Jorge Reis ; capa de António Domingues . - [1ª ed] . - Lisboa : Prelo, 1961 . - XVI, 252 p. ; 20 cm . - (Autores portugueses ; 3)  
Jorge Reis é pseudónimo de Atilano dos Santos Ambrósio (Brochado)  
MNR RS/Lit/2281
- Matai-vos uns aos outros : romance : Romance / Jorge Reis ; capa de António Domingues . - 3ª ed. - Lisboa : Prelo, 1963 . - XVI, 252 p. ; 20 cm . - (Autores portugueses ; 3) (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Meridianos de arte e literatura : Uma antologia de escritores modernos / Org. Carlos F. Barroso ; capa de Augusto Gomes ; il. de L.B. e Pomar . - [1ª ed] . - Porto : Edições SEN, 1950 . - 173, [3] p. ; il. ; 20 cm  
Vol. 1 (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Montanha russa : romance : Romance / Tomaz Ribas ; capa de Victor Palla . - [1ª ed] . - Coimbra : Coimbra Editora, 1946 . - 430, [6] p. ; 21 cm . - (Novos prosadores ; 12) (Brochado)  
MNR RBS/Lit/1476
- Mudança : romance : Romance / Vergílio Ferreira ; capa de Lima de Freitas . - [1ª ed] . - Lisboa : Portugalíia, [1949] . - 194, [1] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- Neblina : Contos : Contos / César dos Santos ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - [S.l.] : Edição do autor ; Sociedade de Expansão Cultural [dist.], 1956 . - 194, [6] p. ; 20 cm . - (SEC) (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- Nevoeiro : Contos : Contos / Mário Braga ; capa de Maria Barreira . - 1ª ed. - Coimbra : Coimbra Editora, 1944 . - 181, [1] p. ; 19 cm . - (Novos Prosadores ; 4) (Brochado)  
MNR BRG/Lit/841
- Nocturno : Contos : Contos / Armando Ventura Ferreira ; capa de [Manuel Ribeiro de Pavia] . - [S.l.] : Edição do autor ; Sociedade de Expansão Cultural [dist.], 1956 . - 162, [6] p. ; 20 cm . - (SEC) (Brochado)  
MNR FRR/Lit/3183
- Noite revelada : Histórias / António Borge ; capa de Cândido Costa Pinto . - [1ª ed] . - Lisboa : Ed. do Autor, 1960 . - 130, [2] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- O aço mudou de tẽpera : Romance / Manuel do Nascimento ; capa de A. Araújo . - [1ª ed] . - Porto : Latina , [1946] . - 338, [1] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR NSC/Lit/6511
- O barão : Novela / Branquinho da Fonseca ; capa de João da Câmara Leme . - 4ª ed. - Lisboa : Portugalíia, [Post. 1959] . - 155, [7] p. ; 17 cm . - (O livro de bolso ; 38) (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- O cavalo espantado : Romance / Alves Redol ; capa de João da Câmara Leme . - 1ª ed. - Lisboa : Portugalíia (1960) . - 323, [2] p. ; 20 cm . - (Contemporânea ; 17) (Brochado)  
MNR RDL/Lit/6646
- O destino e a aventura : Novelas / Domingos Monteiro ; capa de Júlio Gil . - [1ª ed] . - Lisboa : Sociedade de Expansão Cultural, 1971 . - 222, [2] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- O dia cinzento : contos : Contos / Mário Dionísio ; capa de Leandro Gil . - [1ª ed] . - Coimbra : Coimbra Editora, 1944 . - 215, [4] p. ; 20 cm . - (Novos prosadores ; 5) (Brochado)  
MNR DNS/Lit/2575
- O homem disfarçado : romance : Romance / Fernando Namora ; capa de Armando Bruno . - [1ª ed] . - Lisboa : Arcádia, [195?] . - 309, [5] p. ; 20 cm (Encadernado)  
MNR Bib. Alves Redol
- O mundo dos outros : Histórias e vagabundagens / José Gomes Ferreira ; capa de António Alfredo . - [1ª ed] . - Lisboa : Centro Bibliográfico, 1950 . - 191, [5] p. ; 20 cm . - (Coleção de prosadores ; 2) (Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- O mundo em que vivi : romance : Romance / Ilse Losa ; capa de João da Câmara Leme . - 3ª ed. refundida . - Lisboa : Portugalíia (imp. 1964) . - 296, [8] p. ; 17 cm . - (O livro de bolso ; 58/59) (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- O pobre de Santiago e outras novelas / Graça Pina de Moraes ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - [S.l.] : Ed. da
- Autora ; Soc. Expansão Cultural [dist.], 1955 . - 160, [4] p. ; 20 cm . - (SEC) (Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- O vagabundo das mãos de oiro : Farsa em 3 actos / Romeu Correia ; capa de Luís Suarez . - [1ª ed] . - [S.l.] : Ed. do Autor ; Arcádia [dist.] (1960) . - 136, [4] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR CRR/Lit/497
- Olhos de água : romance : Romance / Alves Redol ; capa de Infante do Carmo . - 2ª ed. - Lisboa : Portugalíia, [1960] . - 304, [6] p. ; 20 cm . - (Contemporânea) (Brochado)  
MNR Legado Luís Amaro
- Os caminheiros e outros contos / José Cardoso Pires ; capa de Júlio Pomar . - [1ª ed] . - Lisboa : Centro Bibliográfico (1949) . - 153, [3] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR PRS/Lit/3539
- Os fragmentos : Um romance e algumas evocações / Ferreira de Castro ; capa e il. de João Abel Manta . - 1ª ed. - Lisboa : Guimarães Editores (1974) . - 329, [7] + [5] p. il. ; il. ; 21 cm (Brochado)  
MNR CST/Lit/266
- Os fraldas : Romance / Joaquim Lagoeiro ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Guimarães Editores, [1951] . - 286, [2] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR LGR/Lit/1155
- Para além da bruma : Novelas / Fernando Morgado de Andrade ; capa de Victor Palla . - [1ª ed] . - Coimbra : Coimbra Editora, 1945 . - 202, [2] p. ; 19 cm . - (Novos prosadores ; 11) (Brochado)  
MNR NDR/Lit/3363
- Páscoa feliz : Novela / José Rodrigues Miguéis ; capa de Fred Kradolfer . - [1ª ed] . - Lisboa : Alfa, 1932 . - 166, [2] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR MGS/Lit/5851
- Pedras negras : Narrativa açoriana / Dias de Melo ; capa de João da Câmara Leme . - [1ª ed] . - Lisboa : Portugalíia (1964) . - 195, [5] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR ML/Lit/4051
- Porta de Minerva : Romance / Branquinho da Fonseca ; capa de Tóssan . - 2ª ed., corrigida pelo autor . - Lisboa : Portugalíia, [1961] . - 318, [1] p. ; 20 cm . - (Contemporânea ; 25) (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- Porto manso : Romance / Alves Redol ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Inquérito (1946) . - 407, [9] p. ; 20 cm . - (Obras de Alves Redol) (Brochado)  
MNR RDL/Lit/6412

- Povo : Contos : Contos / Afonso Ribeiro ; capa de Júlio Pomar . - [1ª ed] . - Porto : Ibérica, 1947. - 267, [5] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR RBR/Lit/6489
- Refúgio perdido : Inéditos e esparsos : Contos : Contos / Soeiro Pereira Gomes ; capa de Veloso e Mário Bonito . - [1ª ed] . - Porto : Edições SEN, 1950. - 107, [3] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR GMS/Lit/496
- Retalhos da vida de um médico : Romance / Fernando Namora ; capa e ilustrações de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Inquérito (1949) . - 217, [5] p. : il. ; 19 cm (Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- Sam Jacinto : Contos : Contos / Antunes da Silva ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Portugalíia, 1950. - 193, [7] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR SLV/Lit/4641
- Seara de vento : Romance / Manuel da Fonseca ; sobrecapa de Vespeira . - [1ª ed] . - Lisboa : Ulisseia (1958) . - 171, [5] p. ; 21 cm . - (Atlântida ; 6) (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- Segundo livro do bairro : crônicas / Manuel Mendes ; capa de Carlos Botelho . - [1ª ed] . - Lisboa : Sociedade de Expansão Cultural, 1958. - 258, [4] p. ; 20 cm . - (Originais portugueses) (Brochado)  
MNR MND/Lit/1649
- Senalonga : Pequenas histórias de uma vila em 1900 / Avelino Cunhal ; capa de Miguel Flávio . - [1ª ed] . - Lisboa : Preto, 1965. - 285, [3] p. ; 20 cm . - (Autores portugueses) (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- Servidão : Romance / Assis Esperança ; capa de Roberto Nobre . - 2ª ed. - Lisboa : Guimarães Editores, [Post. 1947] . - 495 p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR SPR/Lit/3825
- Terra com sede : Contos : Contos / Papiniano Carlos ; capa de Júlio Pomar . - [1ª ed] . - Porto : Portugalíia, 1946. - 264, [4] p. ; 20 cm . - (Gente nova) (Brochado)  
MNR CRL/Lit/1351
- Terra de Nod : Romance / Judith Navarro ; capa de António Domingues . - [1ª ed] . - Lisboa : Europa-América (1961) . - 316, [4] p. ; 20 cm . - (Século XX ; 39) (Brochado)  
MNR NVR/Lit/4038
- Thelonious Monk : Narrativas / Artur Portela, Filho . - [1ª ed] . - Lisboa : Arcádia (1962) . - 165, [2] p. ; 19 cm . - (Livros de bolso Arcádia. Autores portugueses ; 30) (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Trapo azul : Romance / Romeu Correia . - 2ª ed. refundida. - Lisboa : Guimarães Editores (1953) . - 231, [5] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR CRR/Lit/1945
- Trinta dinheiros : Romance / Assis Esperança ; capa de Roberto Nobre . - [1ª ed] . - Lisboa : Guimarães Editores, 1958. - 431, [5] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR SPR/Lit/123
- Um palmo de terra : Romance / Júlio Graça ; capa de Cipriano Dourado . - [1ª ed] . - Lisboa : Ed. do Autor ; Orion [dist.] (1959) . - 217, [3] p. ; 20 cm . - (Hoje e amanhã ; 2) (Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- Uma abelha na chuva : Romance / Carlos de Oliveira ; capa de Victor Palla . - [1ª ed] . - Coimbra : Coimbra Editora, 1953. - 211, [1] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR LVR/Lit/1956
- Uma abelha na chuva : Romance / Carlos de Oliveira ; capa de João da Câmara Leme . - 3ª ed. rev. - Lisboa : Portugalíia (1963) . - 214, [10] p. ; 20 cm . - (Contemporânea ; 46) (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Uma fenda na muralha : Romance / Alves Redol ; capa de Octávio Clérigo . - [1ª ed] . - Lisboa : Portugalíia, [195-] . - 307, [7] p. ; 20 cm . - (Contemporânea ; 9) (Brochado)  
MNR RDL/Lit/606
- Uma mão cheia de nada outra de coisa nenhuma : Historietas / Irene Lisboa ; capa e desenhos de Pitum Keil Amaral . - [1ª ed] . - Lisboa : Portugalíia, [1955] . - 198, [6] p. : il. ; 18 cm (Brochado)  
MNR LSB/Lit/2493
- Vagão J. : Romance / Vergílio Ferreira ; capa de Victor Palla . - [1ª ed] . - Coimbra : Coimbra Editora, [1946] . - 232, [2] p. ; 19 cm . - (Novos prosadores ; 14) (Brochado)  
MNR FRR/Lit/3795
- Vindima de sangue : Romance / Alves Redol ; capa de Lima de Freitas . - [1ª ed] . - Lisboa : S.n. : Europa-América [dist.], [1953] . - 386, [2] p. Vol. 3 do Ciclo Port-Wine . - O ciclo Port-Wine é composto por : 1ª vol. Horizonte Cerrado, 1949; 2ª vol. Os Homens e as Sombras, 1951; 3ª vol. Vindima de Sangue, 1953 (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- Viragem : Romance / Castro Soromenho ; capa de Vespeira . - [1ª ed] . - Lisboa : Ulisseia (1957) . - 218, [2] p. ; 21 cm . - (Atlântida) (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- Viúvas de vivos : Romance / Joaquim Lagoeiro ; capa de Alice Jorge . - [1ª ed] . - Lisboa : Guimarães Editores, [post. 1946] . - 276, [4] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR LGR/Lit/1375
- Contos silábicos / Fernando Eloy do Amaral ; capa e desenhos de Arlindo Vicente . - [1ª ed] . - Lisboa : [s.n.], 1959. - 183, [1] p. : il. ; 22 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- A morte veio de madrugada : Romance / Maria Archer ; capa de Victor Palla . - [1ª ed] . - Coimbra : Coimbra Editora, 1946. - [8], 223, [1] p. ; 22 cm (Brochado)  
MNR RCH/Lit/1677
- Lágrimas de fogo : Romance / João Mangualdu Boquinhas ; capa de Francisco Bronze . - [1ª ed] . - [S.l.] : Ed. do autor, 1959. - 147, [1] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Litoral a Oeste : Contos : Contos e novelas / José Loureiro Botas ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Portugalíia, 1940. - 192, [4] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Caminhos sem sol : Novelas / Mário Braga . - [1ª ed] . - Coimbra : Coimbra Editora, 1948. - 180, [8] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR BRG/Lit/1294
- O sol nascerá um dia : Contos : Contos / Alexandre Cabral ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : [s.n.], 1942. - 129, [7] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR CBR/Lit/3436
- Travessia : Contos : Contos / António Vicente Campinas ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Vila Real Stº António : Ibérica, 1953. - 219, [5] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR CMP/Lit/1685
- Sábado sem sol : Contos : Contos / Romeu Correia ; capa de Fernando Camarinha . - [1ª ed] . - [Almada] : Ed. do Autor, 1947. - 151, [9] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR CRR/Lit/1130
- Regresso às trevas : Romance / Barata Dias ; capa de [Manuel Ribeiro de Pavia] . - [1ª ed] . - Lisboa : Minerva, [194-?] . - 249, [5] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- As solicitações e emboscadas : poemas Poemas / Mário Dionísio ; vinheta da capa de Tereza Arriaga . - [1ª ed] . - [Coimbra] : Atlântida, [1945] . - 91, [5] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR DNS/Lit/1694

- Grei : Contos : Contos / Manuel Ferreira . - [1ª ed] . - [S.l.] : Ed. do autor ; Editorial Organizações [dist.], 1944 . - 173, [3] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR FRR/Lit/3924
- Rampagodos : Romance / Joaquim Ferrer ; vinheta da capa de António Augusto de Oliveira . - [1ª ed] . - Lisboa : Portugália, 1941 . - 222, [1] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR FRR/Lit/903
- Talia, Euterpe & Terpsicore : Crónicas / Fernando Lopes Graça ; capa de Victor Palla . - [1ª ed] . - Coimbra : Atlântida, 1945 . - 415, [1] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR GRÇ/Lit/1340
- Noite de pedra : Poemas / Luís Veiga Leitão ; sobrecapa e il. de Augusto Gomes ; d. gráfica de Amândio Silva . - [1ª ed] . - Porto : [s.n.], 1955 . - 58, [2] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR LT/Lit/4345
- Conflitos e outros contos / Fernando Lopes ; capa de Gonçalves Torres . - [1ª ed] . - Barcelos : Ed. do autor, 1957 . - 154, [6] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR LPS/Lit/3172
- Estrada : Contos : Contos / Manuel Mendes ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Sociedade de Expansão Cultural, 1952 . - 188, [6] p. ; 20 cm . - (Contos e novelas) (Brochado)  
MNR MND/Lit/1574
- Terceiro livro do bairro : Crónicas / Manuel Mendes ; capa de João Abel Manta . - [1ª ed] . - Lisboa : Sociedade de Expansão Cultural, 1960 . - 321, [7] p. ; 20 cm . - (Originais portugueses) (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Histórias castelhanas : Novelas / Domingos Monteiro ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Ed. do autor ; Sociedade de Expansão Cultural [dist.], 1955 . - 177, [7] p. ; 20 cm . - (SEC) (Brochado)  
MNR MNT/Lit/1378
- O mal e o bem e outras novelas / Domingos Monteiro ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - 5ª ed . - Lisboa : Sociedade de Expansão Cultural, 1977 (1976) . - 198, [2] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR MNT/Lit/4253
- O cavalo árabe : Contos : Contos do Ultramar Português / Manuela Montenegro ; Il. da capa de Luís Jardim . - [1ª ed] . - Lisboa : Lux, 1964 . - 119, [7] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- A noite e a madrugada : romance : Romance / Fernando Namora ; capa de Cambraia ;
- desenhos de Mário de Oliveira . - 2ª ed . - Lisboa : Guimarães Editores (1954) . - 262, [2] p. ; il. ; 20 cm (Brochado)  
MNR NMR/Lit/1848
- Domingo à tarde : Romance / Fernando Namora . - 1ª ed . - Lisboa : Livros do Brasil (1961) . - 258, [6] p. ; 22 cm Exemplar de oferta (Encadernado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Minas de San Francisco : Romance / Fernando Namora ; capa de Victor Palla . - [1ª ed] . - Coimbra : Coimbra Editora, 1946 . - [4], 336, [2] p. ; 20 cm . - (Novos Pprosadores ; 13) (Brochado)  
MNR NMR/Lit/2676
- Minas de San Francisco : Romance / Fernando Namora ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - 2ª ed. refundida . - Lisboa : Inquérito (1952) . - 374, [2] p. ; 19 cm (Brochado)  
MNR NMR/Lit/1849
- Minas de San Francisco : Romance / Fernando Namora ; sobrecapa de Sebastião Rodrigues . - 5ª ed . - Lisboa : Arcádia, [1962] . - 358, [2] p. ; 19 cm (Encadernado)  
MNR Bib. Alves Redol
- O trigo e o joio : Romance / Fernando Namora ; capa de Cambraia ; desenhos de António Charrua . - [1ª ed] . - Lisboa : Guimarães Editores (1954) . - 295, [5] p. ; il. ; 20 cm (Brochado)  
MNR NMR/Lit/2254
- Agonia : Romance / Manuel do Nascimento ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Sociedade de Expansão Cultural, 1954 . - 165, [7] p. ; 20 cm . - (Romance português contemporâneo) (Brochado)  
MNR NSC/Lit/1222
- O último espectáculo : Contos : Contos / Manuel do Nascimento ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Ed. do autor ; Sociedade de Expansão Cultural [dist.], 1955 . - 148, [4] p. ; 20 cm . - (SEC) (Brochado)  
MNR NSC/Lit/810
- Anúncio : novela / Alves Redol ; capa de Manuel Ribeiro [de Pavia] . - 2ª ed . - Lisboa : Inquérito (1945) . - 302, [2] p. ; 20 cm . - (Obras de Alves Redol) (Brochado)  
MNR RDL/Lit/7192
- Forja : Tragédia / Alves Redol . - [1ª ed] . - Lisboa : S.n. ; Europa-América [dist.], 1948 . - 210, [2] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Bairro excêntrico : romance : Romance / Aleixo Ribeiro . - [1ª ed] . - Lisboa : Inquérito (1945) . - 287, [9] p. ; 20 cm
- (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral
- A vida perto de nós : Contos / Armindo Rodrigues ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Sociedade de Expansão Cultural, 1953 . - 183, [9] p. ; 20 cm . - (Contos e novelas) (Brochado)  
MNR RDR/Lit/3910
- Gaimirra : contos : Contos / Antunes da Silva ; Il da capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Livros Horizonte, cop. 1983 . - 148, [4] p. ; 21 cm . - (Obras de Antunes da Silva) (Brochado)  
MNR SLV/Lit/530
- O aprendiz de ladrão : Contos / Antunes da Silva ; Il. da capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - 2ª ed. definitiva . - Lisboa : Livros Horizonte, cop. 1985 . - 191, [1] p. ; 21 cm . - (Obras de Antunes da Silva ; 6) (Brochado)  
MNR SLV/Lit/521
- Livro de bordo : Poemas / António de Sousa ; Il. da capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Inquérito, 1950 . - 119, [3] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR SS/Lit/1177
- As raízes darão tronco : Contos / Franco de Sousa ; capa e ilustrações de Fred Kradolfer . - [1ª ed] . - Lisboa : Orion (1957) . - 194, [6] p. ; il. ; 20 cm (Brochado)  
MNR SS/Lit/1198
- VENTURA, Mário, 1936-2006  
O despojo dos insensatos : Romance / Mário Ventura ; capa de José Cândido . - [1ª ed] . - Lisboa : Bertrand, [1968] . - 244, [1] p. ; 19 cm . - (Autores portugueses) (Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Flors a la tomba de Clarisse : Romance / Fernando Namora ; trad. Félix Cucurull ; capa de J. Vila Rufas . - 1ª ed . - Barcelona : Alberti, 1961 . - 252, [8] p. ; 16 cm . - (Nova collectio lletres ; 65-66) Versão castelhana de "Domingo à tarde" (Brochado)  
MNR NMR/Lit/2537
- Im verborgen : Romance / Fernando Namora ; trad. Gudrun Hohl . - Berlin : Volk und Welt, cop. 1979 . - 387, [1] p. ; 21 cm Versão alemã de "Os Clandestinos" (Encadernado)  
MNR NMR/Lit/2536
- Pod patou kapitálu : svedectví dňa pokrokov?ch autoru o zivote mládeze v kapitalistick?ch zemích : antologia / Peter Abrahams [et al.] . - Praga : Mladá Fronta, 1953 . - 327, [5] p. ; il. ; 21 cm Contém textos de Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes, Jorge Amado, entre outros (Encadernado)  
Bib. A. Mota Redol

A hétevezés barka : Romance / Alves Redol ; .- .- Budapeste : Kossuth Konyvkiadó, 1971 .- 395 p. : il. ; 20 cm  
Versão húngara de "A barca dos sete lemes" (Encadernado)  
MNR RDL/7242

Fanga : Romance / Alves Redol .- [1ª ed] .- Praga : Československy Spisovatel, 1951 .- [1], 228, [6] p. ; 21 cm  
(Encadernado)  
Bib. A. Mota Redol

Otchlan Slepcom : Romance / António Alves Redol ; trad. Bożena Olesinowa .- [1ª ed] .- Cracóvia : Wydawnictwo Literackie Kraków-Wrocław (1985) .- 393, [3] p. ; 20 cm .- (Literatura iberyjska)  
Tit. orig.: Barranco de cegos  
ISBN 83-08-01161-6 (brochado)  
MNR RDL/Lit/7240

Sete espigas vazias : Romance / Garibaldi de Andrade ; capa de Fernando Marques .- 2ª ed .- Sá da Bandeira : Imbondeiro, 1964 .- 314, [6] p. ; 20 cm  
(Brochado)  
MNR NDR/Lit/1033

A revolta : romance : Romance / Leonel Cosme ; capa de Fernando Marques .- [1ª ed] .- Sá da Bandeira : Imbondeiro (1963) .- 280, [4] p. ; 19 cm  
(Brochado)  
MNR CSM/Lit/4722

Hora di bai : Romance / Manuel Ferreira ; capa de Criner y Dintel .- 3ª ed. aum. .- Lisboa : Plátano (1972) .- 264, [4] p. ; 19 cm .- (Poliedro ; 3)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Morabeza : contos : Contos / Manuel Ferreira ; pref. José Cardoso Pires ; capa de Sebastião Rodrigues .- 2ª ed. rev. e aum. .- Lisboa : Ulisseia, [1965] .- 122, [2] p. ; 19 cm .- (Sucessos literários ; 35)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Morna : Contos de Cabo-Verde / Manuel Ferreira .- [1ª ed] .- [S.l.] : Ed. do autor, 1948 .- 161, [3] p. ; 20 cm  
(Brochado)  
MNR FRR/Lit/4560

Portagem : romance : Romance / Orlando Mendes ; capa de Zé Júlio .- [1ª ed] .- [S.l.] : [s.n.], s.d. ([Moçambique]) : Notícias da Beira, (1965) .- 277, [3] p. ; 19 cm .- (Prodadores de Moçambique)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Da vida dos homens : Contos / Afonso Ribeiro ; capa e desenhos de Jorge Garizo do Carmo .- [1ª ed] .- Beira : Notícias da Beira (1963) .- 269, [7] p. ; il. ; 19 cm .- (Prodadores de Moçambique ; 4)  
(Brochado)  
MNR RBR/Lit/2507

Calenga : Contos / Castro Soromenho ; capa e ilustrações de Manuel Ribeiro de Pavia .

- [1ª ed] .- Lisboa : Inquérito (1945) .- 231, [9] p. : il. color. ; 20 cm .- (Obras de Castro Soromenho ; 2)  
(Brochado)  
MNR SRM/Lit/491

Noite de angústia : romance : Romance / Castro Soromenho ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia .- 2ª ed .- Lisboa : Inquérito (1943) .- 230, [10] p. ; 19 cm  
(Brochado)  
MNR SRM/Lit/2614

Rajada e outras histórias / Castro Soromenho ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia .- [1ª ed] .- Lisboa : Portugalgia, [1943] .- 179, [5] p. ; 20 cm  
(Brochado)  
MNR SRM/Lit/3530

Terra morta : romance : Romance / Castro Soromenho .- .- [1ª ed] .- Rio de Janeiro : Casa do Estudante do Brasil, 1949 .- 228, [4] p. ; 20 cm .- (Gaiavota ; 1)  
(Brochado)  
MNR SRM/Lit/4088

Morte de um cão : romance : Romance / André Piljean ; trad. Jorge Motta ; capa de João da Câmara Leme .- [1ª ed] .- Lisboa : Portugalgia, [1967] .- 196, [8] p. ; 17 cm .- (Olho de linco / dir. Mário Henrique Leiria ; 1)  
Tit. orig.: Un chien écrasé  
(Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Gabriela, cravo e canela : crónica de uma cidade do interior / Jorge Amado ; pref. Ferreira de Castro ; capa de António Domingues .- 1ª ed .- Lisboa : Europa-América (1960) .- 486, [2] p. ; 20 cm .- (Século XX ; 29)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Motim em Julho : Romance / Erskine Caldwell ; trad. Manuel Mendes ; capa de Infante do Carmo .- 2ª ed .- Lisboa : Estúdios Cor, 1957 .- 244, [4] p. ; 20 cm .- (Latitude / Nataniel Costa ; 15)  
Tit. orig.: Trouble in July  
(Brochado)  
MNR CLD/Lit/4712

Cinzas : Romance / Grazia Deledda ; trad. Graziella Saviotti .- [1ª ed] .- Lisboa : Gleba, [1945] .- 255, [1] p. ; 20 cm .- (Romances célebres)  
Tit. orig.: Cenere, pub. pela 1ª vez em 1916  
(Brochado)  
MNR DLD/Lit/6501

A granja de Stepanchikovo : Romance / Dostoiévski ; trad. e rev. Cabral do Nascimento ; capa de João da Câmara Leme .- 2ª ed. rev. .- Lisboa : Portugalgia (1965) .- 231, [13] p. ; 17 cm .- (O livro de bolso ; 83)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Noites brancas / Doistoiévski ; trad. de José Marinho ; capa e il. Manuel Ribeiro de Pavia .- [1ª ed] .- Lisboa : Inquérito, [194-] .- 109, [3] p. : il. ; 17 cm .- (Antologia dos amigos do livro / Emílio Guerra

Salgueiro ; 1)  
(Brochado)  
MNR DST/Lit/4729

Erskine Caldwell / Erskine Caldwell ; selecção, trad. e pref. de Manuel Barbosa ; capa de Victor Palla .- [2ª ed] .- Coimbra : Atlântida, 1946 .- XV, 186, [6] p. ; 22 cm .- (Antologia do conto moderno)  
Contos extraídos do vol. 14 da col. Avon. Modern short story monthly e da col. The albatross book of American short stories, vol. 276  
(Brochado)  
MNR RSK/Lit/4711

Os ratoneiros : Romance / William Faulkner ; trad. e pref. Manuel Barbosa ; capa de João da Câmara Leme .- [1ª ed] .- Lisboa : Portugalgia (1964) .- 341, [7] p. ; 20 cm .- (Contemporânea ; 56)  
Tit. orig.: The reivers  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol  
552

Andorra : Peça em 12 quadros / Max Frisch ; trad. Ilse Losa e Manuela Delgado ; capa de João da Câmara Leme .- [1ª ed] .- Lisboa : Portugalgia, [196-], cop. 1961 .- 167, [9] p. ; 17 cm .- (O livro de bolso ; 37)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Os cardos do Baragan / Panait Istrati ; trad. António de Carvalho ; pref. e notas Victor Buescu .- [1ª ed] .- Lisboa : Gleba, [194-] .- 164 p. ; 20 cm .- (Romances célebres ; 17)  
Tit. do orig. francês : Les chardons du Baragan  
(Brochado)  
MNR STR/Lit/5789

A grande aventura : Romance / Sinclair Lewis ; trad. Maria Franco ; capa de Paulo Guilherme .- [1ª ed] .- Lisboa : Estúdios Cor (1959) .- 291, [5] p. ; 20 cm .- (Latitude / Nataniel Costa ; 38)  
Tit. orig.: Mantrap  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Alvorecer : Romance / Kenneth Martin ; trad. Eusébio de Carvalho ; capa de Infante do Carmo .- [1ª ed] .- Lisboa : Portugalgia (1964) .- 156, [6] p. ; 17 cm .- (O livro de bolso ; 64)  
Tit. orig.: Aubeade  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Vidas secas : Romance / Graciliano Ramos ; pref. Jorge Amado ; capa de Octávio Clérigo .- [1ª ed] .- Lisboa : Portugalgia .- 210, [6] p. ; 20 cm .- (Contemporânea ; 16)  
(Brochado)  
MNR RMS/Lit/569

A cernelha da vida : Romance / Erich-Maria Remarque ; trad. da versão francesa por José Saramago ; capa de Otelo Azinhais .- [1ª ed] .- Lisboa : Europa-América (1955) .- 470, [2] p. ; 20 cm .- (Século XX)  
(Brochado)  
MNR RMR/Lit/4862

Migüilim e Manuelzão : Romance / João Guimarães Rosa ; capa de Infante do Carmo .- [1ª ed] .- Lisboa : Livros do Brasil, [196-] .- 236, [4] p. ; 22 cm .  
-(Livros do Brasil ; 61)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

A noite é a capa dos pobres : Romance / Claude Roy ; trad. Pedro da Silveira ; capa de Sebastião Rodrigues .- [1ª ed] .- Lisboa : Minerva, 1962 .- 202, [6] p. ; 19 cm .  
-(Autores do nosso tempo ; 11)  
Tit. orig. : La nuit est le manteau des pauvres  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Com razão ou sem ela : Romance / Claude Roy ; trad. Alexandre Cabral ; capa de Luís Jardim .- [1ª ed] .- Lisboa : Portugalíã, [195-] .- 258, [6] p. ; 20 cm .  
-(Contemporânea ; 6)  
Tit. orig. : À tort ou à raison  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Silja : Romance / Frans Eemil Sillanpää ; trad. José Marinho .- [1ª ed] .- Lisboa : Inquérito (1940) .- 289, [7] p. ; 19 cm .  
-(Os melhores romances dos melhores romancistas ; 11)  
Tit. orig. : Nuorena Nukkunut  
(Brochado)  
MNR SLL/Lit/4873

O duelo : Romance / Anton Tschekoff ; trad. Cordeiro de Brito ; pref. Adolfo Casais Monteiro ; capa de Augusto Gomes .- [1ª ed] .- Porto : Vasco Rodrigues, 1938 .- 221, [1] p. ; 19 cm  
(Brochado)  
MNR TCH/Lit/4885

O silêncio do mar ; O pesadelo : Uma mentira política : Contos / Vercors ; pref. e trad. de Mário Braga ; capa de Victor Palla .- [1ª ed] .- Coimbra : Atlântida, 1959 .- 145, [3] p. ; 17 cm .- (Centaurus ; 2)  
(Brochado)  
MNR VRC/Lit/1110

Dias e noites de Estalinegrado / V. Kuprin [et al.] ; trad. José Barbosa ; capa de João da Câmara Leme .- [1ª ed] .- Lisboa : Portugalíã (1965) .- 220, [12] p. ; 17 cm .  
-(O livro de bolso ; 79)  
(Brochado)  
MNR Bib. Redol

Dias e noites de Estalinegrado / V. Kuprin [et al.] ; trad. José Barbosa ; capa de Augusto Gomes .- [1ª ed] .- Porto : Portugalíã [Dep.] (Imprensa Portuguesa, 1946) .- 220, [4] p. ; 19 cm  
(Brochado)  
MNR Bib. Santos Silva

Dorothy Parker : Contos / Dorothy Parker ; sel. e trad. Linda Loubet e Raul Roque ; pref. e capa de Victor Palla .- [1ª ed] .- Coimbra : Atlântida, 1945 .- XV, [1], 217, [7] p. ; 21 cm .- (Antologia do conto moderno)  
Contos extraídos de "Here lies"  
(Brochado)  
MNR PRK/Lit/4838

Graciliano Ramos : Contos / Graciliano Ramos .- [1ª ed] .- Coimbra : Atlântida, 1963 .- [2], 212, [2] p. ; 22 cm .  
-(Antologia do conto moderno)  
Contos extraídos de "Insônia", "Infância", "Vidas secas", "Histórias de Alexandre", "Memórias do cárcere"  
(Brochado)  
MNR RMS/Lit/570

Ignazio Silone : Contos / Ignazio Silone ; sel., trad. e pref. Carlos Barroso ; capa de Vitor Palla .- [1ª ed] .- Coimbra : Atlântida, 1945 .- XVI, 195, [5] p. ; 21 cm .  
-(Antologia do conto moderno)  
Contos extraídos de "Viage a Paris"  
(Brochado)  
MNR GNZ/Lit/5785

John Steinbeck : Contos / John Steinbeck ; sel., trad. e pref. João José Cochofel e Rui Feijó ; capa de Victor Palla .- [2ª ed] .- Coimbra : Atlântida, 1945 .- XX, 209, [7] p. ; 21 cm .- (Antologia do conto moderno)  
Contos extraídos de "The Long valley : 13 short stories"  
(Brochado)  
MNR STN/Lit/5784

William Saroyan : Contos / William Saroyan ; sel., trad. e pref. José Borrego e Victor Palla ; capa de Victor Palla .- [1ª ed] .- Coimbra : Atlântida, 1947 .- [2], XX, 258, [2] p. ; 21 cm .- (Antologia do conto moderno)  
Contos extraídos de várias obras de Saroyan  
(Brochado)  
MNR SRY/Lit/4868

Os deuses vermelhos : Romance / Adolpho Agerio ; trad. Affonso Schmidt ; capa de Di Cavalcanti .- [1ª ed] .- S. Paulo : Lux, 1931 .- 246 p. ; 19 cm  
(Brochado)  
MNR GR/Lit/4693

Capitães da areia : Romance / Jorge Amado ; capa de Clóvis Graciano .- 3ª ed .- S. Paulo : Martins (1945) .- 306, [2] p. ; 22 cm .  
-(Obras de Jorge Amado ; 6)  
(Brochado)  
MNR MD/Lit/5795

Gabriela, cravo e canela : Crônica de uma cidade do interior : Romance / Jorge Amado ; capa de Clóvis Graciano .- 1ª ed .- S. Paulo : Martins (1958) .- 453, [3] p. ; 22 cm .  
-(Obras de Jorge Amado ; 14)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Os velhos marinheiros : Duas histórias do cais da Bahia : Novelas / Jorge Amado ; capa de Clóvis Graciano ; Il. de Glauco Rodrigues ; retrato do autor por Carlos Scliar .- 3ª ed .- S. Paulo : Martins (1961) .- [4], 322, [5] p. ; il. ; 22 cm .- (Obras de Jorge Amado ; 15)  
Ed. il. comemorativa do 30º aniversário da 1ª obra de Jorge Amado  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

São Jorge dos Ilhéus : Romance / Jorge Amado .- [1ª ed] .- S. Paulo : Martins, cop. 1944 .- [2], 363, [1] p. ; 22 cm .

-(Contemporânea ; 9)  
(Brochado)  
MNR MD/Lit/4681

Seara vermelha : Romance / Jorge Amado ; capa de Clóvis Graciano .- [1ª ed] .- S. Paulo : Martins, 1946 .- 317, [1] p. ; 23 cm .  
-(Obras de Jorge Amado ; 12)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Terras do sem fim : Romance / Jorge Amado ; capa de Clóvis Graciano .- [1ª ed] .- S. Paulo : Martins (1943) .- 331, [3] p. ; 22 cm .  
-(Contemporânea)  
(Brochado)  
MNR MD/Lit/5796

Vida de Luís Carlos Prestes : O cavaleiro da esperança / Jorge Amado ; retrato de Prestes e capa de Clóvis Graciano .- 4ª ed .- S. Paulo : Martins, [1946] .- 364, [2] p. ; 23 cm .- (Obras de Jorge Amado ; 11)  
(Brochado)  
MNR MD/Lit/4682

El asesino desvelado : Novela / Enrique Amorim ; capa de José Bonomi .- 2ª ed .- Buenos Aires : Emecé (1946) .- 141, [3] p. ; 19 cm .- (El séptimo círculo / Jorge Luis Borges, Adolfo Bioy Casares ; 14)  
(Brochado)  
MNR MRM/Lit/4690

El paisano Aguilar : Romance / Enrique Amorim .- [1ª ed] .- Buenos Aires : Siglo Veinte (1946) .- 189, [3] p. ; 21 cm .  
-(La rosa de los vientos)  
(Brochado)  
MNR MRM/Lit/4686

La victoria no viene sola : Romance / Enrique Amorim .- [1ª ed] .- Montevideo : La bolsa de los libros (1952) .- 267, [5] p. ; 21 cm  
(Brochado)  
MNR MRM/Lit/4689

Guerrilheiros russos : Novela / Erskine Caldwell ; trad. Vera de Gusmão .- [1ª ed] .- Rio de Janeiro : Dois Mundos, [Post. 1940] .- 285, [3] p. ; 24 cm .- (Documentos para a história da guerra ; 2)  
(Brochado)  
MNR CLD/Lit/4710

Geopolítica da fome : Ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo / Josué de Castro .- 6ª ed .- S. Paulo : Editora Brasiliense, 1961 .- 1ª vol., 254, [4] p. ; il. ; 21 cm  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

La familia de Pascual Duarte : Novela / Camilo José Cela .- [1ª ed] .- Buenos Aires : Emecé (1945) .- 187, [5] p. ; 20 cm .- (Hórore ; 23)  
(Brochado)  
MNR CL/Lit/4718

Treze cachimbos : Contos / Ilya Ehrenburg ; trad. David Medeiros ; capa e sobrecapa de J. Moraes .- [1ª ed] .- Rio de Janeiro : Vitória, 1944 .- 292, [4] p. ; 20 cm .

- (Escritores contemporâneos)  
(Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- La India en llamas : La hoguera ; El fuego ; Las cenizas / Adelardo Fernandez Arias . - [1ª ed] . - Madrid : Zeus, [Post 1930] . - 378, [22], [8] il. : il ; 20 cm  
(Brochado)  
MNR Bib. Santos Silva
- A boçoroca : Romance / Antonio Benedicto Machado Florence ; capa de Corrêa Dias . - 1ª ed . - S. Paulo : Edart, 1966 . - 370, [2] p. ; 22 cm  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Os vencedores da fome : Romance / Paul de Kruif ; trad. de Lino Vallandro ; capa de Edgar Koetz ; il de Zadig . - [1ª ed] . - Porto Alegre : Livraria do Globo, 1944 . - 300, [4] p. ; il. ; 23 cm . - (Tapete mágico ; 18)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- La pensée et l'action / Paul Langevin ; textos reunidos e apres. por Paul Laberenne ; pref. Frédéric Joliot-Curie et Geroges Cogniot . - [1ª ed] . - Paris : Éditions Français Réunis : [s.n.] (1950) . - 357, [3] p. ; 19 cm . - (La science et l'homme)  
(Brochado)  
MNR Bib. Santos Silva
- Los mercaderes : Novela / Ana Maria Matute . - Barcelona : Destinos (1960) . - 19 cm . - (Ancora y Delfín ; 179)  
Vol 1 : Primera memoria . - 1ª ed . - 245, [7] p.  
(Encadernado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Rede : Romance / Salim Miguel ; capa de Edgar Koetz . - [1ª ed] . - Florianópolis : Sul, 1955 . - 291, [1] p. ; 24 cm . - (Sul ; 6)  
(Brochado)  
MNR MGL/Lit/4826
- Nuevas odas elementales / Pablo Neruda ; capa de Baldessan . - [1ª ed] . - Buenos Aires : Losada (1956) . - 184, [4] p. ; 24 cm . - (Poetas de España y América)  
(Brochado)  
MNR NRD/Lit/4834
- Odas elementales / Pablo Neruda ; capa de Baldessan . - [1ª ed] . - Buenos Aires : Losada (1954) . - [2], 235, [5] p. ; 24 cm . - (Poetas de España y América)  
Contém foto de Pablo Neruda  
(Brochado)  
MNR NRD/Lit/4833
- Pablo Neruda : Selección / Pablo Neruda ; recompilação de Arturo Aldunate ; capa de Salas . - 2ª ed. aumentada . - Santiago do Chile : Nascimento, 1949 . - 381, [3] p. ; il. ; 23 cm  
Contém fotos  
(Brochado)  
MNR 4839
- O império do petróleo / Harvey O'connor ; trad. Luiz Cláudio de Castro ; pref. Janary Nunes ; capa de Ary Fagundes . - [1ª ed] . - Rio de Janeiro : Zahar, cop. 1959 . - 301, [3] p. ; 20 cm  
(Brochado)  
MNR Bib. Santos Silva
- 1919 : Romance / John dos Passos ; trad. Miroel Silveira e Isa Silveira Leal ; capa de Carlos Klanke . - [1ª ed] . - Curitiba : Guafira, [Post. 1932] . - 458, [2] p. ; 20 cm . - (Estante americana ; 4)  
(Brochado)  
MNR PSS/Lit/5792
- Memória do cárcere . - Rio de Janeiro : José Olympio, 1954 . - 23 cm  
Vol 1 : Viagens / capa de Santa Rosa . - 3ª ed . - 232, [4] p.  
(Brochado)  
MNR RMS/Lit/4855
- Vidas secas : Romance / Graciliano Ramos ; capa de Santa Rosa . - 2ª ed . - S. Paulo : José Olympio, 1947 . - 195, [5] p. ; 24 cm . - (Obras de Graciliano Ramos ; 4)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol
- Água-mãe : rRomance / José Lins do Rego ; capa de Santa Rosa . - [1ª ed] . - Rio de Janeiro : José Olympio, 1941 . - 376, [4] p. ; 19 cm  
(Brochado)  
MNR RG/Lit/4861
- Entre marteau et enclume : Romance / Edwin Seaver ; trad. do inglês por Ida Treat . - [1ª ed] . - Paris : Éditions Sociales Internationales, 1938 . - 315, [5] p. ; 19 cm . - (Ciment)  
(Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- As vinhas da ira : Romance / John Steinbeck ; trad. Ernesto Vinhas e Herbert Caro . - [1ª ed] . - Porto Alegre : Livraria do Globo, 1940 . - 489, [3] p. ; 23 cm  
Tit. orig.: The grapes of wrath  
(Brochado)  
MNR STN/Lit/5782
- La defensa de Stalingrado : Tzaritzin 1918 : Novela / Alexei Tolstoi ; trad. Nathan Caplan . - Ed. popular . - Buenos Aires : Lautaro, 1943 . - 394, [2] p. ; il. ; 19 cm . - (Asteria)  
(Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- L'hyperboloïde de l'ingénieur Gariné : Romance / Alexei Tolstoi ; trad. do russo por Stella Ajzenberg . - [1ª ed] . - Moscou : Éditions en Langues Etrangères, [196-?] . - 336, [6] p. ; 21 cm . - (Littérature pour l'enfance et l'adolescence)  
(Encadernado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- Veinte cuentistas de la nueva Rusia / Sergio Semionov [et al.] . - [1ª ed] . - Madrid : Zeus, cop. 1930 . - 318, [2] p. ; 20 cm  
(Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues
- p. 118-121 [Camponesas] / Manuel Ribeiro de Pavia . - [S.l. : s.n.], [Post. 1947] . - Serigrafia ; 70 x 50 cm ; mancha : 50 x 44 cm  
Desenho da capa de "Vila adormecida" de Antunes da Silva, pub. em 1947  
MNR 000629-06
- Vila adormecida : Contos / Antunes da Silva ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Portugália, 1947 . - 204, [4] p. ; 19 cm  
(Brochado)  
MNR SLV/Lit/6411
- Buza : Romance / Júlio Graça ; capa e ilustrações de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Sociedade de Expansão Cultural, 1954 . - 172, [2] p. ; il. ; 20 cm . - (Romance português contemporâneo)  
(Brochado)  
MNR GRÇ/Lit/2440
- [Ilustração para Buza] / Manuel Ribeiro de Pavia . - [S.l. : s.n.], [1949] . - Desenho : Tinta da china s/papel ; 44,2 x 38,2 cm  
Ilustração de "Buza", extra-texto, inserida entre a p. 140-141  
MNR R-000183-06
- Fonte da telha / Manuel Ribeiro de Pavia . - [S.l. : s.n.], [1949] . - Desenho a tinta-da-china, aguada a sépia, aguarela e grafite ; 19 x 13 cm  
Maquete da capa de "Fonte da Telha" de Alexandre Cabral, 1949  
MNR 001088-06
- Pré-maquete : preto / Manuel Ribeiro de Pavia (?) . - [S.l. : s.n.], [1949] . - 1 desenho a tinta-da-china, guache branco e grafite s/ papel ; 17 x 14,3 cm (24,5 x 18,9 cm)  
Serviu de pré-maquete à capa do livro "Fonte da telha" de Alexandre Cabral, 1ª ed., 1949  
MNR 001089-06
- Pré-maquete : sépia / Manuel Ribeiro de Pavia (?) . - [S.l. : s.n.], [1949] . - 1 desenho a tinta-da-china e grafite ; 3 : 17 x 14,8 cm (24,4 x 19 cm)  
Serviu de pré-maquete à capa do livro "Fonte da telha" de Alexandre Cabral, 1ª ed., 1949  
MNR 001089a-06
- Pré-maquete : vermelho / Manuel Ribeiro de Pavia (?) . - [S.l. : s.n.], [1949] . - 1 desenho a tinta-da-china e grafite s/ papel ; 17,1 x 15 cm (24,4 x 18,9 cm)  
Serviu de pré-maquete à capa do livro "Fonte da telha" de Alexandre Cabral, 1ª ed., 1949  
MNR 001089b-06
- Pré-maquete : azul / Manuel Ribeiro de Pavia (?) . - [S.l. : s.n.], [1949] . - 1 desenho a tinta-da-china e grafite ; 17 x 14,8 cm (24,4 x 18,9 cm)  
Serviu de pré-maquete à capa do livro "Fonte da telha" de Alexandre Cabral, 1ª ed., 1949  
MNR 001089c-06
- S/título / [Manuel Ribeiro de Pavia] . - [S.l. : s.n.], [1949] . - Matriz de zincogravura:

madeira e zinco ; 11, 6 x 9, 3 cm  
Matriz da cor preta do desenho da capa de  
"Fonte da telha" de Alexandre Cabral, 1949  
MNR A4/10

S/título / [Manuel Ribeiro de Pavia] .-[S.l.:  
s.n.], [1949] .- Matriz de zincogravura:  
madeira e zinco ; 11, 4 x 9, 2 cm  
Matriz da cor sépia do desenho da capa de  
"Fonte da telha" de Alexandre Cabral, 1949  
MNR A4/10

S/título / [Manuel Ribeiro de Pavia] .-[S.l.:  
s.n.], [1949] .- Matriz de zincogravura:  
madeira e zinco ; 11, 6 x 8, 5 cm  
Matriz da cor vermelha do desenho da capa de  
"Fonte da telha" de Alexandre Cabral, 1949  
MNR A4/10

S/título / [Manuel Ribeiro de Pavia] .-[S.l.:  
s.n.], [1949] .- Matriz de zincogravura:  
madeira e zinco ; 4,8 x 6 cm  
Matriz da cor azul do desenho da capa de  
"Fonte da telha" de Alexandre Cabral, 1949  
MNR A4/10

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 160 x 110 cm  
Ass .-Desenho da capa de "Fonte da telha",  
de Alexandre Cabral, 1949  
MNR F

[Cabeça de figura alentejana] : Desenho /  
Manuel Ribeiro de Pavia .-[S.l.: s.n.], 1948  
.-Tinta da china s/papel ; 32,3 x 23,2 cm  
Pub. na *Vértice*, vol. 6, n.º 62, Out. 1948  
MNR R.000182-06

[Cabeça de figura alentejana] : Desenho /  
Manuel Ribeiro de Pavia  
In: *Vértice* .- .- Vol. VI, n.º 62 (Out.  
1948), extra-texto  
Inserido entre a p. 222 e 223  
MNR PP/1/A

p. 122-123 O roubo : conto / Júlio Graça ;  
il. de Manuel Ribeiro de Pavia  
In: *Portugal ilustrado* .- .- (Dez. 1954),  
p. 21, 32-33  
MNR A11/2

[Manuel Ribeiro de Pavia] .-Vila Franca de  
Xira : Museu do Neo-Realismo, 2008 .  
-1 fot. : p&b ; 235 x 135 cm  
Reprod. da fot. orig. dos anos 40 (Séc. XX)  
MNR F

p. 124-127 S/ título / Manuel Ribeiro de  
Pavia .-Vila Franca de Xira : Museu do  
Neo-Realismo, 2008 .-Reprod. de desenho  
: p&b ; 30 x 25 cm  
Desenho ilustrativo de "O aprendiz de  
ladão", de Antunes da Silva, capítulo  
"Quim Falcão", p. 187, Ed. Orion, 1954  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 30 x  
25 cm  
Desenho ilustrativo de "Retalhos da vida de  
um médico", de Fernando Namora, p. 109,  
Editorial Inquérito, 1949  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 30 x 25 cm  
Ass. e datado 54 .-Desenho ilustrativo de  
"Terra ao mar", de António de Sousa, p. 11,  
Ed. Inquérito, 1954  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : color. ; 30 x 25 cm  
Ass. e datado 57 .- Desenho ilustrativo de  
"Livro de bordo", de António de Sousa, p.  
41, Europa-América, 1957  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .- Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 30 x 25 cm  
Ass. e datado 54 .-Desenho ilustrativo de  
"Buza", de Júlio Graça, p. extra-texto (entre  
a p. 124 e 125), Soc. Expansão Cultural,  
1954  
MNR

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : color. ; 30 x 25 cm  
Desenho ilustrativo de "Espelho da vida",  
de Faure da Rosa, p. 9, Orion, 1955  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 30 x 25 cm  
Ass. e datado 48 .-Desenho ilustrativo de  
"Retalhos da vida de um médico", de  
Fernando Namora, p. 159, Editorial  
Inquérito, 1949  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : color. ; 30 x 25 cm  
Ass. e datado 52 .-Desenho ilustrativo de  
"A porta fechada", de Rogério de Freitas, p.  
4, Artes, 1952  
MNR F

S/ título / [Manuel Ribeiro de Pavia] .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 30 x 25 cm  
Ampliação a partir do desenho da capa  
e interior (p. 501) da *Revista Vértice*, vol.  
XXIX, n.º 310, Jul. 1969  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 30 x 25 cm  
Ilustração para uma das ed. de "Fanga" de  
Alves Redol .-Ampliação a partir do  
interior (p. 179) da *Revista Vértice*, vol.  
XXVI, n.º 258, Março 1965  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 30 x 25 cm  
Ass. e datado 53 .-Ampliação a partir da  
capa e do desenho interior (p. 103) da  
*Revista Vértice*, vol. XXIX, n.º 305, Fev.  
1969  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 30 x 25 cm  
Ampliação a partir do desenho interior (p.  
126) da *Revista Vértice*, vol. XIII, n.º 234-6,  
Mar.-Mai. 1963  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 30 x 25 cm  
Ass. e datado 46 .- Ampliação a partir da  
capa da *Revista Vértice*, vol. XXXVII, n.º  
394-5, Mar.-Ab. 1977 .- .- Inserido  
também na *Vértice*, vol. XXIII, n.º 234-36,  
Mar.-Mai. 1963 como pág. extra-texto  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 30 x 25 cm  
Desenho ilustrativo do artigo "Quando vier  
a Primavera ... Sobre Manuel Ribeiro de  
Pavia", Via latina, pág. "Artes e letras", p. 5,  
n.º 91, 16 Março 1959 .- Desenho cedido  
pela *Revista Vértice*  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : p&b ; 30 x 25 cm  
Desenho ilustrativo do artigo "Para uma  
análise objectiva da arte", de J. A. Serra, p.  
119, *Revista Vértice*, vol. XIX, n.º 186,  
Março 1959  
MNR F

S/ título / Manuel Ribeiro de Pavia .-Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 .-Reprod. de desenho : color. ; 30 x 25 cm  
Ilustrou também uma das ed. de Gaibéus de  
Alves Redol .- Ampliação a partir da capa  
da *Revista Vértice*, vol. XXVI, n.º 258,  
Março 1965  
MNR F

p. 128-130 [Orlando da Costa] : Desenho /  
José Dias Coelho .- .- Ass. e dat. 1951 .  
.-Tinta da china s/ papel ; 44,8 x 30,4  
cmMNR-R.000271-06

A estrada e a voz : Poesmas / Orlando da  
Costa .-[1ª ed.] .-Lisboa : Centro  
Bibliográfico, 1951 .-58, [1] p. ; 20 cm .  
-(Cancioneiro Geral ; 10)  
Ex. especial n.º 20 .- Contém reprodução do  
retrato do autor da autoria de José Dias Coelho  
(Brochado)  
MNR CST/Lit/3853

[Ilse Losa] : retrato / [Júlio] Pomar .-  
Lisboa : Centro Bibliográfico, 1951 .-Prova  
tipográfica de desenho ; 18,8 x 13,2 cm  
Ass. e datado 50 .- .- Integra "Grades  
brancas" de Ilse Losa  
MNR A3/9.504

Grades brancas : Poemas / Ilse Losa .-[1ª  
ed.] .-Lisboa : Centro Bibliográfico, 1951 .-  
-[4], 56, [4] p. ; 20 cm .-(Cancioneiro  
Geral ; 9)  
Ex. especial n.º 20, com poema autógrafa da  
autora e retrato da autoria de Júlio Pomar  
(Brochado)  
MNR LS/Lit/3856

[Mário Dionísio]: Retrato / [Júlio Pomar] .- Lisboa: Centro Bibliográfico, 1950 .- Prova tipográfica de desenho; 18,9 x 13,3 cm Ass. e datado 50 .- Integra "O riso dissonante" de Mário Dionísio MNR 9.500

O riso dissonante: poemas Poemas / Mário Dionísio .- Lisboa: Centro Bibliográfico, 1950 .- 59, [8] p.; 20 cm .-(Cancioneiro Geral; 4) Contém retrato do autor por Júlio Pomar (Brochado) MNR DNS/Lit/3862

[Armindo Rodrigues]: Retrato / Maria [Keil] .- Coimbra: [s.n.], [1948] .- Prova tipográfica de desenho; 19 x 13,2 cm Ass. Maria .- Integra a obra "A esperança desesperada" de Armindo Rodrigues MNR A3/9.503

A esperança desesperada: poemas Poemas / Armindo Rodrigues .-[1ª ed] .- Coimbra: Ed. do Autor, 1948 (Minerva) .-[12], 70, [2]; 20 cm .-(Galo) Ex. especial nº 1, com poema autógrafa do autor e retrato da autoria de Maria Keil (Brochado) MNR RDR/Lit/3884

[Carlos de Oliveira]: retrato / Armindo [Rodrigues] .- Lisboa: Centro Bibliográfico, 1950 .- Prova tipográfica de desenho; 19 x 13,2 cm Ass. e datado 1950 .- Integra a obra "Terra de harmonia" de Carlos de Oliveira MNR A3/9.505

Terra de harmonia: poemas Poemas / Carlos de Oliveira .-[1ª ed] .- Lisboa: Centro Bibliográfico, 1950 .-[4], [62], [2] p.; 19 cm .-(Cancioneiro Geral; 3) Ex. especial nº 20 .- Contém retrato de Carlos de Oliveira da autoria de Armindo Rodrigues MNR LVR/Lit/3863

p. 131 S/ título / Augusto Gomes .- Vila Franca de Xira: Museu do Neo-Realismo, 2008 .- Reprod. de desenho: p&b; 42 x 29,2 cm Desenho de homenagem a Teixeira de Pascoaes, ilustrativo da secção "Poesia", p. 245, Vértice, vol. XXIII, nº 234-6, Mar.-Mai. 1963 .- N.º comemorativo dos 21 anos da Rev. Vértice MNR PP/1/A

S/ título / [Augusto Gomes] .-[Coimbra]: [Vértice], [ant. Mar. 1963] .- Matriz de zincogravura: madeira e zinco; 18,2 x 14 x 2,2 cm Desenho de homenagem a Teixeira de Pascoaes, p. 245, Vértice, vol. XXIII, nº 234-6, Mar.-Mai. 1963 MNR B2

[Álvaro Feijó] / Somar .-[S.l.: s.n.], [1941?]. -Gravura; 21,1 x 12,4 cm (mancha: 9,8 x 7 cm) Ass. S .- Pub. no interior de "Os poemas de Álvaro Feijó", Col. Novo Cancioneiro; nº 5, Coimbra, 1941 .- Ilustra o artigo "Álvaro Feijó morreu há vinte anos" e o poema de Álvaro Feijó, Gazeta musical e de todas as artes, a. X, 2ª s., nº

120, Mar. 1961 MNR A5/7.154/I

Álvaro Feijó morreu há vinte anos In: Gazeta musical e de todas as artes .- A. X, 2ª s., nº 120 (Mar. 1961), p. 217 Contém poema de Álvaro Feijó .- Reprodução da gravura de Álvaro Feijó por Somar, pub. também no interior de "Os poemas de Álvaro Feijó" MNR PP/5/V

p. 132-133 S/ título: Desenho / A[ntónio] Pimentel In: Via latina .- nº 132-3 (28 Nov. 1961), p. 5 Ilustra 4 Poemas de José Carlos de Vasconcelos MNR PP/70/P

S/ título / Lima de Freitas In: Árvore .- Lisboa: A. L. Moita e outros, Outono 1951 .- 1º fasc., p. extra-texto (entre a 16 e 17) Ass. e datado 24 Jan. 1951 .- Ilustra os poemas de António Vera MNR PP/102/A

p. 134 [Alexandre Cabral, Alice Jorge, Alves Redol, Augusto Gomes, Cardoso Pires, Avelino Cunhal, Carlos de Oliveira, João Abel Manta, Fernando Namora, Lima de Freitas, Manuel da Fonseca, Maria Barreira, Mário Braga, Maria Keil, Mário Dionísio, Querubim Lapa, Soeiro Pereira Gomes e Rogério Ribeiro] .- Vila Franca de Xira: Museu do Neo-Realismo, 2008 .- 1 painel fot. p&b; 270 x 130 cm Reprod. das fot. orig. dos anos 40 a 70 (Séc. XX) MNR F

p. 135 S/ título: Desenho / M [Bernardo Marques] .-[S.l.: s.n.], [1943?] .- Tinta-da-china e guache branco s/ papel; 17 x 13,5 cm (suporte de cartão 26,6 x 41 cm (dobr. em 2) Orig. do desenho da capa de "Voz arremessada ao caminho" de Armindo Rodrigues, 1943 MNR A3/10.15 MNR 000375-06

Voz arremessada ao caminho: Poemas / Armindo Rodrigues; desenho da capa de Bernardo Marques .-[1ª ed] .- Lisboa: [s.n.], 1943 (Gráfica Santelmo) .- 79, [5] p.; 19 cm (Brochado) MNR Bib. Armindo Rodrigues

p. 136-137 Cantigas de circunstância / Armindo Rodrigues; capa e il. de Manuel Ribeiro de Pavia .- Ed. aumentada .- Lisboa: Centro Bibliográfico, 1949 .- 68, [4] p.; il. .-(Duas musas; 1) Ed. aumentada de seis novas cantigas (Brochado) MNR Bib. Armindo Rodrigues

S/ título: Desenho / Manuel Ribeiro de Pavia .-[Lisboa]: [Centro Bibliográfico], [1949] .- Prova tipográfica de desenho; 18,9 x 13,1 cm Ass. e datado 49 .- Desenho da pág. 11 de "Cantigas de circunstância", ed. aum., 1949 MNR A3/9.508

S/ título: Desenho / Manuel Ribeiro de Pavia .-[Lisboa]: [Centro Bibliográfico], [1949] .- Prova tipográfica de desenho; 18,9 x 13,1 cm Ass. e datado 49 .- Desenho da pág. 17 de "Cantigas de circunstância", ed. aum., 1949 MNR A3/9.509

S/ título: Desenho / Manuel Ribeiro de Pavia .-[Lisboa]: [Centro Bibliográfico], [1949] .- Prova tipográfica de desenho; 18,9 x 13,1 cm Ass. e datado 49 .- Desenho da pág. 23 de "Cantigas de circunstância", ed. aum., 1949 MNR A3/9.510

S/ título: Desenho / Manuel Ribeiro de Pavia .-[Lisboa]: [Centro Bibliográfico], [1949] .- Prova tipográfica de desenho; 18,9 x 13,1 cm Ass. e datado 49 .- Desenho da pág. 29 de "Cantigas de circunstância", ed. aum., 1949 MNR A3/9.511

S/ título: Desenho / Manuel Ribeiro de Pavia .-[Lisboa]: [Centro Bibliográfico], [1949] .- Prova tipográfica de desenho; 18,9 x 13,1 cm Ass. e datado 49 .- Desenho da pág. 35 de "Cantigas de circunstância", ed. aum., 1949 MNR A3/9.512

S/ título: Desenho / Manuel Ribeiro de Pavia .-[Lisboa]: [Centro Bibliográfico], [1949] .- Prova tipográfica de desenho; 18,9 x 13,1 cm Ass. e datado 49 .- Desenho da pág. 41 de "Cantigas de circunstância", ed. aum., 1949 MNR A3/9.513

S/ título: Desenho / Manuel Ribeiro de Pavia .-[Lisboa]: [Centro Bibliográfico], [1949] .- Prova tipográfica de desenho; 18,9 x 13,1 cm Ass. e datado 49 .- Desenho da pág. 47 de "Cantigas de circunstância", ed. aum., 1949 MNR A3/9.514

S/ título: Desenho / Manuel Ribeiro de Pavia .-[Lisboa]: [Centro Bibliográfico], [1949] .- Prova tipográfica de desenho; 18,9 x 13,1 cm Ass. e datado 49 .- Desenho da pág. 53 de "Cantigas de circunstância", ed. aum., 1949 MNR A3/9.515

S/ título: Desenho / Manuel Ribeiro de Pavia .-[Lisboa]: [Centro Bibliográfico], [1949] .- Prova tipográfica de desenho; 18,9 x 13,1 cm Ass. e datado 49 .- Desenho da pág. 59 de "Cantigas de circunstância", ed. aum., 1949 MNR A3/9.516

p. 138 S/ título: Desenho / Lima de Freitas In: Gazeta musical e de todas as artes .- A. 1, nº 8 (1 Mai. 1951), p. 6 Ilustração de "Ode a Beethoven: Para Fernando Lopes Graça" de José Terra MNR PP/5/V

S/ título: Desenho / Lima de Freitas In: Vértice .- Vol. V, nº 55 (Mar. 1948), p. extra-texto (inserida entre a p. 178 e 179) MNR PP/1/A



p. 139 Notícias do bloqueio / Dir. literária Egitto Gonçalves... [et al.]; capa e desenho da pág. extra-texto de Augusto Gomes . - Porto: [s.n.], [ant. Dez. 1957] . -23 , [1] p. + 1 p. extra-texto; 16 cm Fasc. 1  
Contém poemas de Afonso Duarte, Carlos Drummond de Andrade, António José Fernandes e Papiniano Carlos . -Na pág. extra-texto: Poema de Egitto Gonçalves e desenho de Augusto Gomes, ass. e datado 57 (Brochado)  
MNR NTC/Lit/4432

Notícias do bloqueio : Poemas / Dir. lit. Egitto Gonçalves [et al.]; xilografuras da capa e interior de Altino Maia . -[1ª ed.] . - Porto: [s.n.], 1957 . -24 p. + p. extra-texto; 16 cm Fasc. 3  
Contém poemas de Jorge de Sena, António Rebordão Navarro, Egitto Gonçalves e Guillevic (Brochado)  
MNR NTC/Lit/4433

Notícias do bloqueio : Poemas / Dir. lit. Egitto Gonçalves ... [et al.]; desenho da capa de Rui Knopfli; desenho p. extra-texto de António Bronze . -[1ª ed.] . -Porto: [s.n.], 1959 . -16 cm Fasc. 5 (?)  
Contém poemas de Noémia de Sousa, José Craveirinha, Rui Knopfli, Rui Nogar . -Pág. extra-texto: Poema de Kulungano, des. de A. Bronze, ass. e datado 54 (Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

S/ título / Azevedo . -Vila Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo, 2008 . -Reprod. : p&b; 160 x 110 cm  
Reprod. de Caminho : Versos de Mário Dionísio e gravura de [Manuel?] Azevedo, pub. no "Sol nascente", nº 7, 1 Mai. 1937, p. 11  
MNR F

p. 140-143 A paz inteira : poemas Poemas / Armindo Rodrigues . -[1ª ed.] . -Lisboa : Centro Bibliográfico, 1954 . -60, [1] p. : il., 4 litografias; 20 cm

Edição original de "A paz inteira", ilustrada com quatro litografias a três cores, de Cipriano Dourado, de 300 exemplares, dos quais 30 são em papel fabriano, numerados de 1 a XXX, 240 em papel offset, numerados de 1 a 240, e 30 neste papel, fora do mercado, marcados "Exemplar de Autor" e numerados de 1 a 30 . -Exemplar de Autor nº 6 (Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues

S/ título : Desenho / [Cipriano Dourado] . - [Lisboa] : [Centro Bibliográfico], [1954] . - 5 provas de cor; 18,8 x 13,2 cm  
Provas do desenho da pág. 29 de "A paz inteira", 1954  
MNR A3/9.517-9.521

Serranos : Contos / Mário Braga; desenho da capa de Cipriano Dourado . - 5ª ed . - Lisboa : Parceria A. M. Pereira, 1972 . - 202, [6] p. : 20 cm (Brochado)  
MNR BRG/Lit/960

[A herança]/ título : Desenho / Cipriano Dourado . - [1955] . -Tinta da china e guache branco s/papel (colado s/ cartolina); 21,7 x 18,5 cm  
Ilustração do 1º conto "A herança" de "Serranos" de Mário Braga, 2ª ed., Coimbra Editora, 1955, p. 3  
MNR R-001079-06

S/ título : Desenho / Cipriano Dourado . - [1955] . -Tinta da china e guache branco s/papel (colado s/ cartolina); 21,7 x 19,4 cm  
Ilustração do 2º conto "Ferrete" de e "Serranos" de Mário Braga, 2ª ed., Coimbra Editora, 1955  
MNR R-001080-06

S/ título : Desenho / Cipriano Dourado . - [1955] . -Tinta da china e guache branco s/papel (colado s/ cartolina); 21,8 x 19,8 cm  
Ilustração do 3º conto "Balada" de e "Serranos" de Mário Braga, 2ª ed., Coimbra Editora, 1955  
MNR R-001081-06

S/ título : Desenho / Cipriano Dourado . - [1955] . -Tinta da china e guache branco s/papel (colado s/ cartolina); 21,3 x 18,2 cm  
Ilustração do 4º conto "A noite era escura" de e "Serranos" de Mário Braga, 2ª ed., Coimbra Editora, 1955  
MNR R-001082-06

S/ título : Desenho / Cipriano Dourado . - [1955] . -Tinta da china e guache branco s/papel (colado s/ cartolina); 21 x 17,6 cm  
Ilustração do 5º conto "Emigração" de e "Serranos" de Mário Braga, 2ª ed., Coimbra Editora, 1955  
MNR R-001083-06

S/ título : Desenho / Cipriano Dourado . - [1955] . -Tinta da china e guache branco s/papel (colado s/ cartolina); 21,8 x 18,8 cm  
Ilustração do 6º conto "Dever" de e "Serranos" de Mário Braga, 2ª ed., Coimbra Editora, 1955  
MNR R-001084-06

S/ título : Desenho / Cipriano Dourado . - [1955] . -Tinta da china e guache branco s/papel (colado s/ cartolina); 20,2 x 17,6 cm  
Ilustração do 7º conto "Regresso" de e "Serranos" de Mário Braga, 2ª ed., Coimbra Editora, 1955  
MNR R-001085-06

S/ título : Desenho / Cipriano Dourado . - [1955] . -Tinta da china e guache branco s/papel (colado s/ cartolina); 20,7 x 18 cm  
Ilustração do 8º conto "O grande senhor" de e "Serranos" de Mário Braga, 2ª ed., Coimbra Editora, 1955  
MNR R-001086-06

[Cipriano Dourado] . - Vila Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo, 2008 . - 1 fot. : p&b; 60 x 40 cm  
Reprod. da fot. orig. de 1956  
MNR F

[Figura feminina] : Desenho / Cipriano Dourado  
In: Vértice . - . - Vol. XXII, nº 228 (Set. 1962), capa e p. 437

Ass. e datado 52 . - Reprodução de linóleogravura  
MNR PP/1/A

S/ título / Cipriano Dourado . - Vila Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo, 2008 . - Reprod. de desenho : color; 50 x 37,5 cm  
Desenho da capa de Rev. Vértice, vol. XX, nº 202-3, Jul.-Ag.1960  
MNR F

S/ título / Cipriano Dourado . - Vila Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo, 2008 . - Reprod. de desenho : color; 750 x 37.550 cm  
Ass. e datado 55 . - Desenho da capa da Rev. Vértice, Vértice, vol. XXIII, nº 232-3, Jan.-Fev.1963  
MNR F

p. 144-145 S/ título / Lima de Freitas . - Vila Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo, 2008 . - Reprod. de desenho : color; 1010 x 70 cm  
Desenho da capa de "Vindima de sangue" de Alves Redol, 1ª ed., 1953  
MNR F

Areias secas : Contos / Avelino Cunhal; il. de Avelino Cunhal; capa de José Araújo . - - [1ª ed] . - Lisboa : Caminho, 1980 . - - 197, [3] p.; 21 cm (Brochado)  
MNR CNH/Lit/571

Os Mirandelas : Desenho / Avelino Cunhal . - [Aant. 1966] . -Tinta da china s/ papel; 17,5 x 12,5 cm  
Ilustração de "Areias secas", Caminho, 1980, p. 13  
Col. Família Maria Eugénia Cunhal

Bagaço : Desenho / Avelino Cunhal . - [Aant. 1966] . - Tinta da china s/papel; 17,5 x 12,6 cm  
Ilustração de "Areias secas", Caminho, 1980, p. 55  
Col. Família Maria Eugénia Cunhal

Foi tudo legal : Desenho / Avelino Cunhal . - [Aant. 1966] . - Tinta da china s/papel; 17,5 x 12,6 cm  
Ilustração de "Areias secas", Caminho, 1980, p. 113  
Col. Família Maria Eugénia Cunhal

Deu morte de homens : Desenho / Avelino Cunhal . - [Aant. 1966] . -Tinta da china s/papel; 17,5 x 12,6 cm  
Ilustração de "Areias secas", Caminho, 1980, p. 161  
Col. Família Maria Eugénia Cunhal

Uma horta e muitas outras hortas : Desenho / Avelino Cunhal . - [Aant. 1966] . -Tinta da china s/papel; 17,4 x 12,7 cm  
Ilustração de "Areias secas", Caminho, 1980, p. 179  
Col. Família Maria Eugénia Cunhal

p. 146-148 Carreiro : Desenho / António Domingues  
In : Carreiro de gente : Contos / Jacinto Martins; capa e ilustrações de António Domingues . - Lisboa : [s.n.], 1951 . - p. 65  
MNR Bib. Alexandre Cabral

S/ título: Linóleogravura / Ferreira da Silva, Filho  
In: A casa das Motas : Romance / Manuel  
Ferreira ; ilustrações originais em linóleo  
de Ferreira da Silva, Filho . - Lisboa : [s.n.],  
1951 . - p. extra-texto inserida entre a 128  
e a 129  
MNR FRR/Lit/4562

[Os fundidores] : Desenho / Roberto Nobre  
In : A epopeia do trabalho / Ferreira de  
Castro ; desenhos de Roberto Nobre ;  
legendas dos desenhos Ferreira de Castro .  
- Lisboa : Renascença, 1926 . - p. 53  
MNR CST/Lit/2186

S/ título: Desenho / Cipriano Dourado  
In : Este mundo dos homens : Contos /  
Orlando Gonçalves ; ilustrações de Cipriano  
Dourado . - Lisboa : Orion, [1954] . - p. 99  
MNR Bib. Alves Redol

S/ título: Desenho / Maria Barreira  
In : Um resto de esperança : Romance /  
Rogério de Freitas ; ilustrações de Maria  
Barreira . - Lisboa : Centro Bibliográfico,  
(1955) . - p. 143  
MNR FRT/Lit/1214

S/ título: Desenho / Rogério Ribeiro  
In : O salário de Judas : Romance / Júlio  
Graça ; ilustrações de Rogério Ribeiro .  
- Lisboa : Orion, 1955 . - p. 4  
MNR Bib. Armindo Rodrigues

p. 149 Esteiros : Romance / Soeiro Pereira  
Gomes ; capa de [Dorindo de Carvalho] .  
- Lisboa : Europa-América, (1971) . - 175,  
[1] p. ; 18 cm . - (Livros de bolso  
Europa-América ; 1)  
MNR GMS/Lit/860

S/ título: Desenho / Dorindo de Carvalho .  
-- 1970 . - Tinta da china e aguada s/ papel ;  
30 x 45 cm  
Ilustração da capa de "Esteiros",  
Europa-América, 1971  
MNR 000306-06

Gaibéus : Romance / Alves Redol ; capa de  
[Dorindo de Carvalho] . - 5ª ed. - Lisboa :  
Europa-América, (1976) . - 175, [1] p. ; 18  
cm . - (Livros de bolso Europa-América ; 11)  
MNR RDL/Lit/1887

S/ título: Desenho / Dorindo de Carvalho .  
-- 1971 . - Tinta da china e aguada s/ papel ;  
28 x 48 cm  
Ilustração da capa de "Gaibéus",  
Europa-América, 1975, 1976  
MNR 000307-06

p. 150 11º mandamento : Conto / Manuel  
Agra ; il. [Figueiredo] Sobral  
In: Jornal-Magazine da mulher . - A. III,  
nº 35 (Jan. 1954), p. 16-7  
MNR PP/134/V

Glosa de um mote dado por António Maria  
Lisboa / José Valle de Figueiredo ;  
il de Alice Jorge  
In: Via latina . - Nnº 103 (11 Jan. 1960),  
p. Artes, 5  
Contém reprodução de quadro de Alice  
Jorge  
MNR/185/P

p. 151 Tragédia na cave : Conto / Alice  
Gomes ; il. Arco  
In: Mundo literário . - n.º 30 (30 Nov.  
1946), p. 1  
Contém "A mulher descalça",  
desenho de Arco  
MNR PP/8/V

p. 152 Bichos, bichinhos e bicharocos :  
poemas Poemas / Sidónio Muralha ; il.  
de Júlio Pomar ; mús. de Francine Benoit .  
- [1ª ed.] . - Lisboa : [s.n.], 1949 (Tip.  
Garcia e Carvalho) . - 45, [2] p. ; il. color. ; 24 cm  
(Brochado)  
MNR MRL/Lit/3816

p. 153 Estrada nova : Ccaderno de poemas /  
Papiano Carlos ; Ccapa de Júlio Pomar  
.- [1ª ed.] . - Porto : Edição do autor,  
1946 . - 47, [2] p. ; 22 cm  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Horizonte cerrado : Romance / Alves  
Redol ; capa de Júlio Pomar . - 2ª ed. . -  
Lisboa : [s.n.], 1949 . - 411, [5] p. ; il. ; 19 cm  
1º vol. do Ciclo Port-wine .  
- Data na capa : 1950  
(Brochado)  
MNR RDL/Lit/3543

Companheira dos homens / Sidónio Muralha  
.- Vila Franca de Xira : Museu  
do Neo-Realismo, 2008 . - 1 fot. ; color ;  
50 x 37, 5 cm  
MNR/F

Povo : Contos / Afonso Ribeiro ; capa  
de Júlio Pomar . - Vila Franca de Xira :  
Museu do Neo-Realismo, 2008 . - 1 fot. ;  
color. ; 50 x 37, 5 cm  
MNR/F

p. 154 Júlio Pomar . - Vila Franca de Xira :  
Museu do Neo-Realismo, 2008 . - 1 fot. ;  
p&b ; 30 x 40 cm  
Reprod. do orig. dos anos 40 (Séc. XX)  
MNR/F

A comemoração : Conto / Jorge de Sena ; il.  
Júlio Pomar . - Vila Franca de Xira : Museu  
do Neo-Realismo, 2008 . - 1 fot. ; color. ;  
55 x 40 cm  
Reprod. da  
In: p. 1 de "Mundo literário", . - n.º 35, (4  
Jan. 1947), p. 1  
Contém "Meninos", desenho de Júlio Pomar  
MNR PP/8/V

p. 155 S/ título: Desenho / Júlio Pomar . -  
[1945] . - Grafite s/ papel ; 24, 5 x 17, 4 cm  
Pub. na "Arte", n.º 15, ilustrando o artigo de  
Manuel Filipe  
Coleção Museu do Neo-Realismo (dep.  
APMNR)

Arte, n.º 15/ coord. Júlio Pomar . - Vila  
Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo,  
2008 . - 1 fot. ; p&b ; 270 x 150 cm  
Reprod. da página 5 : p&b ; 270 x 140 cm  
Contém : Coisas que muitos sabem ... /  
Manuel Filipe ; des. Júlio Pomar . A tarde.  
Arte, n.º 15 (15 Set.1945), p. 5  
MNR F

p. 156 As duas faces : Uma conferência e  
quatro quadros : Teatro / Alexandre Cabral  
; capa e il. de Figueiredo Sobral . - [1ª ed.] . -  
Lisboa : Ed. do Autor ; Guilda Portuguesa  
do Livro [dis.] (1959) . - 122, [4] p. ; il. ; 20 cm  
(Brochado)  
MNR CBR/Lit/4547

S/ título: Desenho / Figueiredo Sobral .  
- [S.l. : s.n.], c. 1959 . - Tinta-da-china e  
grafite s/ papel ; 35, 2 x 25, 4 cm  
Ass. FSobral . - Desenho da capa e interior  
de "Duas faces" de Alexandre Cabral, 1959 .  
- Existe no espólio de Alexandre Cabral  
a respectiva matriz de zincogravura  
A4/10.8  
MNR 000195-06

Os anjos e o sangue : Peça de teatro /  
Bernardo Santareno . - [1ª ed.] . - Lisboa :  
Ática (1961) . - 133, [3] p. ; 20 cm  
Peça escrita para a Televisão  
(Brochado)  
MNR SNT/Lit/1959

A promessa : Peça em três actos e três  
quadros / Bernardo Santareno ; capa e  
maquetas de Otelo Azinhais . - 3ª ed. . -  
Lisboa : Ática (1965) . - 115, [3] p. ; il. ; 20 cm  
(Brochado)  
MNR SNT/Lit/1230

p. 157 Teatro I : Forja : 3 actos . Maria  
Emília : 1 acto / Alves Redol ; capa  
Estúdios P.E.A. . - Lisboa : Europa-América  
(1966) . - 248, [8] p. ; 21 cm . - (Obras de  
Alves Redol)  
2ª ed. de Forja (1ª ed. 1942) e 1ª ed. de  
"Maria Emília"  
(Brochado)  
MNR RDL/Lit/1884

O motim : Teatro / Miguel Franco ; capa  
de Francisco Relógio . - [1ª ed.] . - [S.l. : n.]  
; [s.n. s.d.] (Lisboa : Soc. Gráfica Batalha,  
1963) . - 134, [2] p. ; 20 cm  
(Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues

O vagabundo das mãos de ouro : Farsa em 3  
actos / Romeu Correia ; capa de João da  
Câmara Leme . - 2ª ed. . - Lisboa :  
Portugália, 1962 . - 158, [10] p. ; 17 cm .  
- (O livro de bolso ; 39)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

p. 158 Vértice : revista de cultura e arte /  
Prop. e dir. Raul Gomes . - Vol. XIV, n.º 125  
(Fev. 1954) . - Coimbra : Mário Braga, Fev.  
1954 . - 23 cm  
Litografia da capa de Leopoldo Suarez .  
- N.º dedicado ao teatro  
MNR PP/1/A

p. 159-163 Incomodidade : Invenção do  
poeta ; Aviso à navegação ; Viagem ao país  
dos nefelibatas ; Agora / Joaquim  
Namorado ; desenho da capa e sobrecapa de  
Victor Palla, 1945  
.- [1ª ed.] . - Coimbra : Atlântida, 1945 . -  
219, [1] p. ; 21 cm  
(Brochado)  
MNR

Le roi : Desenho / Victor Palla . - 1944 . - Tinta da china, aguarela e grafite s/ papel ; 22 x 16, 5 cm

Ass. e datado 44 . - 1º de uma série denominada "La gloire" : Quatre dessins inedit de Victor Palla

Col. Victor PallaColecção Victor Palla

Le poete : Desenho / Victor Palla . - 1944 . - Tinta da china, aguarela e grafite s/ papel ; 22 x 16, 5 cm

Ass. e datado 44 . - 2º de uma série denominada "La gloire" : Quatre dessins inedit de Victor Palla

Col. Victor PallaColecção Victor Palla

Le prêtre : Desenho / Victor Palla . - 1944 . - Tinta da china, aguarela e grafite s/ papel ; 22 x 16, 5 cm

Ass. e datado 44 . - 3º de uma série denominada "La gloire" : Quatre dessins inedit de Victor Palla

Col. Victor PallaColecção Victor Palla

La gloir : Desenho / Victor Palla . - 1944 . - Tinta da china, aguarela e grafite s/ papel ; 22 x 16, 5 cm

Ass. e datado 44 . - 4º de uma série denominada "La gloire" : Quatre dessins inedit de Victor Palla

Col. Victor PallaColecção Victor Palla

Histórias de amor : Quatro contos e uma novela / José Cardoso Pires ; il. Victor Palla . - [1ª ed] . - Lisboa : Gleba (1952) . - [3], 170, [6] p. ; 16 cm . - (Os livros das três abelhas / Victor Palla, Aurélio Cruz) Ex. n.º 241 da edição de 250 em papel especial, numerados, rubricados e com um retrato por Victor Palla (Brochado)

Col. Victor PallaColecção Victor Palla

S/ título : Desenho / Victor Palla . - 1952 . - Tinta da china e grafite s/ papel vegetal ; 23, 5 x 16, 6 cm

Ass. e datado 52 . - Orig. do retrato de J. Cardoso Pires pub. em "Histórias de amor", Col. "Os livros das três abelhas", Lisboa, Gleba, 1952

Col. Victor PallaColecção Victor Palla

Histórias de amor : Quatro contos e uma novela / José Cardoso Pires ; capa de Victor Palla . - [1ª ed.] . - Lisboa : Gleba (1952) . - 170, [4] p. ; 16 cm . - (Os livros das três abelhas / Victor Palla, Aurélio Cruz ; 3) Desta obra foi feita uma ed. especial com retrato do autor por Victor Palla (Brochado)

MNR Bib. Alexandre Cabral

Histórias de amor : Desenho / Victor Palla . - [S.l. : s.n.], [1952] . - Grafite e caneta de feltro s/ papel vegetal ; 16 x 10, 6 cm

Desenho original da capa de "Histórias de amor" de José Cardoso Pires, Lisboa, Gleba, 1952, Col. "Os livros das três abelhas", 3 . - O desenho na edição aparece impresso na ordem inversa à do original

Col. Victor PallaColecção Victor Palla

[Victor Palla] . - Vila Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo, 2008 . - 1 fot. ; p&b ; 110 x 100 cm

Reprod. da fot. orig. dos anos 40 (Séc. XX) MNR F

S/ título / Victor Palla . - Vila Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo, 2008 . - 1 fot. ; p&b ; 235 x 150 cm

Reprodução da capa de "Alcateia" de Carlos de Oliveira , nova ed. , Coimbra Editora, 1945, Col. Novos prosadores, 7 MNR F

Vértice : revista de cultura e arte / Prop. e dir. Raul Gomes . - Vol. II, fasc. 6, n.º 27-30 (Mar. 1946) . - Coimbra : Sérgio Marques Lopes, 1946 . - 24 cm

Desenho da capa de Victor Palla MNR PP/1/A

Vértice : revista de cultura e arte / Prop. e dir. Raul Gomes . - Vol. III, n.º 40-42 (Dez. 1946) . - Coimbra : Sérgio Marques Lopes, 1946 . - 24 cm

Desenho da capa de Victor Palla MNR PP/1/A

Vértice . - Vila Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo, 2008 . - 1 fot. ; color. ; 70 x 50 cm

Reprodução da capa de "Vértice", n.º 4-7, Fev. 1945 MNR F

p. 164 A música portuguesa e os seus problemas : Ensaio / Fernando Lopes Graça . - [1ª ed] . - [S.l.] : Ed. do autor, 1959 . - 220, [2] p. ; 19 cm . - (Textos Vértice/Textos vértice. Ensaios) 2º vol.

(Brochado) MNR Bib. Alves Redol

S/ título . - [Coimbra] : Vertice, [1959] . - Matriz de zincogravura : madeira e zinco ; 29 x 20, 5 x 2, 5 cm

Desenho da capa da Col. "Textos Vértice" que deu origem à capa de "A música e os seus problemas" de Fernando Lopes Graça MNR B2

Alentejo não tem sombra : Crónicas / Eduardo Teófilo ; capa e gravuras extra-texto de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : Portugália, 1954 . - 162, [2] p. + 4 il. : il. color. ; 20 cm (Brochado)

MNR Bib. Alves Redol

Encontros em Paris : Lurçat, Leger, Fougeron, Taslistsyky, Pignon, Orazi, Morado e Scliar / Mário Dionísio . - [1ª ed] . - Coimbra : Vértice, 1951 . - XI, [I], 59, [1] p. + 16 p. il. ; 23 cm

Ex. n.º 48, autografado por Mário Dionísio . - Separata constituída pelos capítulos dos n.ºs 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87 e 93 (Brochado)

MNR DNS/Lit/4929

p. 165 Debulhadora : Gravura / Rogério Ribeiro . - Vila Franca de Xira : Museu do Neo-Realismo, 2008 . - 1 fot. ; p&b ; 80 x 60 cm

Gravura pub. na "Vértice", Vvol. XVI, n.º 148-9 (Jan.-Fev. 1956), p. 56 MNR F

[Bento de Jesus Caraça] : Desenho / João Abel Manta

In: Vértice . - Vol. XXXIII, n.º 412-4 (Set.-Nov. 1978), capa MNR PP/1/A

Figuras da Gleba : O cavador : Desenho In: O Diabo . - A. II, n.º 67 (6 Out. 1935), p. 12 MNR PP/17/P

p. 166-169 Casa da malta : Novela / Fernando Namora ; sobrecapa de Victor Palla ; retrato por Lima de Freitas . - 5ª ed . - Lisboa : Arcádia, [1961] . - 236, [4] p. ; 19 cm

O desenho de Victor Palla na sobrecapa reproduz o da 1ª ed., Coimbra, 1945 (Encadernado)

MNR Bib. Alves Redol

Aleluia : Conto / Orlando Gonçalves ; capa e il. de Cipriano Dourado . - [1ª ed] . - Lisboa : Ed. do Autor, 1949 . - 38, [2] p. ; 10 il. : il. ; 19 cm (Brochado)

MNR GNÇ/Lit/622

Combate : Poemas / Oliveira Bente ; capa e il. Nuno Tavares . - [1ª ed] . - [S.l. : s.n.], 1948 (Leiria : Tip. Leiriense) . - [32] p. : il. ; 19 cm (Brochado)

MNR LVR/Lit/4295

Mar de sargaços : Poemas / Fernando Namora ; gravura da capa de Somar . - [1ª ed] . - Coimbra : Atlântida, 1940 . - 70, [2] p. ; 20 cm

Gravura na capa efectuada em madeira e ass. S. (Brochado)

MNR NMR/Lit/4367

Poemas de longe / António Munes ; capa de Manuel Ribeiro de Pavia . - [1ª ed] . - Lisboa : [s.n.], 1945 . - 32 p. ; 25 cm (Brochado)

MNR Bib. Armindo Rodrigues

Mãe terra : Poemas / Papiniano Carlos ; capa de Altino Maia . - [1ª ed] . - Porto : Portugália, 1949 . - 63, [1] p. ; 22 cm (Brochado)

MNR CRL/Lit/4306

Poemas / António Plácido de Abreu ; capa de António Domingues . - [1ª ed] . - Lisboa : Mª Emília Moutinho da Cunha Abreu, 1953 . - 28, [8] p. ; 24 cm (Brochado)

MNR BR/Lit/4287

Mulher com fruta : Desenho / Lima de Freitas

In: As quatro estações : Verão/ Coord. Maria Lamas . - [Lisboa : Actualis, [dist.], 1949 . - 2º tomo, p. 63

"As quatro estações" são formadas por 4 tomos MNR SQT/Lit/3463

As três pessoas : Poemas / Políbio Gomes dos Santos . - [1ª ed] . - Coimbra : Portugália, 1938 . - 56, [4] p. ; 24 cm (Brochado)

MNR SNT/Lit/4394

Noite rebelde: Poemas / José Ferreira Monte ; desenho da capa de Fernando Namora . - [1ª ed.] . - Lisboa : [s.n.], 1940 . - 45, [1] p. ; 20 cm (Brochado)  
MNR MNT/Lit/4359

Avieiros : Desenho / Manuel Ribeiro [de Pavia]  
In: Gaibéis ; Marés ; Avieiros / Alves Redol . - [1ª ed.] . - Lisboa : Inquérito, [1945?] . - p. extra-texto (inserida entre a p. 356 e 357)  
Desenho ilustrativo do romance "Avieiros" . - M. R. de Pavia é autor de todos os desenhos e da capa desta edição  
MNR RDL/Lit/4619

Marchas, danças e canções : Próprias para grupos vocais ou instrumentais populares / música de Fernando Lopes Graça ; versos inéditos de Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Carlos de Oliveira, Edmund Bettencourt, João José Cochofel, Joaquim Namorado, José Ferreira Monte, José Gomes Ferreira e Mário Dionísio ; pref. Fernando Lopes Graça ; desenho da capa de Vespereira . - 2ª ed. . - [S.l.] : Edições 1 de Outubro, 1981 . - 47, [1] p. ; 32 cm (Brochado)  
MNR GRÇ/Lit/2591

Ilha deserta : Poemas / António de Sousa ; capa e il. de Manuel Ribeiro de Pavia . - 2ª ed. . - Lisboa : Inquérito, 1954 . - 54, [8] p. ; 5 il. ; 19 cm  
Ex. especial n.º 43, autografado pelo autor (Brochado)  
MNR SS/Lit/1576

p. 170-172 Ciclo de pedras : Poemas / Luís Veiga Leitão ; pref. Fernando Guimarães . - [1ª ed.] . - Lisboa : Portugalíia (1964) . - XXXIX, [1], 104, [4] p. ; 21 cm. - (Poetas de hoje ; 16)  
(Brochado)  
MNR LT/Lit/724

A crise da consciência pequeno-burguesa : I - O nacionalismo literário da geração de 90 : ensaio / Augusto da Costa Dias ; Capa de João da Câmara Leme . - [1ª ed.] . - Lisboa : Portugalíia (1962) . - 333, [1] p. : il. ; 21 cm. - (Portugalíia. Movimentos Ideológicos ; 1) Vol. I  
(Brochado)  
MNR DS/Lit/2639

A visita : Conto / Antunes da Silva ; desenho da capa de Fernando Marques . - [1ª ed.] . - Sá da Bandeira : Imbondeiro, 1962 . - 30, [2] p. ; 17 cm. - (Imbondeiro / Garbaldino de Andrade, Leonel Cosme ; 34)  
(Brochado)  
MNR SLV/Lit/4487

Maior ausente : Poemas / Rui Namorado . - [1ª ed.] . - Coimbra : Ed. do Autor, 1970 . - 90, [2] p. ; 23 cm. - (Cancioneiro Vértice ; 6)  
A seleção foi feita pela "Vértice"  
(Brochado)  
MNR NMR/Lit/1699

Engrenagem : Romance / Soeiro Pereira Gomes . - [1ª ed.] . - Porto : Edições SEN, 1951 . - [2], 261, [3] p. ; 21 cm  
Contém o considerado último retrato do autor (Brochado)  
MNR GMS/Lit/6512

Caminhos serenos : Poemas / Papiniano Carlos ; capa de Carlos de Almeida ; il. de Amândio Silva . - [1ª ed.] . - Coimbra : [Vértice, dist.], 1957 . - 86, [2] p. : 4 il. ; 19 cm. - (Textos Vértice/Textos vértice)  
(Brochado)  
MNR CRL/Lit/2183

Nortada : Contos / Manuel da Fonseca ; capa de Paulo Guilherm . - [1ª ed.] . - Lisboa : Lisboa : Fomento de Publicações, [Post. 1952] . - 48 p. ; 17 cm. - (Novela / Manuel do Nascimento ; 6)  
Contos extraídos de "O fogo e as cinzas" e de "Aldeia nova"  
(Brochado)  
MNR FNS/Lit/1210

Os dias íntimos : Poema / João José Cochofel . - 2ª ed. refundida . - Lisboa : Iniciativas Editoriais (1959) . - 29, [3] p. ; 19 cm. - (Iniciativas Editoriais ; [11])  
(Brochado)  
MNR CCH/Lit/1217

Casa na duna : Romance / Carlos de Oliveira ; desenho da capa de Nita Queiróz . - [1ª ed.] . - Coimbra : Coimbra Editora, 1943 . - 213, [2] p. ; 19 cm. - (Novos Prosadores ; 2)  
(Brochado) : oferta  
MNR LVR/Lit/6135

Voz que escuta : Poesmas / Polibio Gomes dos Santos ; desenho da capa de Victor Palla . - [1ª ed.] . - Coimbra : [s.n.], 1944 (Tipografia da Atlântida) . - 32, [5] p. ; 24 cm. - (Novo cCancioneiro ; 10)  
Poemas póstumos  
(Brochado)  
MNR SNT/Lit/1743

O amigo das tempestades : Contos e narrativas / Antunes da Silva . - [1ª ed.] . - Coimbra : Ed. do Autor ; Atlântida [dist.], 1958 . - 175, [1] p. ; 20 cm. - (Textos vVértice)  
(Brochado)  
MNR Bib. Armindo Rodrigues

O fogo e as cinzas : Contos / Manuel da Fonseca ; capa de Victor Palla . - [1ª ed.] . - Lisboa : Gleba, [Post. 1952] . - 161, [5] p. ; 16 cm. - (Os livros das três abelhas / Victor Palla, Aurélio Cruz ; 7)  
(Brochado)  
MNR FNS/Lit/577

A memória das palavras ou o gosto de falar de mim / José Gomes Ferreira ; capa de João da Câmara Leme . - [1ª ed.] . - Lisboa : Portugalíia (1965) . - 318, [6] p. ; 19 cm. - (Obras de José Gomes Ferreira)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

p. 173-177 Meu querido amigo [Victor Palla] / Rui [Feijó]. — Coimbra, 20 Mar. 1946 . - 1 carta . orig. ms.; 2 fls. ; 26,5 x 15,8 cm  
Solicita com urgência a capa para "Chiquinho" e também as capas e ilustrações do "Novo cancionero" e a da "Vértice" . - Referência também às capas de "Confronto", "Novos contos da montanha" e "Regresso à vida" também da autoria de Victor Palla  
Coleção Victor Palla

Meu querido amigo [Victor Palla] / Rui [Feijó] . - Coimbra, 11 Nov. 1946 . - 1 carta : orig. ms.; 1 fl. ; 27,3 x 20,8 cm  
Referência às capas de "Caldwell", "Saroyan" e "Maughan", menciona também a solicitação de Carlos de Oliveira para a capa de "Mãe pobre"  
Coleção Victor Palla

[Incomodidade] : Desenho / [Victor Palla] . - [S.l. : s.n.], [ant. 1945] . - Esboço ; 1 fl. : orig. a grafite ; 17,3 x 20,1 cm (total)  
Esboço para a capa de "Incomodidade" de Joaquim Namorado, não tendo sido editado . - Nas margens: Esboços a tinta de Júlio Pomar  
Coleção Victor Palla

Incomodidade : Maquete da capa / [Victor Palla] . - [ant. 1945] . - Desenho a tinta da china c/ colagens de papel de lustro s/ papel de lustro ; 1 fl. ; 20,7 x 15,1 cm  
Maquete da capa para "Incomodidade" de Joaquim Namorado a editar pela Atlântida, tendo sido outra editada, também da autoria de Victor Palla  
Coleção Victor Palla

S/ título : Desenho / Avelino Cunhal . - [1935] . - Tinta da china s/ papel ; 17,5 x 12,5 cm  
2º desenho para "Nanufar no charco" de Avelino Cunhal, 1935 . - Inscrição em rodapé : Cap. II  
Coleção Família Eugénia Cunhal

S/ título : Desenho / Avelino Cunhal . - [1935] . - Tinta da china s/ papel ; 25,1 x 17,4 cm  
7º desenho para "Nanufar no charco" de Avelino Cunhal, 1935  
Coleção Família Eugénia Cunhal

S/ título : Desenho / Avelino Cunhal . - [1935] . - Tinta da china s/ papel ; 17,5 x 12,5 cm  
4º desenho para "Nanufar no charco" de Avelino Cunhal, 1935 . - Inscrição em rodapé : Exposto nas Exp. gerais de artes plásticas  
Coleção Família Eugénia Cunhal

S/ título : Desenho / Avelino Cunhal . - [1935] . - Tinta da china s/ papel ; 24,9 x 17,5 cm  
14º desenho para "Nanufar no charco" de Avelino Cunhal, 1935 . - Inscrição em rodapé :  
Coleção Família Eugénia Cunhal

S/ título : Desenho / Avelino Cunhal . - [1935] . - Tinta da china s/ papel ; 25 x 17,5 cm  
6º desenho para "Nanufar no charco" de Avelino Cunhal, 1935 . - Inscrição em rodapé : 1ª V. cap. VI  
Coleção Família Eugénia Cunhal

Águas subterrâneas : Romance / Avelino Cunhal . - Lisboa : [s.n.], 1934 . - 252 fls. : Orig. ms. a esferográfica c/ ems. e cortes da censura a lápis azul e vermelho ; 22,1 x 16,1 cm  
Coleção Família Eugénia Cunhal

Histórias de vila : Ccontos / Texto, capa e ilustrações de Mário Braga . - [1ª ed] . - Coimbra : Afiançada, 1958 . - 175, [4] p. : il. ; 20cm  
(Brochado)  
MNR BRG/Lit/1166

As várias faces : Teatro / Augusto dos Santos Abranches ; capa desenhada e gravada por Augusto dos Santos Abranches . - [1ª ed] . - Coimbra : Portugália, 1943 . - 21, [3] p. ; 24 cm .-(Vértice ; 1. Teatro ; 1)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Tufão : Poemas / Texto, capa e il. desenhadas e gravadas por Augusto dos Santos Abranches . - [1ª ed] . - Coimbra : Portugália, 1943 . - 36, [4] p. : 4 il. ; 24 cm .-(Vértice ; 2. Poesia ; 1)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

p. 178-179 O sindicato dos burros : Contos / Fernando Silva ; il. Maria Bonomi . - S. Paulo : Giroflé (1963) . - [48] p. : il. color. ; 12 cm .-(Giroflé. Girafa ; 3)  
(Cartonado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Moda da menina trombuda  
In: Ou isto ou aquilo : Poemas / Cecília Meireles ; il. Maria Bonomi . - S. Paulo : Giroflé (1964) . - p. [7]  
(Cartonado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Boas maneiras  
In: A televisão da bicharada : Poemas / Sidónio Muralha ; il. Fernando Lemos . - S. Paulo : Giroflé (1962) . - p. [27]  
(Cartonado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Animais, esses desconhecidos / Maria Helena da Costa Dias ; capa e il de Tóssan . - [1ª ed] . - Lisboa : Portugália, [196-?] . - 200, [10] p. : il. ; 24 cm .-(Os pioneiros ; 2)  
(Cartonado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

A flor vai ver o mar : Conto / Alves Redol ; il. Leonor Praça . - [1ª ed] . - Lisboa : Europa-América (1968) . - 42, [6] p. : il. color. ; 22 cm .-(6/12 ; 1)  
(Cartonado)  
MNR RDL/Lit/6602

A vida mágica da sementinha : Uma breve história do trigo / Alves Redol ; il. Rogério Ribeiro . - Lisboa : [s.n.] (Garcia & Carvalho, 1956) . - 81, [3] p. : 13 p. il. : il. color. ; 25 cm  
(Encadernado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

A menina Gotinha de Água : Poema para as crianças / Papiniano Carlos ; capa e il. de

João da Câmara Leme . - [1ª ed] . - Lisboa : Portugália, [Post. 1961] . - 37, [3] p. : il. color. ; 24 cm .-(Os pequenos pioneiros ; 5)  
(Brochado)  
MNR CRL/Lit/5529

p. 180-181 Constantino guardador de vacas e de sonhos : contos : Contos / Alves Redol ; fotografias de António Neto e Alves Redol ; arranjo gráfico de João da Câmara Leme . - [1ª ed.] . - [Lisboa] : Portugália (1962) . - 131, [5] p. : il. ; 24 cm .-(Aventura vivida ; 1)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

Uma abelha na chuva : Romance / Carlos de Oliveira ; capa de Sebastião Rodrigues sobre fot. de António da Sena Silva . - Ed. especial . - Lisboa : Ulisseia, 1960 . - 206, [2] p. ; 19 cm .-(Sucessos literários ; 17)  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

O signo da ira : Romance / Orlando da Costa ; capa de Victor Palla . - [1ª ed] . - Lisboa : - Lisboa : Arcádia (1961) . - 280, [4] p. ; 18 cm .-(Livros de bolso Arcádia : Autores portugueses ; portugueses ; 22/23)  
(Brochado)  
MNR CST/Lit/1384

Nos mares do fim do mundo : Doze meses com os pescadores bacalhoeiros portugueses, por bancos da Terra Nova e da Gronelândia / Bernardo Santareno . - [1ª ed] . - Lisboa : Lisboa : Ática (1959) . - 243, [3] p. : 11 fotografias : il. ; 20 cm  
Fot. cedidas a partir da coleção de Artur de Sousa  
(Brochado)  
MNR Bib. Alves Redol

Ir à terra : Preconizo, Ronda, Ir à terra : Poemas / Modesto Navarro ; foto da capa de Eduardo Gajero . - [S.l.] : Ed. do Autor (1972) . - 105, [7] p. ; 20 cm  
(Brochado)  
MNR NVR/Lit/780

O sol e o menino dos pés frios : Contos / Matilde Rosa Araújo ; fotografias de Augusto Cabrita . - [1ª ed] . - Lisboa : Ática, cop. 1972 . - 119, [5] p. : 6 fot. ; 24 cm  
Contos pub. na quase totalidade no "Comércio do Porto" e n "A canoa", jornal infantil do Funchal  
(Brochado)  
MNR Bib. Alexandre Cabral

## Índice

### Textos

Maria da Luz Rosinha  
[Presidente da Câmara Municipal  
de Vila Franca de Xira] p. 5

David Santos  
[Coordenador  
do Museu do Neo-Realismo] p. 9

David Santos  
[Ensaio] p. 15

Luísa Duarte Santos  
[Ensaio] p. 37

João Paulo Cotrim  
[Ensaio] p. 51

**Catálogo** p. 60

**Catalogação** p. 182

## Museu do Neo-Realismo

### Coordenador

David Santos

### Conservação e investigação

David Santos  
Luísa Duarte Santos

### Inventariação e catalogação

Luísa Duarte Santos  
Graça Silva  
Luísa Cordeiro  
Lurdes Pina

### Serviço Educativo

Marta Borges  
Ana Anacleto  
Maria Guiomar Alves

### Comunicação e edição

David Santos  
Lurdes Aleixo

### Registo

Luísa Duarte Santos  
Graça Silva

### Biblioteca

Luísa Cordeiro

### Secretariado

Maria Trindade Veiga  
Gabriela Candeias  
Eugénia Viana

### Recepcionistas-vigilantes

Maria Guiomar Alves  
Isabel Casquinha  
Cláudia Marina Abreu  
Vanda Isabel Arsénio

## Exposição

### Organização

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Museu do Neo-Realismo e Divisão de Património e Museus

### Curadoria

David Santos  
Luísa Duarte Santos

### Assistência de curadoria

Lurdes Aleixo

### Investigação, selecção e org. documental

David Santos  
Luísa Duarte Santos

### Apoio à pesquisa

Graça Silva  
Luísa Cordeiro  
Lurdes Pina

### Concepção e museografia

David Santos  
Luísa Duarte Santos

### Coordenação de Produção

Luísa Duarte Santos

### Produção

Luísa Duarte Santos  
David Santos  
Graça Silva  
Lurdes Aleixo

### Secretariado

Maria Trindade Veiga  
Gabriela Candeias  
Eugénia Viana

### Conservação e restauro

Luísa Duarte Santos

### Montagem

David Santos  
Luísa Duarte Santos  
Ana Anacleto  
Bruno Duarte  
Eugénia Viana  
Graça Silva  
Luísa Cordeiro  
Lurdes Aleixo  
Lurdes Pina  
Marta Borges  
Miguel Oliveira/GGIRP  
DOVSM/ DEFG: carpintaria, pintura e electricidade  
Expomus  
QuatroP - Comunicação e imagem

### Planeamento e logística

David Santos  
Luísa Duarte Santos  
Lurdes Aleixo

### Seguros

Allianz Seguros

### Comunicação

GGIRP  
Filomena Serrazina

### Serviço Educativo

Marta Borges  
Ana Anacleto  
Maria Guiomar Alves

## Catálogo

### Edição

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e  
Museu do Neo-Realismo, Julho de 2008

### Organização e coordenação editorial

David Santos

### Textos

Maria da Luz Rosinha  
David Santos  
Luísa Duarte Santos  
João Paulo Cotrim

### Produção

David Santos  
Luísa Duarte Santos

### Apoio à produção

Lurdes Aleixo

### Pesquisa e organização documental

David Santos  
Luísa Duarte Santos

### Apoio à pesquisa

Graça Silva  
Luísa Cordeiro  
Lurdes Pina

### Catalogação

Graça Silva

### Design gráfico

Júlio Miguel Rodrigues  
Mauro Lopes Bexiga  
GGIRP

### Fotografia e digitalização

Bruno Duarte (estag.)  
Eugénia Viana  
Lurdes Aleixo  
Lurdes Pina

### Produção gráfica

Pré-impressão, Impressão e Acabamento  
Soartes

### Revisão

David Santos  
Luísa Duarte Santos

### ISBN

978-972-99040-9-7

### Depósito Legal

280075/08

### Tiragem

1000 exemplares

### Museu do Neo-Realismo

Rua Alves Redol, 45  
2600-099 Vila Franca de Xira  
neorealismo@cm-vfxira  
www.museudoneorealismo.pt

© Museu do Neo-Realismo

© Dos textos e das fotografias, os autores

### Agradecimentos

António Mota Redol  
Família de Victor Palla  
João Palla  
João Paulo Cotrim  
Maria Eugénia Cunhal

m neorealismo



Apoio:

ANTENA 2











# ILUSTRAÇÃO & LITERATURA

## NEO-REALISTA

Exposição colectiva de documentação, desenho e ilustração  
Curadoria: David Santos e Luísa Duarte Santos

19 de Julho de 2008 a 25 de Janeiro de 2009

shi